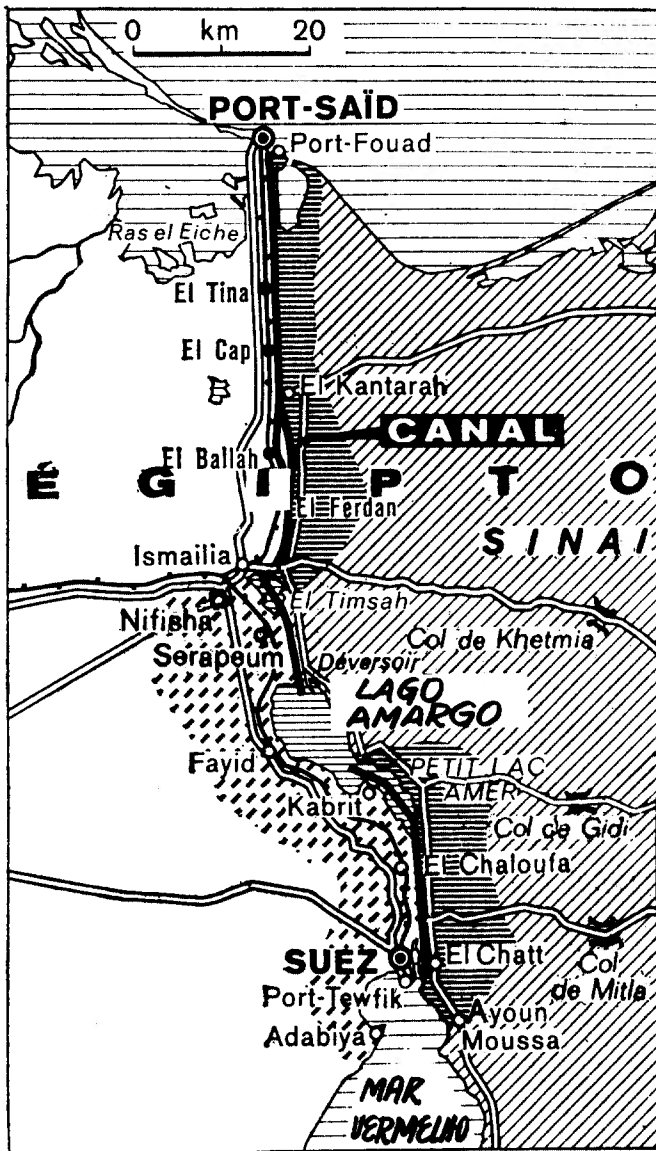




MÉDIO ORIENTE:

AS LIÇÕES DO CONFLITO



A zona controlada pelos israelitas no lado oeste do canal, que figura sobre o mapa em tracejado oblíquo, estende-se de Ismailia ao sul de Adabiya, no Mar Vermelho. No entanto, as tropas israelitas não penetraram nos centros urbanos. A zona de traços horizontais representa, aproximadamente, posições defendidas pelas forças egípcias no Sinai.

PARIS, 28 (F.P.) (Por Jean François Le Mauff) Dois elementos novos, no plano militar chamam a atenção dos especialistas ocidentais que estudaram o conflito israelo-árabe e as técnicas de guerra utilizadas de um lado e de outro. O primeiro desses elementos é a utilização dos satélites de reconhecimento, pela primeira vez, no decorrer dos combates, e o segundo é o emprego intensivo de mísseis contra aviões.

Esse tipo de estudos notam os especialistas, é agora uma necessidade no plano da informação militar porque, desde há muito que os conflitos limitados vêm dando às grandes potências o ensejo de experimentar as suas novas técnicas.

A França e a Grã-Bretanha — notam esses especialistas — tiraram proveito da experimentação dos «Stukas» pelo Terceiro Reich, durante a guerra de Espanha. Mais recentemente, na guerra do Vietname, os Estados Unidos criaram sistemas para neutralizar os mísseis de fabrico soviético utilizados pelo Vietname do Norte.

Os violentos recontros do Sinai e do Golan não escapam a esse fenómeno. Como prova disso, os especialistas militares referem-se à utilização, até então inédita, de satélites de reconhecimento sobre o campo de batalha e consideram essa «inovação» de fundamental importância.

A arte da guerra dizem exige uma informação tão completa e tão rápida quanto possível, porque o conhecimento do campo de batalha é necessário para agir com eficácia. Antes do desencadeamento das hostilidades no Médio Oriente, já vários satélites soviéticos, equipados com aparelhos fotográficos, sobrevoavam, sete vezes por dia, os locais dos futuros combates. Esse conhecimento dos movimentos israelitas acrescentam os especialistas favoreceu, incontestavelmente, os

exércitos egípcio e sírio, nos primeiros dias da guerra. Quanto aos Estados Unidos, as suas investigações foram muito limitadas, visto que só puderam utilizar um único satélite sobre as regiões dos combates.

A qualidade das fotografias transmitidas por esses satélites é de tal ordem que, ampliando-as, podem-se identificar objectos do tamanho de um

Continua na última página

LEIA HOJE

«Dos guerreiros aos robots», «Cisjordânia: alegria surda e humilhação passada», nas centrais, um artigo sobre as Belas-Artes do Porto, na segunda página, e, além de outras leituras, as habituais rubricas de Chianca, António Baptista e Villaverde Cabral.

LEIA AMANHÃ

No suplemento «Exclusivo», entre outros artigos da actualidade internacional, «Vida e Morte da Unidade Popular», «A Dependência da Europa», «A Pérsia na hora do aburguesamento» ou, ainda, «Entrevista com Aldo Moro».

O cumprimento da lei actual põe em causa a saúde pública

—afirmam os ajudantes de farmácia

Os ajudantes de farmácia vão dentro em breve deliberar, no decorrer de uma assembleia geral, sobre qual a atitude a adoptar pela classe face à doutrina do Decreto-Lei n.º 48 547. De facto, desde a sua publicação, em Agosto de 1968, o diploma tem levantado grande controvérsia devido a disposições nele contidas e que originaram, segundo aqueles profissionais, uma desprestigiante situação para eles.

Numa assembleia geral do Sindicato há pouco realizada, os ajudantes de farmácia debruçaram-se uma vez mais sobre o assunto, tendo sido aprovada a admissão de várias moções e decidida a sua discussão na referida próxima assembleia por virtude de uma proposta aprovada nesse sentido face à gravidade da matéria contida nas várias propostas apresentadas e considerando a necessidade de uma séria e calma meditação para a qual é preciso tempo... que também é bom conselho.

Na comunicação que nos dirigiu, o Sindicato juntou os textos das moções para inteiro conhecimento do público que, bem contra a nossa vontade, poderá vir a ser seriamente afectado, dado que, refere o organismo, qualquer das moções, uma vez aprovadas, implicam graves riscos para a normal distribuição de medicamentos às populações.

Assim, refere uma das moções: Sabemos que quem mais sofrerá com a medida (aplicação da doutrina do Decreto) será o público; mas é aos ajudantes (de farmácia) que compete preocupar-se com o bem-estar público? Se é exactamente quem deve preocupar-se com esse bem-estar quem faz a lei, e se as leis se fazem para se cumprirem... não temos que discuti-las. Nesta conformidade, propõe-se que se comece logo que possível, e em todo o País, a cumprir o Decreto-Lei n.º 48 547, não laborando a farmácia sem a presença do seu director-técnico e não aviando qualquer reductuário médico sem que ele o veja e aprove, assumindo, assim, a sua imediata responsabilidade, conforme a letra do referido Decreto.

Uma outra moção, votada por unanimidade, dizia: Se, como se informa no boletim e a direcção confirma, as entidades oficiais optam pela manutenção do Decreto 48 547, sem as alterações que nos dignificaríamos e daríamos.

Continua na última página

SESSÕES DO PLANETÁRIO

Foi o seguinte o programa das sessões do Planetário Calouste Gulbenkian para o mês de Novembro e que aqui deixamos a atenção dos interessados, particularmente, dos professores e alunos:

Dias 3 e 4, às 16 horas, «Os caprichos da deusa Isis» (a Lua e o Sol, fases, eclipses); as 17 e 30, «O Planetário e o Cosmos» (breve revista do universo através do Planetário); dia 7, às 15 e 30 e às 16 e 45, sessões para estudantes; dias 10 e 11, às 16, «Na vastidão do espaço» (da Terra aos confins do espaço); as 17 e 30, «O planetário

e o cosmos»; dias 14, 21 e 28, às 15 e 30 e às 16 e 45, sessões para estudantes; dias 17 e 18, às 16, «O carroussel das estações (movimento de translação da Terra, as estações do ano) e às 17 e 30, «O Planetário e o cosmos»; dias 24 e 25, às mesmas horas, «O carro de Apolo» (movimento diurno, a sucessão dos dias e das noites) e «O Planetário e o cosmos».

NAVIO-ALMIRANTE DA NATO EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa o navio almirante da esquadra de intervenção da NATO no Oceano Atlântico, cruzador «Newport News», que trás a bordo o vice-almirante americano John G. Finneran, comandante da esquadra. À tarde, o vice-almirante dará, a bordo, uma conferência de Imprensa.



“O Misanthropo”

«O Misanthropo», peça de Molière encenada por Luís Miguel Cintra, ausenta-se do Laura Alves. Uma entrevista à boca do palco com quatro intérpretes mostra-nos muita e muita coisa... Assim, ficamos a saber que «O Misanthropo» não conseguiu vencer a misantropia dos «intelectuais». Os jovens, pelo contrário, demonstraram sentido de humor e, por isso mesmo, aproximaram-se mais da humanidade. «Este é o teatro de que eles necessitam», disse-nos Glicínia Quartim. (Ler nas páginas 6 e 7).

HOJE

24 PÁGINAS

BELAS-ARTES DO PORTO:

ENORME CONFUSÃO PARA OS ESTUDANTES DE ARQUITECTURA

Como é do conhecimento geral, o Curso de Arquitectura da E. S. B. A. P. tem vindo a funcionar em «regime experimental» desde o ano lectivo de 1969/70. Este regime, desde o início da sua aplicação, conheceu várias etapas, diferindo umas das outras apenas no nome das cadeiras o que, entre outras coisas, traz uma enorme confusão para os estudantes que, no princípio de cada ano lectivo, nunca sabem em que disciplinas se devem matricular,

correndo muitas vezes o risco de repetirem matérias nas quais em anos anteriores já obtiveram aproveitamento. No último ano escolar, o dito regime constituiu tamanha aberração que os estudantes do Curso de Arquitectura ignoram o futuro do curso — existência e regime pedagógico — na E. S. B. A. P.

A SITUAÇÃO ACTUAL

A) Os estudantes do Curso

de Arquitectura, em meados do passado mês de Agosto, tiveram conhecimento de um documento emanado da 1.ª Secção do Conselho Escolar, que passamos a transcrever:

«O Conselho Escolar da Primeira Secção reunido para apuramentos, considerando unanimemente que algumas cadeiras — nos diferentes anos — tiveram funcionamento anormal, verificou a impossibilidade de realizar quaisquer

apuramentos e resolveu transmitir superiormente as razões desta decisão para que sejam esclarecidas e removidas as causas de tal impossibilidade.»

B) Decorridos mais de dois meses, a situação não sofreu qualquer alteração, continuando os estudantes a ignorar os resultados finais do ano transacto.

C) Desconhecendo os resultados do seu aproveitamento, os estudantes estão impedidos

de se matricularem no corrente ano lectivo, bem como de requererem exames de 2.ª época (época de Outubro) se necessário (aliás ignoram se e quando se realizarão, embora a eles tenham direito).

D) Os estudantes em situação de adiamento militar vêem-se simultaneamente impedidos de apresentar às autoridades militares o documento comprovativo de frequência e aproveitamento, por este lhes ser negado pela secretaria da escola. Esta recusa-se inclusivamente a passar um atestado de frequência, alegando a não existência de regime de faltas, embora os alunos paguem propinas...

E) Uma vez que esta situação é reflexo e consequência de sucessivas anomalias registadas no funcionamento do Curso de Arquitectura, os estudantes ignoram o futuro deste na E. S. B. A. P. caso funcione, desconhecendo também se continua em vigor o «regime experimental», ou se haverá um retrocesso à reforma de 1957. Na hipótese de se concretizar o encerramento do curso, os estudantes sabem desde já que não lhes é possível transferirem-se para a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa por falta de vagas e incompatibilidades regulamentares, uma vez que esta Escola se orienta ainda pela reforma de 1957.

A) A aplicação do «regime experimental» ao Curso de Arquitectura trouxe consigo um conjunto de problemas cuja resolução tem sido sistematicamente adiada, de ano lectivo para ano lectivo:

— Início tardio do período escolar;

— Cadeiras sem cobertura docente;

— Deficiente funcionamento dos órgãos de decisão;

— Permanente confusão administrativa e pedagógica.

B) Desde o início do ano lectivo de 1972/73 que todos estes problemas se manifestaram,

agora com maior acuidade, uma vez que o adiamento das suas resoluções tem-lhes agravado de ano para ano:

— Início do ano escolar em Fevereiro de 1973;

— No período de inscrição alguns estudantes não sabiam em que ano curricular se deviam matricular, devido à confusão existente no que se refere às equivalências entre as disciplinas da reforma de 1957 e o «regime experimental», nas suas várias fases;

— Exigência (posteriormente retirada) da secretaria do pagamento de três prestações de propinas, quando os estudantes podiam apenas usufruir de dois períodos de aulas;

— Ausência de direcção efectiva da escola durante a maior parte do ano lectivo;

— Inexistência de Conselho Escolar por ausência do director para o convocar;

— Conflito permanente entre os estudantes e os professores das disciplinas de Matemática Geral (1.º e 2.º anos), Geometria Descritiva (1.º e 2.º anos) e Teoria e História da Arquitectura (3.º e 4.º anos);

— Falta de cobertura docente em inúmeras matérias, embora os estudantes paguem propinas;

— A existência de cadeiras sem cobertura docente cria problemas a alunos do 6.º ano na inscrição no estágio;

— Paralelamente tem aumentado a selecção e as percentagens de reprovações sobem de ano para ano;

— Verificaram-se problemas relacionados com a falsificação de uma pauta de resultados finais dos estudantes inscritos na disciplina de Geometria Descritiva, 1.ª parte, encontrando-se presentemente em curso um processo

— Perante a situação existente, os estudantes do Curso de Arquitectura decidiram, uma campanha de informação pública, pelo que aprovaram este comunicado.

SENHORES CAPITALISTAS!!!

COLOCAI O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES COM GARANTIA HIPOTECÁRIA, AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

«MEDIADORA AUTORIZADA»

Rua do Ouro, 292-1.ª — LISBOA — Tel. 369384/5/6

KENITEX

OFERECE

GRANDE OPORTUNIDADE EM SETÚBAL

A INTERPARES distribuidora para o Centro e Sul do País dos creditados produtos de revestimento texturado e impermeabilizantes utilizados na Construção Civil, pretende iniciar:

- A PROSPECÇÃO
- A ANGARIAÇÃO
- A VENDA
- A APLICAÇÃO

intensivas dos mesmos em Setúbal e arredores.

Para o efeito, selecciona candidaturas INDIVIDUAIS ou FIRMAS, que ofereçam boas perspectivas para o conjunto dos objectivos planeados.

Enviar resposta detalhada à Avenida António Augusto de Aguiar, 124-1.ª, dt.ª — Lisboa, indicando: eventual experiência, estrutura já montada, referências e como encará a futura colaboração.

Quando desejar **Sumol** exija mesmo **Sumol**



e não permita que lhe sirvam imitações baratas pelo preço do

Sumol

TAIT & CIA., LDA.

NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE EXPANSÃO DELINEADO PARA 1974 PRETENDEMOS ADMITIR

2 PROMOTORES DE VENDAS

- Dinâmicos
- Idade até 35 anos
- Conhecimentos de Inglês
- Carro próprio

PARA ANGARIAÇÃO DE TRANSPORTES AÉREOS, MARÍTIMOS E TERRESTRES RESPONDER POR ESCRITO OU PESSOALMENTE PARA:

TAIT & CIA. LDA.
AVENIDA 24 DE JULHO, 3-1.ª, DT.ª
Telef.: 665613 - 666200

TAIT & CIA., LDA.

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS QUE OS SERVIÇOS DESTA FIRMA PASSARAM A FUNCIONAR NAS SEGUINTE DIRECÇÕES:

ESCRITÓRIO:

AVENIDA 24 DE JULHO, 3-1.ª Dt.ª
Telefones: 66 63 68; 66 63 86; 66 64 95;
66 81 76 e 66 81 77

ARMAZÉM:

RUA BICA DO SAPATO, 42 A/B/D/E
Telefone: 84 05 02

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

ADVOGADO

Avenida António Augusto de Aguiar, 126-3.ª
Telef.: 51422 — LISBOA-1

COLABORADOR

Admite-se

Experiente no ramo de importação de electrodomésticos e profundos conhecimentos de inglês e francês para dirigir a respectiva secção. Lugar estável e de futuro.
Remuneração anual: 150 000\$00. Respostas: Apartado 1421 — Lisboa-1.

A ARCÁDIA APRESENTOU AOS MEIOS CULTURAIS DA CIDADE DO PORTO A ANTOLOGIA DA MÚSICA

Nas salas do Ateneu Comercial do Porto realizou-se ontem, ao fim da tarde, uma reunião a que assistiram distintas personalidades dos meios literários, artísticos, financeiros e industriais da vida social da capital do Norte. Tratava-se da apresentação da «Antologia da Música Europeia» editada pela Sassetti na comemoração dos seus 25 anos de actividade em prol da música no nosso País. Cerca de 500 convidados, entre os quais também se viam muitas figuras destacadas da vida musical portuguesa e dos diversos órgãos de informação, tiveram oportunidade de apreciar a notável obra que pelo seu alto nível de qualidade despertou o maior interesse, em cuidada região com 8 álbuns e cento e dez discos contendo trechos desde os trovadores medievais até Beethoven e ainda um volume com uma História da Música e um Guia de audição, constituindo o 9.º volume. A sessão de lançamento foi enriquecida com uma gravação propositadamente realizada em Viena de Austria com o maestro António Vitorino de Almeida que fez um valioso depoimento crítico sobre o valor e importância da Monumental Antologia, já em distribuição exclusiva da Arcádia-Credepe. As palavras do conceituado musicólogo foram acompanhadas pela projecção simultânea em três ecrãs de slides ilustrativos. Seguiu-se um cocktail e a transmissão de alguns trechos da «Antologia da Música Europeia» para os inúmeros convidados da Arcádia.

tável obra que pelo seu alto nível de qualidade despertou o maior interesse, em cuidada região com 8 álbuns e cento e dez discos contendo trechos desde os trovadores medievais até Beethoven e ainda um volume com uma História da Música e um Guia de audição, constituindo o 9.º volume. A sessão de lançamento foi enriquecida com uma gravação propositadamente realizada em Viena de Austria com o maestro António Vitorino de Almeida que fez um valioso depoimento crítico sobre o valor e importância da Monumental Antologia, já em distribuição exclusiva da Arcádia-Credepe. As palavras do conceituado musicólogo foram acompanhadas pela projecção simultânea em três ecrãs de slides ilustrativos. Seguiu-se um cocktail e a transmissão de alguns trechos da «Antologia da Música Europeia» para os inúmeros convidados da Arcádia.



Av. João Crisóstomo, 81-A — LISBOA 1 - Portugal

NOS "CAMPOS" SUL-VIETNAMITAS

Durante as últimas vinte e quatro horas, os comunistas violaram tantas vezes o cessar-fogo... Todos os dias, um porta-voz de Saigão faz uma declaração deste género, sem nunca mencionar os tiros de artilharia que, todas as tardes, um pouco por todo o país, visam as zonas mantidas pelo G.R.P., nem, sobretudo, as mil canseiras impostas à população na sua vida quotidiana e que se juntam à crescente miséria devido à inflação e à crise económica. Alguns testemunhos permitem fazer-se uma pequena ideia do que é a vida naquele país, mais de oito meses depois da assinatura dos acordos de paz.

Em primeiro lugar o número de prisioneiros aumenta. Eis o que diz Vu Hanh, escritor e professor universitário. Preso em 1967, libertado em 1970, soube, então, que seu filho — nascido em 1950 — havia sido encarcerado em 1969, e, depois, deportado para Poulo-Condor. Em 18 de Maio de 1973, este último foi transferido para Kontum; a família soube-o por acaso. Em Julho, a mulher do escritor fez a viagem — 1000 quilómetros — para ver seu filho: alguns minutos apenas de encontro, o tempo suficiente para o jovem dizer: **O grupo de que faço parte tem terrivelmente fome e está encerrado todo o dia numa cela especial. Depois, mais nada.** Vu Hanh fala de um plano de dispersão dos prisioneiros políticos, com vista a evitar que as famílias os visitem. Em 17 de Setembro a senhora Vu Hanh voltou a Kontum. Quatro horas de espera debaixo de chuva para ouvir dizer, por um guarda, que seu filho sofrera maus tratos e podia perigar de um dia para o outro. Não se trata de um caso isolado. O reverendo padre Chan Tin escreve numa carta dirigida, em 12 de Setembro, ao senador Hong Song Dong, que, em Agosto, três mil e seiscentos prisioneiros da prisão de Poulo-Condor foram transferidos para as prisões de Ho-Nai e de Tan-Hiep; as famílias não conseguiram encontrá-los. Os detidos recebem todos os dias uma tigela de arroz e um pouco de sal diluído em água. Quando da festa do meio do Outono, a polícia repeliu com violência as pessoas vindas a Tan-Hiep na esperança de ver os seus detidos.

Em 12 de Junho, uma mu-

lher, mãe de uma criança de cinco anos, sai de um hospital de Saigão. É presa entre o hospital e o aeroporto. Em 27, seu pai é informado pela segurança militar que ela se **enforcou** numa cela. Ninguém sabe o motivo por que foi encarcerada; a polícia não dá nenhuma informação sobre as circunstâncias exactas da sua morte. A criança desapareceu.

Abril de 1972: uma jovem camponesa da região de Hué é evacuada juntamente com milhares de pessoas, quando da ofensiva comunista, receando a polícia que a população caia sob a alçada dos revolucionários. O marido acaba de ser morto na frente (combatia no exército saionês). A mulher é deportada para Poulo-Condor, sem nenhuma explicação. Ai, dá à luz um bebé. Transportam-na em seguida para a prisão de Chi-Hoa (Saigão). Foi libertada, porém, desprovida de documentos de identificação, não pode regressar a Hué. Erra pela capital, aonde não conhece ninguém, a 900 quilómetros de sua casa.

Nguyen Thi Phuong Tao também foi libertada, porém, agora, escarva sangue. Foi presa com a idade de quinze anos, em Janeiro (seu pai e seu irmão estão, também, na prisão). Foi espancada durante quatro meses. Compartilhava a cela com mais trinta e duas mulheres, uma das quais tinha mais de noventa anos. **Seu filho é um vietcong. Não o conseguiram apanhar. Então, prenderam a mãe, diz um guarda.**

Haveria cerca de duzentos mil detidos no Sul. Há, também, quinhentos e cinquenta e cinco mil refugiados nos «campos» de refugiados e cerca de duzentos mil fora dos

Exclusivo «Le Monde»
«DL» Por J.D.

«campos». As epidemias grassam. No sector Norte, em especial, as condições de vida são medonhas. Há famílias que já foram deslocadas três vezes. Existem planos de deportação de famílias para longe das aldeias tradicionais, longe das terras... e longe das zonas controladas pelo G.R.P.. Estes planos, que seriam levados a cabo com o dinheiro americano, são muito mal recebidos por um grande número de vietnamitas. As vezes, são reimplantadas famílias inteiras em sectores de dunas: como vão viver? Os medicamentos faltam por toda a parte. As mulheres, mal alimentadas, não podem amamentar os filhos.

«OS CRIMINOSOS DA PAZ»

Existem campos ditos de «readaptação» que são, de facto, campos de detenção políticos. É muito difícil localizá-los todos, pois, frequentemente as autoridades encobrem a sua existência. Um destes campos, no entanto, pôde ser assinalado no delta, e os autores do testemunho que pudemos recolher dizem que os seus informadores foram presos, e, depois, libertados. Os detidos — mulheres de um lado, homens de outro — vivem em tendas cercadas por arame farpado. As tendas não protegem os seus «habitantes» da chuva; as testemunhas constatarem a ausência de esteiras e de mosquiteiros. Os prisioneiros estão cada vez mais val vestidos. Não recebem qualquer outro alimento senão o que lhes é trazido pelas famílias.

Os doentes parecem ser muito mal cuidados. O medo dos guardas é evidente e os detidos estão na sua maioria psicologicamente despedaçados. Há tantos dramas individuais e familiares como prisioneiros. Ninguém sabe exactamente qual a «readaptação» que estes homens e estas mulheres estão destinados a sofrer. Comentário de um vietnamita «neutro»: «É abominável, é lamentável.»

«Os prisioneiros são os cri-

minosos da paz; aqueles que travam o combate acífico fora das prisões são os veteranos da paz», tem o hábito de dizer a senhora Ngo Ba Thanh, jurista de reputação mundial, recentemente libertada (em lastimável condição física), depois de ter passado dois anos no cárcere porque, em nome da terceira componente, se havia oposto à política americana e à de Thieu. Para ela, é preciso primeiro respeitar os acordos de Paris e, portanto, pôr de pé o conselho de reconciliação nacional. «O nosso papel é indis-solúvel», diz ela. A direita e a esquerda estão presas no «círculo vicioso desta competição que eu classifico de infernal». «Os sacrifícios e as renúncias do povo vietnamita são o reflexo de uma ideologia, não no sentido político, mas no sentido moral do termo, por outras palavras, de um ideal, primeiro humanitário, e, depois, nacionalista.» Ela tem «fé na consciência nacional vietnamita». A senhora Ngo Ba Thanh declara lutar pela justiça, pelo «direito à vida»; ela viu demasiadamente de perto aquilo a que se chama «o mundo livre» para acreditar nas suas virtudes e, ao mesmo tempo, considerando ainda que «a injustiça dá lugar e vida aos movimentos revolucionários», acredita que o marxismo pode conduzir a uma nova escravatura.

Muitos vietnamitas se debatem perante a evidência de tais contradições que a história contemporânea lhes impõe. Nada permite pensar que estão perto de sair delas. Os «campos» de detidos políticos e de refugiados regorgitam; o exército saionês prende à força; a corrupção nunca fez tantos estragos. A população urbana produz um contingente cada vez mais importante e agressivo de ladrões e de pequenos bandidos, fruto da miséria física e moral. Os acordos não são aplicados em parte nenhuma. Talvez o G. R. P. se prepare para um eventual confronto armado, se a crise económica não produzir os efeitos esperados. A guerra do Vietname ainda não terminou.

APREÇO

O sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, visitou, no passado dia 13, os centros piscatórios de Santa Luzia e Cabanas, no concelho de Tavira, onde foi alvo de carinhosas manifestações de apreço e de reconhecimento. Foi acompanhado pelos srs. eng. Luís Távora e Vasco Mota, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira; comandante Joaquim Alberto Dias, capitão do Porto e presidente da Casa dos Pescadores de Tavira; comandante Cortez Pimentel, adjunto do secretário-geral da Junta Central; eng.º Rosado Pereira, director dos portos de Sotavento do Algarve; prof. José Joaquim Gonçalves, presidente da comissão concelhia da A.N.P. e outras entidades oficiais. Em Santa Luzia, após a visita ao bairro dos pescadores, foi servido um almoço de confraternização com os representantes dos pescadores. Usaram da palavra o pescador João Domingos Ramos, a funcionária da Cada dos Pescadores D. Laria Leonor Conceição dos Mártires, o capitão do porto comandante Dias, o presidente da A.N.P. professor Gonçalves, o presidente do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, José Filipe Ribeiro, e o presidente do município, eng. Luís Távora. Encerrou o sr. almirante Tenreiro, que

se congratulou pelo ambiente de confraternização, de entendimento e de solidariedade que caracterizou aquele convívio, salientando a obra de promoção social que o Governo tem realizado em prol do sector piscatório. Em Cabanas, onde vai ser construído um bairro de pescadores, o sr. almirante Tenreiro e convidados assistiram à exibição do Rancho dos Pescadores de Cabanas. («Folha do Domingo», órgão da diocese de Faro).

TAVIRA

De um acto importante da vida da Nação, como é a campanha pre-eleitoral dos deputados à nova Legislatura, parece o Algarve andar divorciado. Os algarvios dão a impressão de não terem interesse em saber o que de valor reúnem os futuros deputados que em São Bento tomarão lugar nas cadeiras do círculo algarvio. Por seu lado a A.N.P. e os próprios candidatos parecem, igualmente, pouco apressados e interessados em promover esse esclarecimento, pois foi o Algarve uma das últimas províncias a programar as sessões para apresentação

sadamente, sabem que não irão encontrar movimento opositor. Quanto ao esclarecimento do que vai ser a sua

O MERCADOR DE SONHOS

Ser isto, aquilo, ter ... sonhar, mesmo só por momentos. Sentir lá no fundo, embora ténue mas viva a esperança de que ainda possa acontecer. Sonhar não tem preço.

«... Não deram resultado todas as esperanças que eu tinha posto no dia de hoje Mas amanhã se Deus quiser logo de manhã muito cedo todas as esperanças começam outra vez à procura da minha vez ...»

(ALMADA NEGREIROS)

As feiras das pequenas vilas são uma explosão de vida num parar de sono, num (talvez) meio viver. Vende-se, ou tenta vender-se. Compra-se. E acontece. Acima de tudo, há convívio, alegria, animação. Novidades de feira, velhas porque sempre as mesmas, mesmo assim renovadas ao sabor do pregão gritado ou de um mostrar que é mesmo trazer ao que vê.

São assim as pequenas feiras. E nelas uma humanidade a procurar um pouco de novo, de cor na vida, quantas vezes (mas quantas!) do cinzento mais escuro.

Há quem venda o corrente, só necessário. Há quem venda o estranho, o exótico não visto. Outros vendem panaceias que, para sempre, não-de preservar uma vida que, mesmo dura de viver, sempre se quer.

Havia um que vendia sonhos!

Aspecto vulgar, fato coçado. Como nota saliente de contraste, aneis em profusão dos que se vêem de longe, e quase um por dedo. Ouro de brilho mágico, sonho mesmo para os que vendem sonhos! Enfiado no braço, um quadro com os símbolos do Zodíaco, círculo de magia que, aos olhos não iniciados, simboliza entrada no inacessível, um desvendar do futuro que quer possuir-se. Ao peito, num saquitel, a mercadoria. Horóscopos que revelam, aos que estiverem dispostos a esportular o necessário (os que vendem sonhos têm também de satisfazer as necessidades palpáveis), um pouco do devir. Lá os ia vendendo e, como era pouca a freguesia, não só os vendia, como os lia também ali, em alta voz, um futuro sob medida

Quando o vi, profetizava para dois ouvintes atentos. O que estava em causa: de meia idade, aspecto de rural à primeira vista. Nas palavras videntes, tratava-se de homem de acção, brilhante nos negócios, no amor (mas fiel, que a mulher escutava) ... e noutras coisas também.

O homem ouvia atento. Vivia talvez, por momentos, um pouco de tudo aquilo. Bem empregados escudos, que assim abriam a porta do sonho! Tão difícil, num quotidiano de real tão premente.

O nosso mundo



No final de um desafio de futebol, recentemente disputado nesta vila, muitos entusiastas comentavam que um dos principais erros em que caíra a turma local fora o de ter abusado do jogo pela direita. E acrescentavam que desse jeito não se podia ir longe, que o jogo se afunilava, que os resultados positivos não surgiriam para contento de todos. Ingênuos ou desprevenidos, esses comentadores tinham esquecido, possivelmente, que aquela estratégia está há muito radicada nos jogadores cá da terra. Pelo menos, em todas as épocas, beneficiando de um ambiente propício, têm aparecido elementos com especial tendência para esse tipo de jogo, que eles consideram mais conveniente, mais oportuno e, por esse motivo, pode dizer-se que, no decorrer destes anos todos, o hábito se foi transformando em tradição. Os poucos jogadores que têm pretendido contrariar esse esquema nunca conseguiram levar a melhor. Aqueles outros movimentam-se com mais agilidade, encontram apoio pronto para as suas jogadas, o que lhes tem proporcionado a garantia do lugar de senhores da situação. («Trevim», da Lou-sã).

acção durante a próxima Legislatura, todos nós o poderemos adivinhar ou recordar, bastando para tal que saibamos por quem iremos votar e quem são os nossos deputados. Esclarecidos já fomos de que no nosso círculo fará parte uma senhora, D. Maria de Lourdes Menezes Oliveira, professora liceal, que certamente constituirá porta-voz firme — mas tardio — no meio de tão importante órgão legislativo, das carências de um ensino superior para a nossa província. Outra voz nova em São Bento será a do dr. Gabriel de Medeiros Galvão, que tomará o lugar de outro médico, não reconduzido (cuja passagem pela Assembleia Nacional teve aspectos bastante positivos), o taviense dr. Jorge Augusto Correia. Aquele conhecido médico, tal como este já o fez durante dois mandatos, fará ver à Assembleia o que no plano de saúde e

assistência o Algarve necessita. Dos outros dois candidatos sabemos já o que poderemos contar. O eng. Leal de Oliveira voltará a afirmar, entre outras coisas, da necessidade urgente em se povoar a serra algarvia. Por seu lado o contra-almirante Henrique Tenreiro, bater-se-á pelo fomento da nossa (uma vez que sempre se dedicou de alma e coração à causa) «progressiva» indústria da pesca. Sabemos que assim é, porque assim já o foi na última legislatura e, possivelmente, voltará a ser na futura. Será, por conseguinte, este prévio conhecimento que nos tavienses temos do assunto o que levou a não incluir Tavira nas sessões programadas, desviando-as para as freguesias rurais, onde espíritos menos esclarecidos aguardam e necessitam ser elucidados? («O Távira»).

Informamos a Ex.^{ma} Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da
VACINA ANTIGRIPIAL e ANTICATARRAL
PULMONAR-OM
BEBÍVEL
 VERIFICADA PELO INSTITUTO CÂMARA
 PESTANA

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

Os beneficiários dos regimes geral e especial de abono de família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao abono de família e da assistência médica em relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas delegações administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa — Setembro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS
 CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO
 DE FAMÍLIA



**BOUTIQUE
 OBJECTOS
 DECORAÇÃO**

R. CASTILHO, 201-B
 LISBOA



**NOVAS
 INSTALAÇÕES**

delfim

RUA CASTILHO, 34

ORA DIGA-NOS

LEVA VIDA DURA?

Para os pescadores começou um período cinzento. Cinzento é o tempo, cinzento é a vida. Encontrámos alguns, na Costa da Caparica, a tagarelar, a matar o tempo, a ver quem passava, a iniciar uma longa espera que terminará, provavelmente, com os primeiros sóis da Primavera. Até lá vão pegando no que estiver à mão, e der para as sopas: umas pescas ocasionais no Tejo, uns dias a dar serventia na construção civil. Como vida e pesca pelo Tejo, uns dias a dar serventia na construção civil. Como vida e pesca pelo Tejo, uns dias a dar serventia na construção civil. Como vida e pesca pelo Tejo, uns dias a dar serventia na construção civil.

Evidentemente, respondeu sem a menor hesitação Armando Martins, de 64 anos, que estava, para ali, de mãos nos bolsos, a olhar quem passava. A nossa vida, continuou, só não era dura se a pesca desse o suficiente para a gente se aguentar no Inverno. O que se faz no Inverno ou é nada ou é muito

pouco. Faz-se outras pescas no Tejo, mas dão pouco. Em ocasiões de vendaval então não há mesmo nada. Lançamos mão à construção civil; que há-de a gente fazer!

Ainda quer mais dura? pergunta Artur José, de 63 anos, que logo justifica a interrogação:

Só se me arrancam a pele. É uma vida trabalhosa que traz a gente apegados a ela de dia e de noite. Se não trabalhamos não comemos. Nos dias em que não trabalho, olhe, tenho que me aguentar. Se não posso ir ao mar a mercearia fia; é uma vida a crédito. O merceeiro ainda nos faz esse favor, se não estávamos bem tratados.

Manuel Rosa da Costa, de 46 anos, ocupa-se, no Inverno, a fabricar redes.

Assim vou ganhando para a bucha explica. As redes são para mim mas, por que as faço, não as tenho que comprar a outros e com este género de redes só eu é que pesco: chocos, linguados, etc.

Tive uma vida de trabalho até aos 81 anos diz Manuel de Oliveira Manarte, conhecido



Armando Martins: «Lançamos mão à construção civil».

na Costa pelo Manel d'Avó. — Esta vida nada me deu. Agora com esta velhice em cima, vou uma vez por acaso à praia ajudar a puxar as redes. Vivo de esmolas e p'rá qui anda. Dão-me uma reforma de 200 es-



Manuel Rosa da Costa: «Vou ganhando para a bucha».



Manuel d'Avó: «Fome é o que eu tenho tido».



Artur José: «A mercearia fia».

Quando pedir SUMOL
 exija mesmo
SUMOL

Dizem os leitores

ESPECULAÇÃO NA VENDA DE TERRENOS?

Do nosso leitor sr. Aníbal Augusto Ferreira, residente em Linda-a-Velha, recebemos a seguinte carta:

«A pedido de uma pessoa amiga emigrante no Canadá, desloquei-me há cerca de 7 dias aos escritórios de uma firma de construções com sede na Cova da Piedade, no intuito de entrar em negociações para a compra de um lote de terreno destinado a prédio de rendimento, situado na urbanização da Cruz do Pau, ladeada pela estrada de Caxilhas a Setúbal.

Fui amavelmente atendido por um vendedor, que me conduziu ao local da urbanização a fim de iniciarmos as negociações, caso o terreno interessasse, tanto nos preços como na localização, e as mesmas só seriam concluídas depois de eu informar por carta o comprador e de obter a resposta do mesmo.

Achei a localização boa e também me pareceu servir o preço de 560 contos por um lote de terreno para construir um prédio de oito inquilinos. Indiquei qual o lote que preferia, mas pedi ao vendedor que aguardasse algum tempo

para eu conseguir do comprador todos os elementos necessários à efectivação da compra por meio de procuração.

Acontece que, até receber a resposta do emigrante, passaram cerca de 15 dias; mas, ao recebê-la, fui imediatamente aos escritórios da Cova da Piedade (isto é, no dia 18 do mês em curso), a informar que ficava com o lote de terreno e que dentro de dias receberia elementos que me davam plenos poderes para efectuar o contrato de promessa de compra e venda. Qual não foi, porém, o meu espanto quando o empregado em serviço naqueles escritórios me informou que o loteamento em causa tinha sofrido um aumento de 30 contos por fogo, isto é, passou de 70 para 100 contos, ou seja o lote de 650 contos para 800 contos, nada mais, nada menos que 240 contos de aumento dentro da mesma urbanização, onde as despesas não devem ter aumentado. Este aumento exorbitante, considerado especulativo, merece ser levado ao conhecimento de todos os leitores do «Diário de Lisboa».

AINDA OS NOVOS HORÁRIOS DAS CASAS BANCÁRIAS

A propósito de um comentário que publicamos em 4 de Agosto último, sobre a situação criada pela alteração do horário de funcionamento dos Bancos, recebemos uma carta em que o assunto é de novo apreciado desta vez através da experiência de um empregado bancário (Mário Diogo) o qual expõe as seguintes considerações:

Quem beneficiou com a alteração do horário, antecipando a abertura dos Bancos para as 9 horas? Penso que ninguém nem o público, nem os bancários, nem os próprios Bancos.

Fa seguir: Analisemos a situação: o comércio foi beneficiado? Não. Esse abre as suas portas também às 9 horas e às 9 e 30 e, certamente, os seus empregados não correm para o Banco imediatamente: o público foi beneficiado? Não consta que as pessoas se levantem a pensar em ir imediatamente ao Banco para tratar de problemas financeiros: as empresas foram beneficiadas? Também não: com horários de entrada às 9 e 9 e 30, certamente

nada ganharam com a meia hora de antecipação na abertura das instituições bancárias. De tudo isto resulta apenas um facto: milhares de empregados bancários foram prejudicados ao mesmo tempo que contribuíram para o agravamento do trânsito e dos transportes colectivos. Numa época em que se torna necessário diversificar os horários de trabalho o que se fez foi criar a concentração das 9 horas da manhã.

O nosso leitor que é empregado bancário há dezoito anos, pergunta depois: «Para que precisam os bancários (e não só estes) de duas horas para almoçar? Mais de 80 por cento dos empregados de Banco almoçam junto das suas zonas de trabalho e não necessitam de tanto tempo para uma refeição que se pode fazer em uma hora. Não nos esqueçamos que, por essa Europa fora, há muito se pratica um horário único de trabalho, de modo a que os trabalhadores possam regressar o mais cedo possível ao convívio da família ou possam usufruir

de um maior número de tempos livres. O horário actual dos Bancos é retrógrado. Vejamos que a maioria do comércio reabre depois de almoço às 15 horas e passa a ter apenas meia hora para resolver os problemas bancários. Nós sabemos as complicações que este sistema nos tem trazido e como tem reduzido o de eficiência do nosso serviço. Na minha opinião, há que rever urgentemente o horário dos Bancos de segunda a sexta-feira, considerando os interesses do público e as perturbações de que este e os bancários estão a ser vítimas.

Permito-me por fim, sugerir o regime do horário que seria muito mais lógico: abertura as 9 e 30; almoço das 12 e 30 as 14 horas; encerramento para o público as 16 horas.

É claro que o sistema ideal será o que é praticado nos outros países o período único de trabalho que beneficia o público, pois contribui realmente para o descongestionamento do trânsito, evitando as cada vez mais dramáticas «horas de ponta».

O NAVIO-TANQUE "MONTEMURO"

Acompanhado pelos srs. Ruy Seisal, presidente do Conselho de Gerência da Soponata, e dr. Fernando Fernandes Thomaz, do Conselho Fiscal da mesma empresa, encontraram-se na Suécia os jornalistas da imprensa, rádio e televisão, Ogando dos Santos, «Comércio do Porto»; Manuel Dias, «Primeiro de Janeiro»; Alberto Carvalho, «Jornal de Notícias»; Cáceres Monteiro, «Capital»; Lopes dos Santos, «República»; Dr. Fernando Teixeira, «Diário Popular»; Rocha Vieira, «Jornal do Comércio»; Dr. Alves de Campos, «Novidades»; Dr. Mimoso Santinho, «Século»; Diamantino Faria, «Época»; Zink Negrão, «Diário de Notícias»; Locutora Maria Leonor, Emissora Nacional, e José Menesurado, Radiotelevisão Portuguesa.

Aquelas individualidades assistirão, amanhã em Gotemburgo, nos Estaleiros da Eriksbergs, às cerimónias do baptismo e entrega à Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Limitada, do navio-tanque «Montemuro», de 135 mil toneladas, irmão gémeo do «Marão» e do «Ortins Bettencourt», recentemente entregues à mesma empresa armadora.

PRECISA-SE

MATERIAL PARA AQUECIMENTO INDUSTRIAL A PROPANO (TERMOVENTILADORES E PAINÉIS INFRAVERMELHOS)

Pretende-se firma distribuidora na área do Sul (Abaixo Mondego) com organização e idoneidade. Material já lançado e de boa representação.

Carta à delegação deste jornal no Porto ao n.º 500 Rua do Almada, 30-2.

BOM DOMINGO

O Restaurante CHEZANNE tem para a semana que entra os «pratos do dia»:

- 2.ª feira POULET AUX MORILLES
- 3.ª » AÏOLI
- 4.ª » QUENELLES DE SOLE NANTUA
- 5.ª » BOUILLABaisse MARSEILLAISE
- 6.ª » CHOUROUTTE ALSACIENNE
- Sábado PERDRIX BONNE FEMME

RUA BARATA SALGUEIRO, 28-R/C. — Telef. 563647

EXCURSÕES CP

O DOCE OUTONO DO ALGARVE...

ALBUFEIRA - SAGRES

2, 3 E 4 DE NOVEMBRO

- Viagem em carruagem reservada de 1.ª classe e autocarro de grande turismo
- Alojamento em Hotel de 1.ª na Praia da Rocha
- Passeios panorâmicos através do Barlavento algarvio, com refeições em Restaurantes típicos de Albufeira, Sagres e Alvor

PREÇOS (TUDO INCLUIDO)

LISBOA	850\$00	PORTO	1.070\$00
SETÚBAL	830\$00	AVEIRO	1.030\$00
SANTARÉM	900\$00	COIMBRA	990\$00

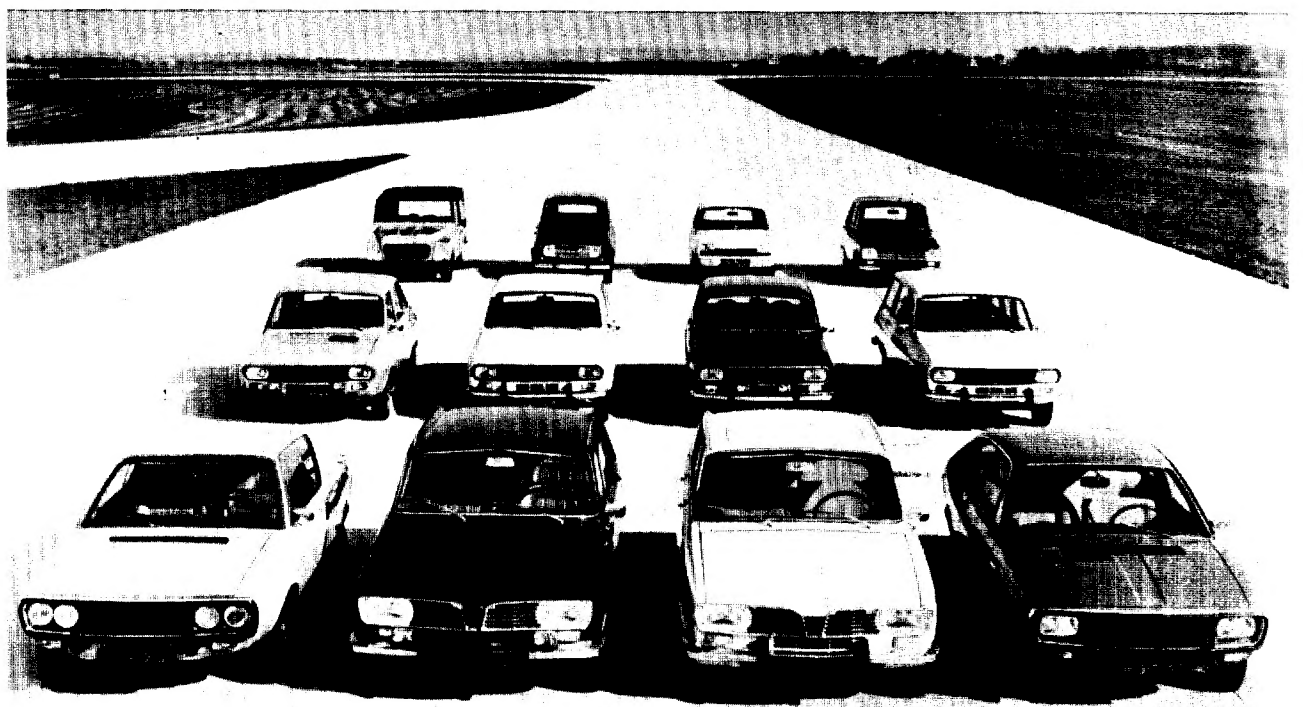
REDUÇÃO PARA GRUPOS DE 10 OU MAIS PESSOAS E PARA CRIANÇAS

INFORMAÇÕES E PROGRAMAS COMPLETOS:

— Estação de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.
— Rua do Arsenal, 124; e Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

RESERVAS RAPIDAS — TELEF. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS

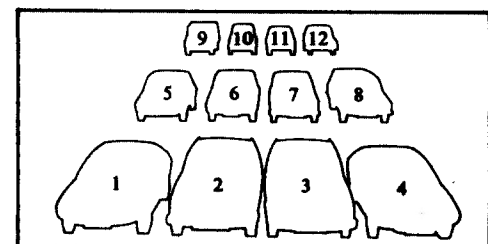


Todos rapazes fortes e saudáveis!

Eis a família Renault: Todos rapazes fortes, ágeis, audaciosos. Todos com tracção à frente. Todos seguros no caminho que pisam. E bem ginasticados, graças à sua suspensão. Bons rapazes que trabalham bem. E que também sabem divertir-se, com alegria e saúde.

A família Renault. Cada um com a sua personalidade própria. Todos com tracção à frente. Todos com o mesmo apelido, embora com nomes próprios diferentes.

1 Renault 17, 2 Renault 16 TS, 3 Renault 16, 4 Renault 15, 5 Renault 12 Gordini, 6 Renault 12 L, 7 Renault 12 TL, 8 Renault 12 Break, 9 Renault Rodéo, 10 Renault 4, 11 Renault 5, 12 Renault 6.



INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
Av. de Roma, 25

UTIC
Av. da Liberdade, 114 — Av. da República, 45

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
R. General Sinel de Cordes, 15-E



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

REPORTAGEM

"O MISANTROPO" DE MOLIÈRE-CINTRA NÃO VENCE A MISANTROPIA DOS "INTELECTUAIS"

Fomos uma noite destas ver «O Misanthropo». Encontravam-se na sala cerca de cem pessoas. Passivamente sentadas, como que temendo a humanidade inteira. Eram pessoas habitualmente designadas por intelectuais, com todo um arsenal de livros e jornais no íntimo da cabeça. Assistiam sem um riso ao processar da peça. Sem um riso, sem um tom de entusiasmo, sem aquela cumplicidade que irmana todos os homens. Cada pessoa assemelhava-se a uma ilha, fechada, hermética, receando as restantes pessoas como se elas fossem as ondas de um mar pronto a tragar tudo. Eram, na verdade, cem misantropos revendo-se no espelho do palco. E a reacção à misantropia só a vimos numa plateia juvenil, constituída por alunos finalistas de um dos liceus da cidade. Aí, sim, aí não havia medo em relação à humanidade. E poucas eram também as ilhas existentes na sala: existia um continente de mãos dadas.

«OH, sim! disse-nos lhada». E o encenador Luís Miguel Cintra — o da peça de Molière (que público adulto queixa-se, precisamente, de desempenhar noites em que é difícil a ela o papel de Alceste, recolher uma só carga — o misantropo) vai tecen-

Texto de
PEDRO ALVIM
Fotos: **RUI PACHECO**

do considerações que o colocam sem medo frente ao mundo de todos nós.

OPUBLICOINTELECTUAL

«Quanto mais intelectual é o público menos se ri. Aborrece-se. Porquê? Talvez porque a encenação é muito complexa, dificultando a apreensão directa do texto. Qual o público que ri? Direi que ri o público mais normal. E sobretudo o público adolescente. Mas não quero dizer com isto que estes dois públicos (o normal e o adolescente) não prestem a maior atenção à encenação. Agarram-se à encenação tanto como o outro público, aquele que é designado por intelectual.»

«Certa crítica, aliás responsável, afirmou que o espectáculo era uma aposta...»

«Uma aposta? Não acho que seja uma aposta. É mais um desafio do que uma aposta. Quando fiz o espectáculo, sabia que não estava a fazer um espectáculo de grande êxito ou de grande êxito junto do público. Mas eu quis que assim fosse. E é um desafio, em relação a determinados públicos, porque creio que apesar de tudo há um público que talvez seja capaz de aguentar um determinado tipo de encenação.

«Mas há processos de



Dalila duas vezes e Glacina sem estar presente: assim é o espelho de um camarim.

encenação que o público respeita...»

«Perdão! Eu diria antes que há valores que o público e a crítica respeitam. Ora sucede que o meu espectáculo vai contra esses valores. Falta de unidade no estilo da encenação — afirma a crítica. Mas isso foi precisamente o que eu pretendi. Interessava-me

que cada actor mantivesse o seu estilo pessoal. O próprio espectáculo nasce um pouco de uma amálgama de estilos diferentes.»

«Há portanto, um choque no público...»

«Sim. Há um choque no público culto. Ou, en-

tão, no público calhado em ir ao teatro. E porquê? Porque esse público respeita um valor, o qual é precisamente a unidade de representação. Admite um só estilo de representar num determinado espectáculo. Acontece que no meu



Glacina: «É necessário formar um público para o teatro...»

CONVITE
MARY QUANT
Venha descobrir tudo o que MARY QUANT criou para si na nova maquilhagem OUTONO-INVERNO
ENGLISH LOOK

Para a maquilhar e aconselhar
LINDA SIMONS esteticista
dos cosméticos **MARY QUANT**
está à sua espera

de 29/10 a 3/11 no Eduardo Martins (pronto-a-vestir) Calçada do Sacramento

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS
Novembro 4, 11, 18 e 25
Dezembro 2, 9 e 16

Preços excepcionais desde **2540\$**

INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TRIDENTE
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística de Londres
• Taxas Hoteleiras
• Assistência de guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1940

LISBOA — Av. Liberdade, 160
Telef. 330831 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 307
Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Seta, 3
Telef. 37011/37012

Galerias Roldão
Artigos foto-cine, mobiliário, estofos, objectos decorativos.
AV. ALMIRANTE REIS, 13 E

AMORTECEDORES
Reparo e reconstrução todas as marcas c/ garantia.
Mendes — R. Capitão Ramires, 2-A — Telef. 768423 (ao C. Pequeno).



«Misanthropo» os estilos de representar são diferentes. Para um espectador menos intelectualizado, essa diferença de estilos é também sensível. Atenção, porém: a nenhum dos públicos a que me tenho referido a diferença de estilos de representação impede a compreensão da intriga ou obscurece a definição dos personagens.»

Quer dizer que, afinal, apanhou todo o público?

«Consigo antes que duas maneiras diferentes esteja sempre presente o problema do estilo de representação nos dois públicos — o público culto e o público normal (não confundir com grande público). Foi esse precisamente o objectivo que pretendi neste espectáculo. Tinha duas alternativas: estilo de representação de cada actor, estilo de representação geral (isto é, unidade de representação). Ora eu preferi sacrificar a unidade do espectáculo admitindo diversos estilos de representação. A unidade não me pareceu imprescindível...»

Como fecho das palavras de Luís Miguel Cintra, disse-nos Jorge Silva Melo:

«Na verdade, quer a reacção da crítica, quer a do público, é esquisita. Uma e outro acham o espectáculo cansativo. Mas crítica e público, ao fim e ao cabo, demonstram um grande respeito pelo espectáculo.»

O RISO DA JUVENTUDE

O público que melhor recebeu o espectáculo

foi o público jovem. Podemos dizer mesmo que foi o público vindo das aulas — das aulas do D. Pedro V, do D. Leonor, do Camões, da Escola Patrício Prazeres... Esse foi o público que se mostrou menos misantropo diante de «O Misanthropo».

Ouçamos Glinícia Quartín:

«Parece-me importante e urgente que se forme um público de teatro. Para que essa formação seja feita em profundidade, deve começar-se, obviamente, pela juventude. Sobretudo...»

«Sobretudo...?»

«Sobretudo no nosso País. Não errarei se disser que 90 por cento dos espectáculos de teatro são classificados para maiores de 18 anos.»

«Critérios...»

«Tristes critérios! Critérios que necessitam de uma revisão... A classificação deveria residir no carácter pedagógico — e nunca num carácter de vigilância. Isto é: a apreciação de um espectáculo deveria ser entregue a pedagogos ou a educadores para não se darem as monstruosidades que se estão a dar. E inacreditável que um jovem de 18 anos nunca tenha ido ao teatro. Quando digo teatro quero dizer «Teatro» com letra maiúscula. Pelo menos a inicial...»

«Aderiu a Luís Cintra porque...»

«Aderi a Cintra porque se trata de um teatro inibido de espírito didáctico. De um teatro que se destina a uma juventude escolar, embora interesse também os adultos.»

«Mas o Cintra diz que o público se mantém como observador passivo...»

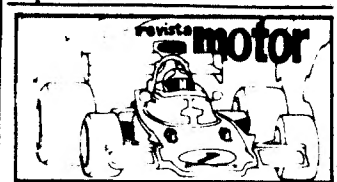
«É verdade. O público que se mantém como observador é um público intelectual. Não possui a espontaneidade necessária para aceitar a graça proposta neste espectáculo. A juventude, sim. A juventude apreende melhor o humor do «Misanthropo» do que os adultos. E esse é que é o grande triunfo de Cintra: o espectáculo por ele construído faz rir os jovens sem utilizar processos vulgares. Rindo, os jovens vencem a misantropia e irmanam-se com o mundo.»

Dalila Rocha, junto de Glinícia, concorda com este juízo.

E agora?

Agora, saindo do Lou-ra Alves, «O Misanthropo» de Cintra vai em busca de outros palcos. Molière, que nunca renunciou à vida de comediante, foi enterrado à noite, no século de Luís XIV, num terreno reservado aos nado-mortos. Oxalá o mesmo não suceda, no século dos caminhos espaciais, ao talento criador de Luís Miguel. É necessário que «O Misanthropo» vença para que a misantropia seja vencida.

««DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Valente Marques, «Tabacaria Marques» ALCABIDECHE



EXPOSIÇÃO DE PINTURA NA CASA DE IMPRENSA

«Há em Victor Ferreira e Henrique Mourato uma análise poética do mundo. Há neles mesmo uma melancolia terna, certamente em virtude do modo de vida a que desde sempre se impuseram, e que está relacionada de uma maneira mais ancestral que imediata ao meio onde nasceram» assim se referiu o pintor Manuel Cargaleiro à obra dos dois artistas, que a partir de amanhã apresentam uma exposição de pintura na Casa da Imprensa.

Tanto Henrique Mourato (26 anos) como Vitor Ferreira (25) já participaram em diversas exposições e restauraram a Capela de Santa Luzia, em Vila Seca, Torres Vedras, trabalho que mereceu bastantes referências por parte dos órgãos de informação em 1972.

A exposição encontra-se aberta todos os dias úteis, até 10 de Novembro, das 14 às 21 horas.



CINTRA: «O espectáculo choca as pessoas habituadas a determinados valores de encenação e representação...»



Miele®

MÁQUINAS PARA LAVAR LOUÇA

Ela reconhece, ao primeiro olhar, a máquina MIELE que introduziu em casa um novo e amplo ritmo de vida. A mãe dedica-lhe mais tempo. Há estilos de vida que exigem tempo livre. Tempo livre dos problemas diários de lavagem da louça.

Miele — a mais cara ... a mais avançada na sua técnica.

MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C
Tel. 72 67 91 — Lisboa
Rua do Campo Alegre, 636
Tel. 69 30 64 — Porto

Desejo receber, gratuitamente, documentação sobre as máquinas de lavar louça

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

a devolver à MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C — Lisboa

Eleições de 1969

Documentos Eleitorais da Comissão Democrática do Porto
Seleção e prefácio de Virginia Moura

Este livro trouxe à luz do dia pela primeira vez o conjunto dos principais documentos e intervenções dos democratas da CDP durante o período eleitoral de 1969.
512 páginas / 75\$00

O Tempo de Trabalho

Comentário Crítico à Lei de Horário de Trabalho
Francisco Marcelo Curto, advogado

Ao dar a público este trabalho, o autor teve em mente auxiliar a parte normalmente denominada «o trabalho» na compreensão, insubstituível, do dispositivo legal que regula o horário de trabalho no nosso país.
220 páginas / 50\$00

Uma Questão Sindical

(O Processo dos Metalúrgicos de Lisboa)

Seleção e prefácio de Francisco Marcelo Curto e Victor Wengorovius, advogados

Os documentos constitutivos do processo de suspensão e destituição de três dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, que se iniciou nos finais do ano de 1970.
200 páginas / 60\$00

Textos Polémicos

Organização e prefácio de Zeferino Coelho

Cinco textos polémicos acerca da controvertida obra de António José Saraiva, MAIO E A CRISE DA CIVILIZAÇÃO BURGUESA. Textos de Daniel G. Paulo / Jofre Amaral Nogueira / José Pacheco Pereira / Mário Sottomayor Cardia / Zeferino Coelho.
140 páginas / 40\$00

Palavras Necessárias

Bento Gonçalves

Notas históricas da autoria de um militante e teórico operário acerca da luta política em Portugal de 1872 a 1927, particularmente no que respeita ao movimento sindical.
Edição de Virginia Moura / 130 páginas / 35\$00

O Pensamento de Abel Salazar

Antologia e introdução de Jofre Amaral Nogueira

Textos representativos da multimoda actividade a que fecundamente se dedicou. Aquilino Ribeiro dele pôde dizer que se houve «homens cujo nome apenas fulgurou meteoricamente na baça atmosfera intelectual, outros (como Abel Salazar) o insculpiram para todo o sempre no pátrio panteão».
Biblioteca do Pensamento Português / n.º 2 / 314 páginas / Ilustrado / 80\$00

Sonhar a Terra Livre e Insubmissa...

Egito Gonçalves / Luís Veiga Leitão / Papiniano Carlos

Antologia que reúne poemas de cariz social, de três poetas cujas obras se impuseram, em grande medida, a partir do seu «engagement».
Colecção Duas Horas de Leitura / n.º 16 / 15\$00

Memórias de Um Resistente

Alexandre Cabral

«O julgamento de um intelectual honrado sobre várias décadas de vida já tornada em história, a sensibilidade viril de um coração de ouro, a pureza de quem nunca traiu suas verdades.» *Jornal do Comércio*
Colecção Metamorfoses / 300 páginas / 65\$00

Antologia do Pensamento Político Português - I

(Liberalismo / Socialismo / Republicanismo)

Seleção, introdução e notas por Joel Serrão

Uma seleção de textos que dá a chave económico-social da evolução política portuguesa, da revolução liberal ao fim da República. Uma recolha do que há de mais válido e actual do riquíssimo pensamento político dos últimos 150 anos.
Colecção Civilização Portuguesa / 492 páginas / 100\$00

Frátria, Diálogo com os Católicos (ou talvez não)

MARIO SACRAMENTO

«Foi de Mário Sacramento que partiu o mais impressionante esboço de um diálogo entre católicos e marxistas portugueses.» — *Oscar Lopes*
Colecção As Palavras e as Coisas / 288 páginas / 70\$00



LENDO O AMANHÃ

Num bairro da lata localizado algures na cintura da cidade grande, um homem lê e medita. Norteado pelo sortilégio das palavras, talvez se visiona habitante de um mundo sem baracas nem marginais como ele. (Foto de Rui Pacheco).

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

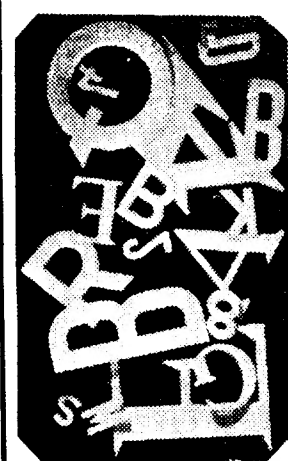
Alteração do prazo de pagamento de contribuições e entrega de folhas de retribuições

Avisam-se todos os contribuintes desta Instituição que, de harmonia com o Despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 22 de Agosto de 1973, o prazo para pagamento das contribuições e entrega das respectivas folhas de retribuições passou a ser de 4 a 13 do mês seguinte àquele que disserem respeito.

Tal disposição produz efeitos a partir de Outubro corrente, pelo que no próximo mês de Novembro e meses subsequentes, há que observar o novo prazo ora estabelecido.

Qualquer esclarecimento sobre este assunto será prontamente prestado, directamente ou pelo telefone n.º 537570.

A COMISSÃO ORGANIZADORA



LETRAS DE PLÁSTICO
GRAVARTE
R. BACALHOEIRO, 28

Atlas Copco

ADMITE

Assistente do Chefe da sua Delegação de Vendas em Lisboa, com os seguintes requisitos:

- Curso Maquinista Naval ou frequência Instituto Industrial (Construção Civil e Minas)
- Bons conhecimentos de Inglês
- Experiência comercial (como factor de preferência)
- Dinamismo e iniciativa
- Situação militar resolvida
- Idade até 35 anos.

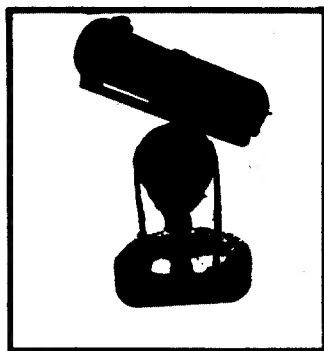
OFERECE :

- Remuneração compatível
- Actividade técnico-comercial interessante
- Boas possibilidades de promoção
- Estabilidade
- Regalias sociais e semana de 5 dias.

Resposta manuscrita, indicando ordenado pretendido, «curriculum vitae» detalhado e fotografia recente, ao Departamento de Pessoal, Apartado 14, Linda-a-Velha.

A CIÊNCIA E O HOMEM

por
ANTÓNIO
BAPTISTA



O QUE PODERIA TER SIDO E QUE NÃO FOI:

UMA HISTÓRIA DE CHINESES E DE PORTUGUESES

Um dia, o grande físico teórico americano Schwinger, Prémio Nobel, quando quis alertar os governantes do seu país para as tentações e perigos da satisfação que leva ao isolamento, chamou a atenção para um episódio da história do mundo que nos toca de perto. Dizia Schwinger que, cerca de 1488, os governantes chineses decidiram, com mal disfarçado desprezo pelos bárbaros (entenda-se os povos fora do Império do Sol Nascente), concentrar o seu interesse apenas nos problemas internos da sua nação. E, para que não houvesse tentações, mandaram queimar todos os navios da sua poderosa frota e dispersaram os marinheiros. Nessa altura, acrescentou Schwinger, os portugueses com as suas caravelas

relativamente toscas, dobravam o Cabo da Boa Esperança, alterando a história do mundo como nos explicou, melhor do que tinha sido feito até então, o historiador Toynbee.

Quando dissemos caravelas toscas, queríamos referir-nos ao adiantado da tecnologia naval chinesa do tempo, como nos é revelado na monumental obra «A Ciência e a Civilização da China» no seu volume quarto que na sua parte terceira é dedicado à Engenharia Civil e à Náutica. Temos que resistir à tentação de parar um pouco e falar do seu autor, o bioquímico ilustre que é Joseph Needham que, depois de ter assentado a sua reputação científica com os três volumes dum tratado sobre «Embriologia

Química» publicado em 1929, continua hoje, com 73 anos de idade, o grande sonho de completar a grande obra sobre a China que iniciou em 1948 para tentar compreender porque é que a ciência moderna tinha nascido no século XVII em Itália em vez de na China ou, na Índia, por exemplo. E, segundo nos contou recentemente, todo o seu tempo até completar 84 anos estará ocupado com essa obra... E que ainda só vai no quinto volume que constará de seis partes... Mas voltemos aos chineses. Em 1405 largou da China uma esquadra com 35 mil homens sob o comando de Cheng Ho a quem chamavam em veia poética duvidosa «O Funuco das Três Jóias». Esta esquadra, em 1417, alcançava Malindi ou Melinde, na Costa Oriental da África. Recordemos que foi em Melinde, algumas dezenas de anos depois, que Vasco da Gama, encontrou o piloto árabe que o guiou até Calicut, término do caminho marítimo para a Índia, pela primeira vez navegado do Ocidente.

A esquadra mostrava ao mundo o poder e glória do Imperador da China e, em 1433, lançava a âncora ao largo de Meca. Era composta, entre outros barcos menores, por 62 galeões de 9 mastros, de 135 metros de proa a popa, e 54 metros de largura. Os cascos, poderosamente reforçados, estavam divididos em compartimentos estanques. Tinham já lemas montados axialmente. Recordemos que, ao tempo em que esta esquadra largava da China, ainda Zarco e Tristão Vaz Teixeira não tinham descoberto a Madeira.

Depois do regresso desta esquadra à China, não voltaram os chineses à África e julgamos que Vasco da Gama não teria encontrado vestígios da sua passagem por aquelas paragens. A decisão dos chineses em destruir a sua marinha que tinham fundado 300 anos antes, permitiu que a porta das comunicações entre a Europa e a Ásia fosse aberta do lado dos europeus.

No volume referido da «Ciência e Civilização na China» referido, estão reproduzidos mapas com as viagens dos portugueses e dos chineses no século XV.

A disposição dos ventos e das correntes dominantes que rodeiam a África e a Ásia, mostram que a navegação da China até à África estava muito facilitada. Quanto aos portugueses, ao Sul da Guiné encontravam o obstáculo da corrente de Benguela que se dirige para o Norte e os ventos que sopram do Sul. Por isso havia a necessidade, como se sabe, de descrever um grande arco que levava os barcos quase até ao Brasil e, a partir destas paragens, se seguia até ao Oceano Índico.

Que tenha havido a descoberta dum Caminho Marítimo para a Índia em vez de um Caminho Marítimo para a Europa, dependeu de decisões políticas na China que haveriam, como dissemos, de influenciar a história do mundo. Recorde-se ainda que até à Renascença, a China se poderia considerar como científica e tecnologicamente mais adiantada do que a Europa...

Não creio que Joseph Needham tenha encontrado a resposta à pergunta que o transformou num dos maiores historiadores actuais: porque é que a revolução científica teve lugar na Europa e não na China? Naturalmente que esta pergunta se tem repetido muitas vezes. Porque não na Grécia, por exemplo?

Mas esta não é a refeição que escolhemos para hoje e deixamos o assunto em crú, esperando que vos avise o apetite. Mas sempre vos diremos que não temos alimento que sirva para a vossa fome. Trata-se dum enigma fascinante da história e que talvez explique o fenómeno que foi e é a Europa.

Mas que chineses e portugueses se não tenham encontrado então em África e na Ásia é, certamente, um dos muitos acidentes que a história regista mas que não consegue cabalmente explicar. Fica, portanto, apenas, como isso, um acidente, um daqueles que como outros muitos, poderiam modificar a história do mundo, se acontecessem. Se os chineses aqui nos falarem do Tao, puxemos da guitarra e cantemos-lhe um Fado.

ANTOLOGIA

Karl Compton não foi como cientista tão famoso quanto o seu irmão, Arthur Compton, Prémio Nobel, mas deixou a sua marca bem visível no sistema de educação dos Estados Unidos em forma não menos notável. As palavras que transcrevemos foram escritas em 1936. Alguém nos seus sentidos ousará dizer que elas já não são aplicáveis, e talvez até com mais propriedade, nos nossos dias?

Nos últimos 50 anos, a Física exerceu uma influência mais poderosamente benéfica sobre a vida intelectual, económica e social do mundo do que a que foi exercida em tempo comparável por qualquer outro agente da história. A sua influência, de longe, excedeu a das guerras, conveniências políticas ou teorias sociais.

O AVANÇO MAIS IMPORTANTE A SEGUIR AO USO DOS RAIOS X NO DIAGNÓSTICO?

Tivemos agora a oportunidade de ver a máquina cuja descrição encontramos na literatura. Foi na fabulosa exposição de material científico que acompanhou o Congresso Internacional de Radiologia que se realizou há pouco em Madrid, de 15 a 20 de Outubro. Certamente uma das estrelas desta exposição, que, segundo alguns cálculos, reuniu aparelhagem com um valor de cerca de um milhão de contos da nossa moeda, foi o aparelho concebido pelo engenheiro Godfrey Hounsfield e construído pela firma britânica FMI em colaboração com o Departamento de Saúde e Segurança Social.

Fundamentalmente, o sistema é constituído por uma fonte de raios X e por dois detectores que são cristais de iodeto de sódio. Os raios X provocam no cristal chispas luminosas que são acusadas por uma célula fotoelétrica muito sensível, um fotomultiplicador. No sistema considerado, os raios X passam através da cabeça do paciente antes de alcançarem os detectores em número de dois, rigidamente alinhados com a fonte de radiação. Tanto a fonte de raios X como os detectores movem-se ao longo da cabeça do doente e são feitas durante um trajecto rectilíneo 160 medições da radiação que atravessou a cabeça e que, portanto, dão uma indicação da transmissão dos raios X através dos tecidos. Depois, o conjunto roda de um grau e novamente se inicia outro trajecto com mais 160 determinações da transmissão. Isto continua-se por 180 vezes (rotação de 180 graus) obtendo-se 28 mil leituras. Estas 28 mil leituras entram em 28 mil equações a partir das quais se podem calcular 6 400 valores da absorção do material que os raios X atravessam, podendo-se assim determinar para cada ponto o valor do coeficiente de absorção do tecido correspondente, para os raios X empregados. Há pois que resolver 28 mil equações... Um trabalho para o Super-Homem, ler-se-ia nas histórias aos quadrinhos. Naturalmente um trabalho para um mini-computador que calcula, em poucos minutos, os valores destes coeficientes de absorção, fornece-os depois a um

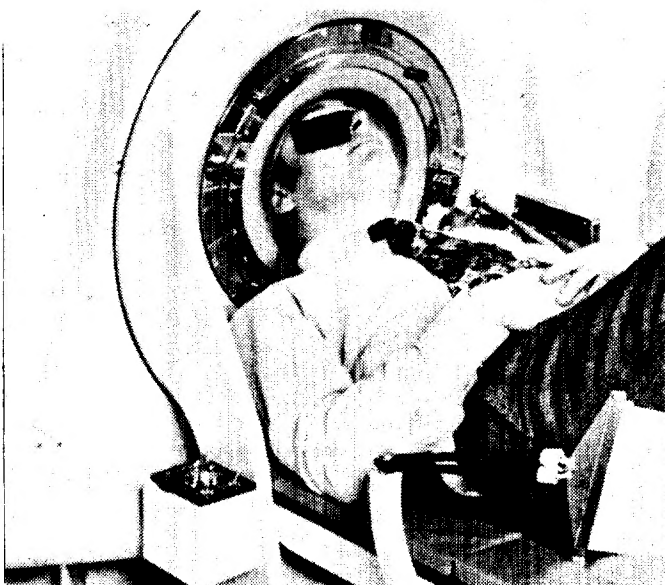


FIG. 1 — O doente coloca a cabeça no interior de uma cavidade rodeada de água e o sistema constituído por uma fonte de raios X e por dois detectores que se movem em bloco e têm movimentos de translação e de rotação que permitem obter-se os valores dos coeficientes de absorção dos tecidos do cérebro, em cada ponto, para os raios X que o atravessam

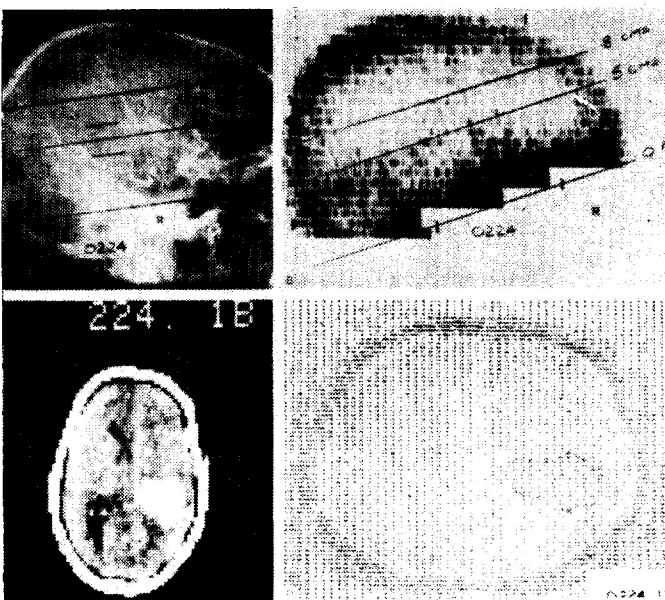


FIG. 2 — A) Arteriograma obtido com o método de Egas Moniz, depois de injeção de um produto de contraste para os raios X. B) Gamagrafia obtida depois de injeção de um produto radioactivo e detectando as radiações externamente. C) Visualização do cérebro fazendo correspondência um tom de cinzento à transmissão do tecido em cada ponto para os raios X da fonte usada no novo sistema. D) Outro modo de apresentação onde em cada ponto se inscreve o valor do coeficiente de absorção do tecido nesse ponto para os raios X utilizados. Esses valores são obtidos pela resolução, com um minicomputador, de um sistema de 28 mil equações a 28 mil incógnitas. Nesse caso, uma hemorragia intracerebral que foi detectada pelo novo método não tinha sido localizada pelos dois métodos anteriores.

sistema que imprime esses valores inscrevendo-os na posição devida correspondente no interior da cabeça. Ao mesmo tempo, também é possível «visualizar-se» o interior do cérebro numa fotografia onde diferentes tons de cinzento refletem as variações de ponto para ponto desses coeficientes de absorção. As vantagens teóricas do novo sistema derivam-se do facto de, com o processo normal de registo numa placa fotográfica, se perder cerca de 99 por cento da informação que os raios X transmitidos, por assim dizer transportam. O doente no novo aparelho tem a cabeça (fig. 1) no interior duma cavidade rodeada de água que serve para tornar mais homogéneo o meio atravessado pelos raios X.

Naturalmente que a complexidade do aparelho se traduz no seu preço (ordem dos milhares de contos) de forma que ainda há relativamente poucos centros médicos no mundo que o possuem. Ainda que não haja publicados os estudos detalhados, que não tardarão a surgir, certos resultados já obtidos indicam que o sistema poderá ser muito útil em muitas situações clínicas. A fig. 2 mostra uma comparação entre exames obtidos com diferentes métodos com a arteriografia inventada por Egas Moniz, onde a visualização se consegue depois de injectar nas artérias um meio de contraste para os raios X; com a gamagrafia, técnica da Medicina Nuclear, onde se injecta por via endovenosa um agente emissor de radiação gama que, depositando-se no cérebro e atravessando os tecidos é detectado por detectores de radiações colocados exteriormente e, finalmente, com o novo sistema nos seus dois modos de apresentação: fotográfico e com a distribuição de números que são os coeficientes de absorção dos tecidos nas zonas onde estão impressos. Neste caso, uma hemorragia intracerebral não foi detectada pelos dois primeiros métodos mas foi acusada pelo novo sistema.

Há sempre que considerar com prudência os primeiros resultados publicados mas sem dúvida que o método é promissor. Se será realmente o avanço mais importante depois da introdução dos raios X na prática do diagnóstico, o tempo o dirá.

CARTA DO BRASIL

NUM DOMINGO DE CHUVA

A vontade de escrever para teatro é tarefa ingrata. No meu tempo de jovem isso custou-me inúmeras desilusões. Mas que fazer se eu sabia ter nascido para as então pujantes artes cénicas? Uma vez, em família, organizámos a representação de uma comédia. Deram-me o papel daquilo a que se dava o nome de **centro-cómico**. Fui mal nos ensaios. Ia ser um fracasso, pensei. Mas ao chegar a noite da representação, em frente do espelho, com o material de maquilhagem nas mãos, procurei compor um tipo apropriado. Mudei de rosto. Nariz postiço. Cabeleira loura. Barba à Napoleão III. Bochechas salientes. Barriga postiça. Então, sorri. Senti-me outro. Era o tal. E quando entrei no palco, transfigurado, senti que ia tomar conta do espectáculo. E tomei mesmo. O público ria comigo às gargalhadas. Foi quando descobri que, com a cara pintada, **eu não era mais eu**. Era o personagem. Vocação à moda da época. Senti-me actor. Quis ser actor. Acolheu-me indignado o voto unânime do pai, mãe, tias, tios, primos e primas:

É louco. Era só o que faltava, um cómico na família.

Desisti. Não, não desisti. Não seria actor, seria autor. E comecei a ler teatro. Comprava todos os números da **Illustration** francesa, que publicava, em fascículo separado, os êxitos teatrais de Paris.

Agora, tantos anos depois, é com melancolia que, na biblioteca da **Sociedade de Autores**, folheio, às vezes, os velhos volumes onde estão encadernadas essas centenas de peças, muitas das quais vi representadas. Ah, como eram divertidos esses tempos das bem carpiteiradas comédias de Georges Feydeau!

NÚMERO 2

Bem, não estou tentando recordar, mesmo superficialmente, episódios da minha vida. Não. É que

tenho neste momento, aqui, diante dos olhos uma peça recém-chegada de Lisboa, que evocou os meus fantasmas. Mas, descansem, caí de novo em mim... Mais uma peça! Chama-se ela **O Menino da Sua Mãe**. E o nome do autor é António Fraga. Nome que desconhecia. Fraga, na minha vida, era o Augusto, jornalista, cineasta, amigo de sempre.

Mas agora aqui está um outro Fraga, o António. E que manda a sua obra com palavras generosas. Diz ele, num sorriso: «Aí vai a minha peça para esconjurar o mau olhado do «Dicionário das Ciências Ocultas», «jettatura» de que na verdade consegui libertar-me, graças aos «despachos» da minha amiga e mãe de santo, Dorinha de Iansã, conforme contei numa outra carta **Carta do Brasil** que já deve ter saído aí, a não ser que, segundo Fernando Pessoa, o mostrengo que está no fundo do mar não tenha mais uma vez voado três vezes dizendo a chiar: «Quem é que ousou entrar nas minhas cavernas que não desvendo, meus tec-tos negros do fim do mundo?»

NÚMERO 3

Mas adiante. Diz ainda António Fraga, nas palavras de oferta do seu livro: «Acredite, domingo para mim sem **Carta do Brasil** no **Diário de Lisboa**, é como para muitos, domingo sem missa. Dá azar!»

Não foi, porém, só com esconjuro que ele me enviou a sua peça. É que, encontrara em mim, quem já sofrera as suas próprias angústias: «Além dessa peça tenho outros originais, na longa espera de uma oportunidade». E quando disso fala creio que se lembra de eu ter escrito recentemente a propósito dos meus sonhos juvenis: «Muitas vezes debaixo de uma cerejeira, estendido ao comprido no chão macio, inventei não sei quantas peças de teatro que nunca tiveram a iluminá-las outras luzes que não as daquelas cerejas rubras que para mim brilhavam como estrelas». E foi isso, creio eu, que trouxe até mim António Fraga. A mágoa desse teatro que, menos do que por não ser publicado, fere qualquer autor por não ser representado. É até hoje **O Menino da Sua Mãe** nunca subiu à cena.

CHIANCA DE GARCIA

NÚMERO-4

Para um jovem autor já é difícil ter uma peça representada, mas quando se trata de uma espécie de sonho poético, todo ele recortado de constantes mutações e sobreposições de efeitos de luz, então na verdade a impossibilidade é total. **O Menino da Sua Mãe** é a epopeia do Homem (ou do Adolescente) contada através da História universal da pintura e da escultura, tudo sublinhado por um bem elaborado comentário em verso onde o autor, por vezes, não fica obscurecido pela declamação final da poesia de Fernando Pessoa que dá o título à peça.

NÚMERO 5

Desconheço o calvário de António Fraga carregando há anos debaixo do braço este seu drama lírico. Mas imagino a quantas portas deve ter batido em vão. Na verdade, em vão.

Porque hoje a montagem de uma peça, mais plástica que dramática, mais cenográfica que sentimentalmente humana, exige tais qualidades de encenação que, acredito, raros podem ter conseguido nas últimas décadas do teatro português. Não esqueça António Fraga, que de José Régio, nunca se conseguiu até hoje uma representação condigna dessa importante obra do teatro português contemporâneo que se chama **Jacob e o Anjo**.

UM NOME PARA DECORAR

Tenho a certeza de que, em mil leitores, talvez apenas meia-dúzia saiba da existência de Alberto Pimenta.

E no entanto, na literatura moderna, ou mesmo moderníssima, ele é sem dúvida um dos maiores valores. Isso reconheci, nestas colunas, quando li o seu primeiro livro, publicado em 1970: **LABIRINTO-DONTE**. No segundo, **Os Entes e os Contraentes**, de novo senti a sua força. Mais tarde, por não ver citado o seu nome na **Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa**, dirigida por Alberta Menéres e Melo e Castro, mostrei o meu espanto. Seu lugar era lá. Recentemente, na edição britânica, patrocinada pela **Gulbenkian**, da **Moderna Poesia Portuguesa**, com selecção e escolha de Helder Macedo, de novo Alberto Pimenta foi esquecido.

Que haverá contra ele? O que o leva por sua vez a não frequentar o Chiado, nem as mesas intelectualizadas dos cafés lá para as bandas do Saldanha?

No entanto, nas margens do Mondego, Coimbra continua a imprimir, e com excepcional apresentação gráfica, a edição das suas obras. Recebi agora o novo volume a que deu o título de **CORPOS ESTRANHOS**. Mas é da Alemanha que ele me envia. Da Alemanha onde acredito que seja melhor compreendido do que foi até hoje em Portugal. Digo isto pensando na mentalidade germânica. Não sei. Coisas nossas, talvez. Mas ao abrir o volume logo na primeira página vejo reproduzidas intencionalmente estas linhas das **Cartas do Cavaleiro de Oliveira**, na edição de 1960.

Quereis saber o que sucede, o que sucede a quem não falar como os outros falam? Sucede

Continua na pag. 14

Nikon F2

Photomic



UM NOME UM SÍMBOLO

Uma câmara, um binóculo, cumprindo missões especializadas...

Um só nome: **Nikon** contendo em si mesmo a inconfundível tradição de qualidade e de beleza que nos enche de orgulho e de satisfação

Um universo a desabrochar de possibilidades técnicas e artísticas, simbolizado por um só nome:

Nikon!

Dirija-se somente às casas especializadas em material NIKON

Repres. exclusivos: **ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**
Divisão FOTO-CINE | LISBOA-PORTO

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1974

Até às 18 horas do dia 19 de Novembro, aceitam-se propostas para o fornecimento de:

GÉNEROS E FRESCOS

- Azeite
- Óleo de amendoim
- Hortaliça
- Peixe congelado
- Manteiga e queijo
- Leite em pó
- Margarina
- Ovos
- Conservas de peixe
- Extracto de tomate, pickles e azeitonas recheadas
- Marmelada
- Sal
- Canela, chocolate, noz moscada e pimenta

RESES

- Bovinas
- Ovinas
- **CARNES**
- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

- Coelhos
- Frangos
- Galinhas
- Patos
- Perus
- Pombos

DIVERSOS

- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinho tinto e branco, em barril
- Vinagre
- Ginja avulso e engarrafada
- Aguardente de bagaço, avulso e engarrafada
- Roupas e artigos de vestuário
- Cera, potassa, sabão azul e branco, amêndoa e clarim ou similar
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimento da F. N. A. T. Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 28 de Outubro de 1973.

O PRESIDENTE DA Direcção

EMBELEZE SUA CASA

Revestindo as paredes c/ papel ou Vinyl
Temos no n/ Salão em exposição 950 padrões
Clássicos e Modernos

PESSOAL ESPECIALIZADO PARA ASSENTAMENTO

OXIDEX

— IMPORTADORES —

Av. João Crisóstomo, 10-B (junto Casa da Moeda)

Horário: Das 10 às 13 e das 15 às 20 horas

Encerrado aos Sábados

Semana Internacional

O COMPLICAR DA CRISE

Depois de o secretário de Estado Henry Kissinger ter perentoriamente declarado que os EUA se opunham ao envio de tropas americanas ou soviéticas para o Médio Oriente, o secretário-geral Leonid Brejnev reafirmou a intenção do seu país de enviar «observadores» para aquela zona do mundo, onde árabes e israelitas se guerreiam periodicamente.

Se as declarações de Kissinger foram firmes, as de Brejnev não o foram menos. Temos assim uma situação bem mais complicada do que ao princípio e, sobretudo, do que na altura em que Washington e Moscovo se puseram de acordo para tentar forçar um cessar-fogo naquela

guerra que ameaçava alastrar, pondo em perigo, não só a política de desanuviamento como também a própria segurança do mundo.

Afinal, apesar das moções americano-soviéticas terem sido aprovadas na ONU e, mais tarde, recebido o «sim» de todos os beligerantes importantes, a generalização do conflito não está definitivamente evitada. Pelo contrário, os dois grandes as forças mundiais afinal verdadeiramente irreduzíveis e aquelas que se opõem fundamentalmente estão agora numa posição muito mais arriscada e o perigo de se virem a envolver numa guerra é suficientemente grande para que as pessoas pensem seriamente nos benefícios do desanuviamento; a menos que se pense que uma guerra nuclear é coisa sem importância...

A sorte das armas, que a princípio parecia sorrir aos árabes, veio a mostrar-se-lhes adversa, deixando as tropas de ambos os lados em posições extremamente confusas, de onde é muito difícil tirar uma situação minimamente estável que permita, ao menos o início de conversações. Este é, talvez o factor que mais contribui para as dificuldades que hoje se atravessam. É que, sendo as posições inaceitáveis para ambas as partes (mais para os árabes que para os israelitas), tanto os EUA como a URSS se vêm obrigados, por razões totalmente opostas, a definir posições e a fazer declarações das



Montados num burro, dois egípcios passam em frente de uma metralhadora israelita na margem ocidental do Canal.



Os expressivos olhos de um prisioneiro egípcio.

quais é muito difícil andar para trás sem, de algum modo perder a face coisa que ninguém pretende, evidentemente.

Se os «observadores» soviéticos chegarem a desembarcar a tomar as posições que se pensa devem ser as suas isto é entre os beligerantes, será muito difícil a Israel quebrar as tréguas, como será difícil aos soviéticos cala-

rem-se ante uma eventual aventura israelita. Por outro lado, a posição desses «observadores» não pode ser estritamente neutral pois é evidente que eles são colocados no teatro das operações para defender a causa dos árabes, usando da moderação que implica o risco de uma guerra total, é certo, mas sempre e naturalmente defen-

dendo o princípio afirmado e reafirmando que se deve caminhar para a total e rápida evacuação dos territórios árabes ocupados por Israel em 1967 e, obviamente, em 1973.

Quando se fala em ris-

co de guerra nuclear por causa do Médio Oriente não se está a exagerar. O espectro de destruição total, que uma consequente política de coexistência pacífica pretende evitar, é bem real. Dir-se-á que, nem americanos nem soviéticos, se vão arriscar a tanto. De começo, não. Mas a participação de um deles, mesmo a, meio gás, irá obrigar o outro a tomar atitudes não meramente diplomáticas. Daí até ao holocausto pode ir um caminho longuíssimo, como também pode ser, como diz a canção, o «salto de uma cobra».

A complicação e os riscos agravam-se tanto mais quanto é certo que os estados Unidos passam por uma crise interna de certa gravidade. As pessoas e a sua vontade também têm importância no desenrolar dos acontecimentos e parece não haver dúvidas de que o presidente Nixon tem todo o interesse, neste momento, em desviar as atenções do escandaloso caso Watergate, usando para isso o «interesse nacional». A defesa desse «interesse» pode levá-lo, na ânsia de esconder ou fazer passar para segundo plano as outras questões, a atitudes de que mais tarde não possa retroceder. O conflito de fundo é sempre o mesmo. O risco é porém permanente. Qualquer fósforo pode atear a fogueira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Actividades Hoteleiras do Calcurinhos, Lda. OLIVEIRA DO HOSPITAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8 - MOITA

Apressadamente, o presidente Nixon sobe as escadas de um dos edifícios do executivo.

AS EMPRESAS DE CAMIONAGEM
Representantes ou Distribuidores de Automóveis

ALUGO

EDIFÍCIO PARA GARAGEM COM CERCA DE 6.500 M2 DE ÁREA COBERTA EM 3 PISOS. À SAÍDA DE LISBOA E EM FASE DE ACABAMENTOS. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 952.

Licenciados em Direito, Economia ou Finanças

Organismo oficial precisa para serviço externo.

Remuneração mensal — 10.665\$00.

Resposta a este jornal, ao n.º 951.

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?

PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.

PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.

PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.

Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

INTERNACIONAL

DOS GUERREIROS AOS ROBOTS

A recordação da Guerra dos Seis Dias pesou intensamente nos inícios do conflito desencadeado pelo ataque egípcio-sírio em 6 de Outubro. A opinião, mesmo nos países árabes, esperava que o cenário de 1967 se reproduzisse, apenas com diferenças de pormenor: a vitória do «superman» sobre adversários tão inexperientes como numerosos e desmoralizados. Mas, de facto, a situação é radicalmente diferente.

Em 1967, Israel vivia numa extrema tensão. O presidente Nasser, os generais egípcios e a maior parte dos responsáveis árabes não paravam de anunciar um ataque iminente e a destruição do Estado judeu. Um material moderno, superabundante, a presença de conselheiros militares soviéticos, davam à ameaça proporções aterradoras que a propaganda israelita utilizava para sensibilizar o Ocidente. Todas as comunidades judaicas, todas as influências estavam mobilizadas para salvar do massacre e da destruição os colonos heróicos da terra ancestral escapados aos campos de extermínio nazis.

UM ENORME CAPITAL DE SIMPATIAS

Esta intensa preparação psicológica, elemento de primeira importância, tinha ao mesmo tempo distendido os recursos de um povo endurecido pelas provas, trazendo-lhe um enorme capital de simpatias actuais. Foi nestas condições que, cortado da sua linha de abastecimento marítimo do Sul pelo encerramento do golfo de Akaba, bruscamente privado, pela intervenção de Nasser, da protecção simbólica dos «capacetes azuis» de Gaza, o Governo israelita resolveu lançar uma ofensiva «preventiva» que, dados os seus recursos e a exiguidade do seu território, não podia deixar de ser fulminante.

No Nordeste, a fronteira síria começava nas encostas do rico planalto do Golan, e Damasco, que dispunha de seis brigadas de infantaria e de três brigadas de blindados, controlava com o alcance de tiro dos seus ca-

nhões uma parte do vale do Jordão. A Leste, a Jordânia apontava os seus para o aeroporto de Telavive, e as suas brigadas de infantaria e as suas duas brigadas de blindados não tinham de avançar mais de 15 quilómetros no Saa-ron para cortar o país em dois e atingirem o Mediterrâneo. Ao Sul, entim, sete divisões egípcias — cem mil homens e um milhar de carros sob as ordens do general Murtali — acumulavam-se no Sinai.

O estado-maior israelita devia escolher entre três adversários. Depois de ter destruído de entrada, no solo, a aviação egípcia, a mais ameaçadora força, atacou com todos os seus recursos principais os seus dois inimigos mais perigosos: o exército egípcio do Sinai e as forças do rei Hussein. Não foi senão depois, com as forças de terra e ar libertadas em parte pelo fim dos combates na Cisjordânia, que se voltou contra os sírios, surpreendidos eles também pela ofensiva de 5 de Junho, ocupando, à custa de ferozes combates, o Golan.

Mesmo esta vitória, tão completa e tão rápida, podia ter, como muitas outras vitórias, efeitos perigosos para os vencedores.

Ocupando o vasto deserto do Sinai, ocupando o Golan,

instalado numa Cisjordânia, o rei Hussein não parecia preocupado em reconquistar Israel, vencedor de uma guerra que não tem comparação pela sua rapidez senão com a ofensiva alemã sobre a França em 1940. Cometeu, guardadas todas as proporções, talvez os mesmos erros que a França na véspera da Segunda Guerra Mundial: um complexo da «linha Maginot», quer dizer a crença numa protecção inviolável, uma confiança exagerada nas suas próprias forças, o desconhecimento dos progressos técnicos e intelectuais do adversário. Finalmente, a demonstração de poder de 1967 deu a impressão a muitos daqueles que tinham temido a sua destruição total que Israel podia doravante desembaraçar-se sozinho. A imagem de marca do Estado judeu numa parte da juventude

ocidental tornou-se a que de Israel tinha dado — com grande escândalo — o general De Gaulle: «Um povo seguro de si próprio e dominador.»

Parece que, apesar de certas hipóteses, e por espantoso que possa parecer, o ataque egípcio de 6 de Outubro, fora apenas muito tarde previsto pelos responsáveis israelitas.

Os serviços de informações militares parecem ter vacilado, a menos que, como aconteceu noutros casos, tenham deparado com a incredulidade dos «políticos».

Por outro lado, o estado-maior do Cairo utilizou, bastante curiosamente, no plano táctico, um método idêntico ao dos seus adversários em 1967. Estes tinham atacado, não de madrugada, de acordo com a tradição, mas já em plena manhã.

O canal foi atravessado desta vez em pleno meio-dia.

Na defensiva, Israel estava privada do trunfo capital que lhe valera nas primeiras horas do conflito em 1967: a destruição da aviação egípcia. Não pode agora conquistar a supremacia aérea por meio de um bombardeamento em massa, tornado aliás muito aleatório pela densidade das bases de mísseis antiaéreos dos adversários, mas por uma série de operações contra um inimigo cuidadosamente preparado, cujas bases se encontram dispersas e protegidas, o que evitou até agora os combates aéreos abertos e intensivos.

UMA OUTRA ORDEM DE PRIORIDADES

Que opção se oferece desta vez aos israelitas? É muito diferente da de 1967. A ordem de prioridade das ameaças já não é a mesma. As forças sírias são agora ameaça mais próxima e a mais directa. É contra elas que se desenvolveu o esforço principal da contra-ofensiva, enquanto no Sinai, o exército israelita se contentava em conter um adversário ainda muito longe das fronteiras de Israel. Destruido o exército sírio, o grosso das forças seria então concentrado no Sinai.

Porque, pergunta-se, não evitou com fortificações poderosas, Israel, a passagem do Canal de Suez?

Salvas as proporções, na véspera do conflito, a situação no canal assemelhava-se à de 1944 na Europa. O estado-maior alemão para defender 2700 quilómetros de litoral atlântico, contra uma invasão anglo-americana, tinha duas soluções.

O comandante em chefe da frente ocidental, o marechal Von Rundstedt, soldado ao mesmo tempo brilhante e clássico, pretendia controlar seriamente

um certo número de portos e pontos importantes. Os aliados poderiam desembarcar nos intervalos: seriam de novo lançados ao mar pelo grosso das forças concentradas. Hitler recusava esta solução e, por razões políticas, entendia que a «fortaleza da Europa» não fosse iniciada nem provisoriamente; Rommel era também desta opinião por razões técnicas — temia ter de manobrar em regiões hostis. Construiu-se assim o «muro do Atlântico» e os alemães fixaram-se nas praias.

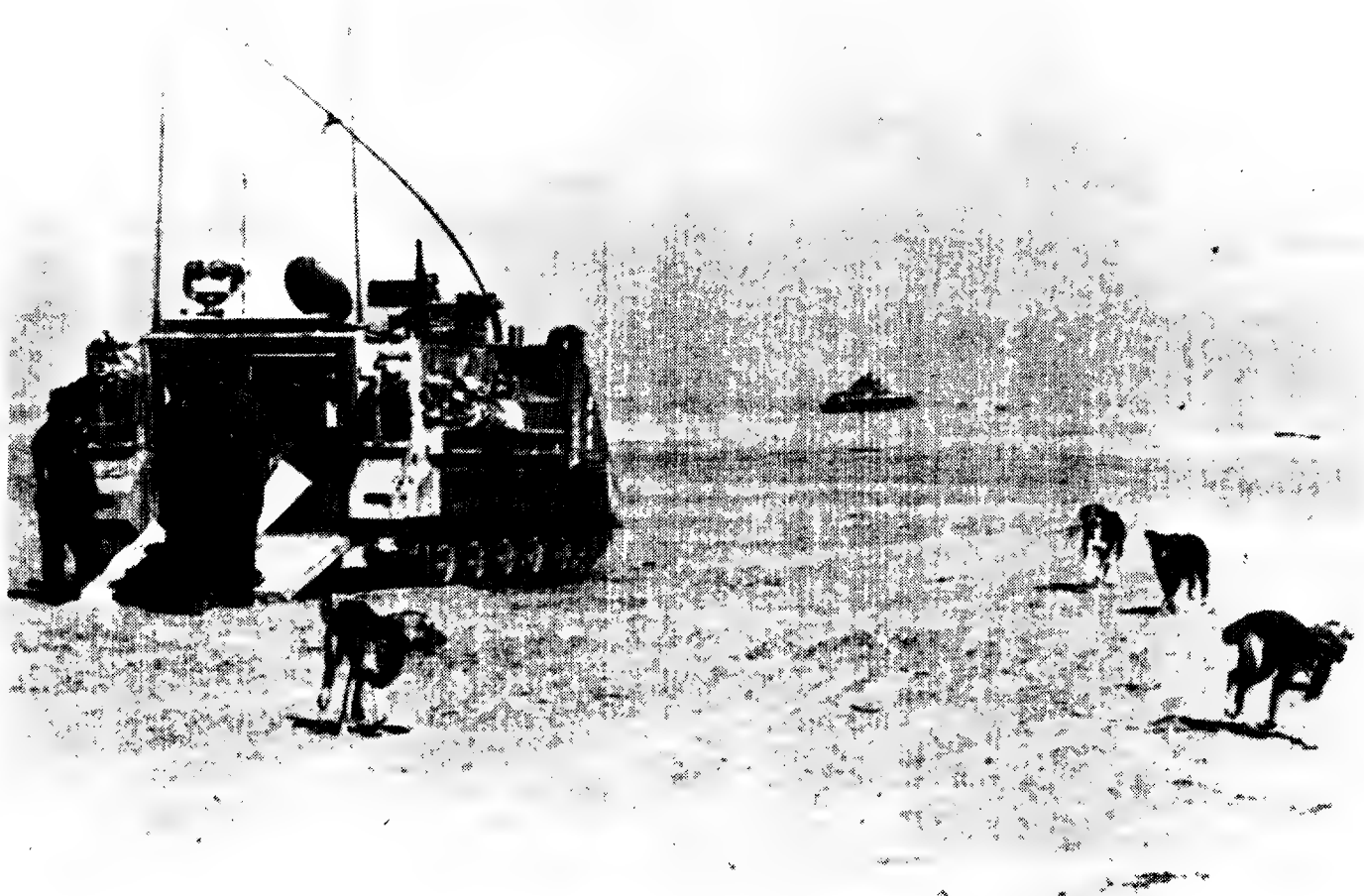
A este velho problema, o estado-maior israelita tinha, parece, com a linha Bar-Lev dado a solução de Runstedt: a defesa em profundidade. Não atribuía aparentemente ao Egipto senão uma capacidade e uma vontade ofensivas limitadas. De qualquer modo, a perda de uma faixa no Sinai importava muito menos que a de parcelas do território nacional e Israel não temia a manobra no deserto. Assim, a «linha» era, ao longo do Canal, um ponteadado de pequenas posições, desempenhando apenas o papel de campanhas de alarme. Só mais longe se situavam os pontos fortes e fortificados que deveriam deter uma invasão eventual.

Os egípcios tiveram, portanto, pouca dificuldade em atravessar um canal que se encontrava muito mal defendido. Um obstáculo deste género é, para um assaltante resolutivo, bastante fácil de transpor. Para um exército em retirada, torna-se, pelo contrário, como se viu em 1967, um perigo terrível.

O EMPREGO DOS MÍSSEIS

No sexto dia da guerra, os elementos pareciam indicar: a aviação egípcio-síria não está destruída;

a contra-ofensiva israelita sobre o Golan não venceu tão rapidamente como esperava o estado-maior inimigo;



Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Mas disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin».

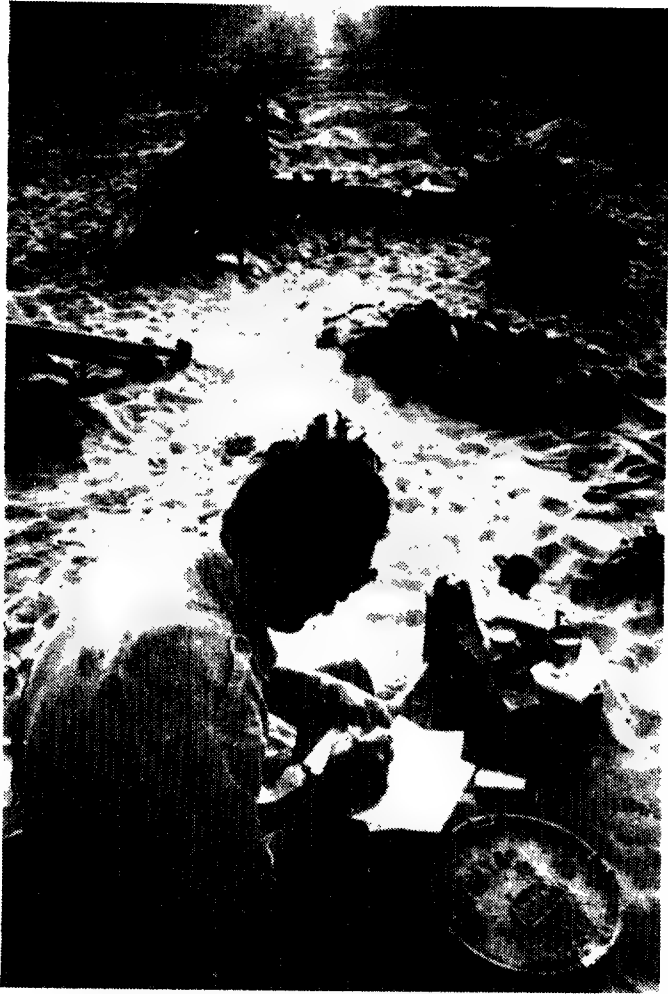
caixas com 36 cartelas individuais



A venda nas Farmácias

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Central, Lda., Largo Comb. Grande Guerra CANTANHEDE





UMA CAÇADA INSÓLITA

JERUSALÉM Os dois jovens israelitas que, a 6 de Outubro, saíram para uma banal caçada não duvidavam certamente de que iam involuntariamente encontrar-se no meio de um campo de batalha.

A 6 de Outubro, um sábado e dia do Yom Kippour, estava-se em Israel num duplo feriado. Uma caçada era o indicado, embora altamente condenável do ponto de vista da hierarquia religiosa. A

bordo de um jeep, os nossos dois jovens, munidos de uma única espingarda de caça, foram-se a escalar as encostas abruptas do Golan em direcção da região Rapid, reputada pelas suas espécies cinegéticas. Chegados ao local um pouco antes das 14 horas, arrumaram o jeep ao lado da estrada; acabavam de pôr os pés em terra quando ouviram bruscamente por cima das suas cabeças o assobio de um obus que explodiria a pouca distância. Julgando que se tinham metido num campo de manobras, puseram-se à procura de um abrigo, protestando contra os militares que não respeitavam nem o sábado nem o Kippour. Encontraram um túnel de betão de escoamento das águas ligando, sob o macadame da estrada, os dois lados da via. Enfiaram-se lá dentro, esperando que os militares em breve acabassem de brincar com o fogo.

Tinham-se colado às paredes do túnel, do lado direito da estrada que liga Israel à Síria. Alguns instantes mais tarde, ao estrondo dos canhões juntava-se o ranger das lagartas dos carros de assalto, que pararam mesmo por cima das suas cabeças.

Os nossos dois caçadores, começavam a achar os militares demasiado importunos, quando de repente dois diabos de tanquistas, metralhadora no ventre e pistola à cintura, mergulharam na outra extremidade do túnel e se instalaram como soberanos. Tufos de arbustos altos escondiam os dois israelitas da vista dos dois tanquistas. Estes quando ouviram os soldados trocar palavras em árabe, julgaram-se vítimas de um medonho pesadelo. Sírios no Golan? E sírios a bordo de um tanque? Mas então os canhões não estavam em manobras. Mas então era a guerra! Decidiam fingir-se mortos

quando uma violenta explosão, os sobresaltou a eles, como aos seus vizinhos, no túnel: o carro acabava de ser atingido por um projectil. Alguns instantes mais tarde, houve um grande ruído de veículos pesados que se detiveram na estrada e vozes de homens que pareciam numerosos. Falavam em árabe! Os dois israelitas sentiram que o sangue lhes gelava nas veias. Na outra extremidade, os sírios soltaram gritos de alegria antes de voltarem à superfície para se lançarem nos braços dos seus camaradas que os vinham buscar.

Foi apenas ao cair da noite, espantados de terem descoberto um buraco onde haviam passado por tão graves acontecimentos, que os nossos dois jovens caçadores evacuaram com grandes precauções um campo de batalha, que horas antes era apenas um tranquilo campo de caça.

— os egípcios permanecem confinados ao Sinai, mas são abastecidos e reforçados através do canal, tornando difícil uma contra-ofensiva relâmpago de tipo israelita;

— as perdas em material são relativamente pesadas.

Finalmente, havia um elemento que em 1967 não desempenhou senão um papel menor — o emprego dos mísseis. A guerra dos seis dias foi essencialmente um confronto de guerreiros, em que o moral, a inteligência estratégica e tática desempenharam um grande papel. A técnica por certo não estava ausente e foi utilizada até ao limite então possível.

Desta vez, se os homens continuam a defrontar-se em terra e no ar, o automatismo das máquinas de guerra desempenha um papel crescente. A guerra «à escala humana» foi sempre um mito tão terrível como a «guerra alegre e fresca». No campo de batalha das cruzadas, os robots fizeram agora a sua entrada.

Neste jogo, os beligerantes têm hoje pouco a ganhar numa escalada que mesmo que permaneça clássica, será alimentada por outros que não eles.

O Estado judeu pagou desta vez menos caro que os seus adversários em 1967, o preço da surpresa. O conflito tenderia, se não tivesse sido interrompido, a tornar-se uma guerra de usura em que depressa a autonomia dos antagonistas desapareceria perante a necessidade de auxílios externos dispendiosos e perigosos para a paz mundial.

JEAN PLANCHAIS

CISJORDÂNIA: ALEGRIA SURDA E HUMILHAÇÃO PASSADA

NAPLOUSE (Cisjordânia ocupada) — «Nuna mais nada será como antes. Os árabes esquecem já as suas humilhações e reencontram a sua dignidade. Mesmo que Israel vença, amanhã, em todas as frentes militares, é já uma grande vitória para nós».

Um notável palestino recebe-nos no seu escritório. O seu rosto radioso como todos os que aqui encontramos, apenas a uma hora de automóvel de Tel-Avive. Por toda a parte nestas ruas formigantes de crianças, nesta cidade de cento e vinte mil habitantes (a mais povoada da Cisjordânia), onde os únicos israelitas são os soldados que guardam a residência do governador militar e as patrulhas da polícia, é perceptível uma espécie de frémito indefinível. Este Ramadan não se assemelha a nenhum outro. Suspensos da rádio, mergulhados nos jornais árabes de Jerusalém, todos sentem já motivos para erguer a cabeça. É um acontecimento considerável.

Encontrei pessoalmente Sadat, há quinze dias, prossegue o nosso hospedeiro, uma personalidade política muito conhecida nos meios palestinos, que perferia guardar o anonimato. «Posso dizer-lhe uma coisa: Sadat prepara cuidadosamente esta guerra desde há seis meses, e a guerra será por certo longa. Cada dia que passa é, aliás, uma vitória para a causa árabe. Sadat comete-

ria certamente uma asneira se negociasse neste momento».

Quando as colunas de carros israelitas avançando para o Jordão atravessaram Naplouse no começo da guerra, as crianças reuniram-se nos passeios para os apedrejarem. Ao sinal com os dedos em V de vitória — dos soldados israelitas, as crianças responderam brandindo a mão direita com o polegar virado para baixo. Não houve porém qualquer outra manifestação de resistência. Os adultos de Naplouse, esses, permaneceram sossegados.

De facto, apesar do reforçar das patrulhas israelitas na cidade, apesar dos controlos quotidianos das escolas árabes, apesar da inquietação manifesta desse soldado israelita a quem demos boleia e que nos segredava: «Não é boa altura de ir lá abaixo agora», nada permite prever actos de violência na Cisjordânia. O recurso a ela parece desde há muito afastado.

Rapidamente encurralados entre a repressão de Hussein e a do ocupante israelita, os palestinos de Naplouse, com efeito, não têm desde 1967 recurso senão a uma resignação amarga. «Somos prisioneiros desarmados sem futuro e sem projecto possível», repetem.

No entanto, os primeiros seis dias da guerra do perdão bastaram para fazer renascer aqui, longe da frente, qualquer

coisa que não é bem nem esperança nem alegria aberta, mas uma espécie de alegria surda. As análises da situação propostas nos meios palestinos intelectuais são deliberadamente optimistas. Não é de surpreender. E, no entanto, serão falhas de realismo?

O FIM DE DOIS MITOS ENVENENADOS

«Veja bem uma coisa, declara um jovem médico, dois mitos envenenados encontram-se doravante desfeitos. Em primeiro lugar, o da invencibilidade do exército israelita. E para nós isso é muito importante. Diga o que disser, o establishment militar israelita ficou surpreendido com a situação. Cometeu depois erros táticos e estratégicos. Vacilou. Hoje, perdeu definitivamente tanto dentro como fora de Israel os fundamentos da sua arrogância. Toda a vida política de Israel se encontrará mudada, e os grandes perdedores serão os «falcões» como Dayan. Em segundo lugar, acabaram-se os complexos árabes em matéria militar, as frustrações e os traumas. Os árabes mostraram que podiam bater-se bem. Mesmo que amanhã sejam vencidos, mesmo que os seus exércitos sejam destruídos, dentro de cinco, dentro de dez anos, recomenciarão a bater-se. Israel sabe já que não estará em segurança se os seus dirigentes não negociarem seriamente, dispondo-se a fazer

concessões».

A precipitação com que os palestinos agarram aqui, diariamente, nos comunicados militares, ao menor sinal da combatividade árabe dá uma ideia da profundidade vertiginosa das humilhações passadas. Para além de toda a consideração sobre o recuo ou avanço das frentes militares, uma certeza parece já adquirida por todos os palestinos da Cisjordânia, pela primeira vez desde 1948 a honra árabe ressuscita. Este acontecimento, isto daí, um pouco como se trinta anos de história tremessem. A aritmética dos briefings militares poderá ter qualquer influência sobre o alcance de tal sentimento?

Um exemplo. Sabendo que o comandante adjunto de Israel do sector do Golan tinha prestado publicamente homenagem à bravura de um dos seus adversários sírios, os palestinos de Naplouse estão prontos a esquecer que o Golan foi apesar de tudo reconquistado por Israel.

«MESMO SE CUSTAR MUITO CARO...»

Quando vêem os países árabes apoiarem um atrás de outro o Egipto e a Síria, seguindo dia após dia as hesitações de Hussein. Acabará por ser obrigado a intervir... não têm a impressão de viver o início do grande sonho reconciliador de Nasser? A reali-

zação deste sonho, mergulhada nas profundidades da consciência árabe, vale todas as apostas.

Todos os interlocutores encontrados em Naplouse julgam que o presidente Sadat calculou pacientemente todos os riscos antes de atacar e que, politicamente, obteve já a sua vitória. O isolamento diplomático de Israel, o abrandamento da sua vigilância militar (depois de tantas ofensivas anunciadas e nunca esperadas), o reforço progressivo do arsenal árabe, tudo isso julgam os palestinos oferece uma ocasião inesperada para acabar «com esta insuportável situação que não era guerra nem paz».

Mas o preço a pagar por estes sobressaltos terá sido muito elevado?

«Que importa? Mesmo se custar muito caro em vidas humanas, exclama sem hesitação um palestino, o que é que isso significa para gente sem futuro e sem esperança?... Se Israel conservasse a sua arrogância, perderíamos muito mais. Poderemos então calcular subtilmente os riscos como fazem os judeus? Golda Meir declarou, sabe, que os que desencadearam esta guerra eram loucos. Loucos, penso eu, são os que a tornaram inevitável, á força de orgulho, de desprezo e expansionismo. Evidentemente, não queremos lançar os judeus ao mar. Israel tem direito a existir. Mas eis, enfim, Sa-

Continua na página seguinte

CRÍTICA DE CINEMA

Continuação da pag. 15

zado, com grandes dificuldades, com o auxílio de um orçamento que não atingiu sequer 300 contos. Este filme, que põe em questão um certo número de valores quase seculares da sociedade portuguesa, é seguramente a obra mais corajosa rodada neste país, de há muito tempo a esta parte.

O cinema de António Faria parece, portanto, escolher uma via de resoluta marginalidade e intransigência, desviado dos mundanisms e das modas actuais. É um cinema que tem a ver com uma certa face rural da sociedade portuguesa, que procura enfrentá-la com uma certa insipiente técnica, mas uma invulgar verticalidade. Uma opção que, filmes modestos e nada brilhantes, como *O Barro* ou *A Terra da Ermelinda*, exemplificam com rigor.

FICHAS TÉCNICAS

A CHAFARICA

Realização e montagem: António Faria
Fotografia: Leonel Iffe
Música: Passinhas Ramalho
Som: Raul Ferrão
Produção: Fernando Barbosa

Participação: Fausto Páscoa, Geraldo, Brálio Marreiros, António Manuel Polido Teigão, Lígio Teles Coelho, José Brites Cardoso, José Inácio Teigão, Jerónimo Lagartixo, Aníbal Queiroga Pires, Norberto Pires dos Santos e Miguel Guarnacha.
Filmado em Évora, 1970.

A TERRA DA ERMELINDA

Realização e montagem: António Faria
Fotografia: Hídio Cruz
Música: Coro da Academia dos Amadores de Música sob a direcção de Fernando Lopes Graça
Canção: José Afonso
Filmado em Serabigões, 1973

O BARRO

Realização e montagem: António Faria
Poema e voz: António Cabral
Música: José Ribeiro
Flauta: Agostinho Baldaia
Assistente de realização: M. L. Luiza
Fotografia: Hídio Cruz
Filmado no Marão-Bisalhães, 1972

NUM DOMINGO DE CHUVA

Continuação da pag. 10

que os homens entendidos o criticam, que os prudentes se compadecem de um espírito a que chamam perdido, e que apenas se encontram quatro estudantes, dois frades, e algumas mulheres loucas que estimam os seus escritos.

Bem, não sou frade, nem estudante, nem louco, mas eu por mim confesso que estimo e admiro Alberto Pimenta.

Vou explicar porque. O que há de novo em Alberto Pimenta é que ele vê o ser humano, friamente, como sendo uma feira da ladra de peças de sentimentos e órgãos anatómicos. Tal como na capa de *CORPOS ESTRANHOS*, onde vemos pedaços desenhados de artefactos mecânicos, desirmanados e inúteis.

8 Complicado? Não, bem simples. Compreendido o que interpreto aí em cima, nada existe na obra de Alberto Pimenta que não seja o desencontro de farrapos de instinto vendidos a retalho. Num ferro-velho. Ou neste asilo de alienados que é o mundo.

Isto não lhe dá vontade, leitor, de ler Alberto Pimenta? Tente. É novo, e é diferente.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 Apartamento 908 COPACABANA (G.B.) BRASIL

CISJORDANIA: ALEGRIA SURDA E HUMILHAÇÃO PASSADA

Continuação da pagina anterior

dat numa boa posição para pedir a aplicação da resolução do Conselho de Segurança».

Nos campos de refugiados de Naplouse (que datam de 1948), as crianças espantam-se de ver passar um veículo matriculado em Telavive. Mas mais nada, além de alguns gracejos amargos. Tudo o que aqui se passa parece estar ainda bem aquém da violência ou mesmo da acção. É, porém, algo mais profundo e talvez mais definitivo.

Abandonando esta cidade ocre, erigida toda de minaretes, registamos esta última re-

flexão de um palestiniano: «Menos arrogância para Israel e menos frustração para os árabes... Ou terá esta guerra sido vã?»

...A vinte minutos de automóvel, sem que qualquer fronteira indique que se muda de universo, voltamos a encontrar os grandes prédios israelitas que bordam a estrada de Haifa. Grupos de soldados israelitas que se reúnem às suas unidades do Golan fazem auto-stop. Também o su rosto está raquioso. «Isto vai, dizem, reconquistamos o Golan?» Sim, o Golan.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS AO REFEITÓRIO DE SETÚBAL DURANTE O ANO DE 1974

A 6.ª Secção — Abastecimentos da F. N. A. T. aceita propostas até às 18 horas do dia 19 de Novembro, para o fornecimento de peixe, carnes, ovos e criação, destinados ao Refeitório deste Organismo em Setúbal.

Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na referida Secção, Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia e hora indicados em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos. Lisboa, 28 de Outubro de 1973.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA 1974 ARREMAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE MIUDEZAS DE VACA E SOBRAS DE COMIDA

Até às 18 horas do dia 19 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os respectivos Cadernos de Encargos serão facultados na Secção de Abastecimentos da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa a cada um dos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 28 de Outubro de 1973.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA A LAVAGEM E ENGOMAGEM DE ROUPAS DURANTE O ANO DE 1974

Até às 18 horas do dia 19 de Novembro, aceitam-se propostas para o concurso em epígrafe.

O respectivo caderno de Encargos será facultado na Secção de Abastecimentos da F. N. A. T. Calçada de Santana, 180 — Lisboa, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, exceptuando os sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo no dia e hora indicados em nota anexa ao Caderno de Encargos.

Lisboa, 28 de Outubro de 1973.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

AMONÍACO PORTUGUÊS, S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: Rua Silva Carvalho, n.º 234, 1.º, 2.º e 3.º andares — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 110 000 000\$00
PARA 310 000 000\$00

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 60 000 ACÇÕES

Período de subscrição: 29, 30 e 31 de Outubro

Elevação do capital social de 110 000 000\$00 para 310 000 000\$00, mediante a emissão de 200 000 acções no valor nominal de 1000\$00 cada uma, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 235, de 8 de Outubro de 1973, nas condições seguintes:

- 1) 137 500 acções destinadas a serem subscritas pelos accionistas, na proporção das que possuem, ao preço de emissão de 1100\$ cada uma;
- 2) 2500 acções reservadas aos empregados da empresa, ao preço de emissão de 1100\$ cada uma;
- 3) 60 000 acções a oferecer à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 1250\$ cada uma;
- 4) O pagamento das acções será feito integralmente, no acto da subscrição;
- 5) Todas as acções darão direito ao dividendo que venha a ser distribuído relativamente ao exercício de 1974;
- 6) As acções indicadas em 1) e 2), no caso de haver acções sobranças, serão distribuídas pelos accionistas pessoal ao serviço da empresa que, no acto da subscrição, declararem querer subscrevê-las. Não desejando subscrever essas acções, deverão as mesmas acrescer ao lote das destinadas à subscrição pública, ao preço de emissão destas últimas;
- 7) A subscrição das acções indicadas em 1) e 2), far-se-á na Sede da Empresa (Departamento Financeiro: Rua das Amoreiras, 80-1.º, Dt.º); a subscrição pública será feita nas instituições bancárias a seguir indicadas, que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

BANCO AGRÍCOLA E IND. VISENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO S. E C. DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

BANCO FONSECAS & BURNAY

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

- 8) As acções serão nominativas ou ao portador, conforme os subscritores indiquem nos boletins de subscrição e serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções nos termos estatutários;
- 9) Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos correspondentes às novas acções seja efectuada no prazo de 90 dias após a data da subscrição;
- 10) Logo após a troca das cautelares pelos títulos definitivos será requerida a admissão à cotação na Bolsa da totalidade das acções representativas do capital social.
- 11) No caso de rateio, as importâncias relativas às acções subscritas e não atribuídas serão devolvidas no prazo de 20 dias a contar do termo do prazo de subscrição;
- 12) O prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e ao presente aumento de capital pode ser obtido nos locais de subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÔNIO

ANTÔNIO FARIA ESTREIA DUAS CURTAS-METRAGENS "O BARRO" E "A TERRA DA ERMELINDA"

Dois filmes de António Faria, duas curtas-metragens (a preto e branco), estão presentemente em exibição em salas estúdios da capital. **O Barro** (em complemento de **Regresso de África**, no **Satélite**) e **A Terra da Ermelinda** (no programa de **O Enforcamento**, no **Estúdio**). Esses dois filmes, de qualidades e defeitos evidentes, chamam a atenção para o nome de António Faria, a quem a Casa da Imprensa atribuiu, em 1972, o prémio da melhor curta-metragem para **A Chafarica** (exaquo com **Sophia de Mello Breyner**, de João César).

Invulgarmente mal recebidas pela crítica dita responsável (ou melhor, por um sector dessa aludida crítica), as duas curtas-metragens de António Faria merecem uma destacada referência, na medida em que se trata da concretização, a vários níveis meritória, de um esforço individual, marginalizado em relação a grande maioria da produção cinematográfica portuguesa, que se mantém a base de subsídios ou de esquemas de produção viciados.

Em três anos de actividade intensa, António Faria conse-

guiu, até ao presente, estabelecer a filmografia que seguidamente se enuncia:

1970 **A Chafarica** (curta-metragem);

1971 **Omala Vangalange** (curta-metragem, inédita);

1972 **Índia** (longa-metragem inédita);

1972 **Barro** (curta-metragem);

1972 **A Terra da Ermelinda** (curta-metragem);

1973 **QUANDO OS LOBOS UIVAM** (longa-metragem) em preparação, baseada no romance de Aquilino Ribeiro.

Acontece que tudo isto foi feito com enormes sacrifícios de ordem pessoal (o que, por uma questão ética, se não pode esquecer, sobretudo enquanto tantos fazem, por fim, e de certa forma desafogadamente as suas fitas). Todos estes filmes foram quase integralmente produzidos quer pelo autor quer por amigos que nele acreditaram. Curiosamente, eis um autor a quem os fados pareciam pouco propícios a ajudas oficiais ou particulares. **A Chafarica**, filmado em Évora, fala-nos das re-

lações que se estabelecem, num meio fechado, entre um pequeno jornal, feito de coragem e abnegação (**A Democracia do Sul**) e as pessoas, as que o fazem, o escrevem, o distribuem, o lêem. Sobre este filme, disse António Faria, numa entrevista então concedida à **Vida Mundial**:

"**A Chafarica**" é um filme sobre o trabalho ou, mais propriamente, sobre o trabalho para nada. O trabalho como dignidade diariamente esmagada (...). O filme foi planeado ao longo de seis meses, nasceu do contacto diário, tendo sido "planificado" em dois meses. Os meios utilizados (...) estão à vista. Nesta sociedade de restrições, a expressão da miséria implica também a miséria da expressão. Cabe também aos artistas fazer acreditar que é possível modificar as condições de vida, ou seja, modificar-se a si próprios. O nosso atraso, o nosso subdesenvolvimento, obriga-nos a inventar os caminhos possíveis. O meu cinema é um cinema subdesenvolvido por condição histórica (...).

"**A Chafarica**" não é um documentário. O nome mais apropriado seria retrato. Interessante mostrar as pessoas e as coisas de uma certa forma, isto é, pela forma e circunstâncias

por que se impõem. Interessante a variedade de caminhos para corresponder da maneira mais adequada à multiplicidade e complexidade de formas de que as pessoas e as coisas se revestem. Mas essas pessoas e essas coisas não são independentes de mim. Vivo agora, é agora que faço (ou não faço) filmes. Este é o meu ponto de partida (...).

No que respeita a **O Barro** e **A Terra da Ermelinda**, se bem que não mantendo o equilíbrio estético e o nível técnico de **A Chafarica**, afiguram-se nos dois curiosos testemunhos sobre o subdesenvolvimento, característico, ferindo a terra e os homens que António Faria capta na sua câmara, acaba igualmente por limitar os contornos das próprias obras, tornando-as simultaneamente uma virtude (existe uma coerência extrema entre a pobreza do objecto filmado e a pobreza dos meios utilizados nessa filmagem) e uma limitação (que se aceita conscientemente, que se assume com uma não indistigável coragem).

No caso de **O Barro**, se ao filme de Faria se pedir o documentário necessário sobre os barristas de Bisalhães, no Marão, pois a verdade é que esse documentário continua por fa-

zer. Mas, os contornos geográficos e humanos, numa perspectiva etnográfica, ficam mais ou menos indicados. Desnecessário talvez fosse o poema que abre e fecha a curta-metragem... De certeza que a qualidade técnica da fotografia e a irregularidade da montagem são aspectos melindrosamente descuidados (mas aqui entram em linha de conta as condições de produção destas películas, inteiramente custeadas pela equipa técnica). De qualquer forma, contudo, os resultados não desmerecem e representam uma forma intransigente de olhar a realidade portuguesa.

O mesmo se poderá dizer de **A Terra da Ermelinda**, que, todavia, julgamos mais interessante, pelas propostas novas de escrita que encerra. Trata-se de um filme que deve possuir somente entre doze a quinze planos, portanto todos eles de uma duração quase insustentável (alguns planos estendem-se por mais de minuto e meio), acompanhados, em banda sonora, pelo ruído de um comboio em des-

locação. Desta forma, os espectadores colocam-se na posição do viajante que passa sem parar por uma terra onde a estagnação, a atrofia, o subdesenvolvimento imperam ainda. Já menos logradas (ou mais discutíveis) surgem as utilizações do Coro dos Amadores de Música ou de José Afonso.

Intretanto, inteiramente rodada, mas ainda inédita no mercado português, a longa-metragem **Índia** mereceu recentemente da parte de um crítico, em "**Le Monde Diplomatique**" (Setembro de 1973), palavras de grande apreço. Num artigo dedicado ao cinema português, depois de historiar os inícios do chamado novo cinema nacional, o referido texto detém-se com particular incidência sobre **A Promessa** e **Índia**. De **Índia**, pode ler-se entre outras afirmações:

"**Índia**, primeira metragem do jovem cineasta António Faria, que o Centro Português de Cinema se recusou categoricamente a produzir, foi todavia reali-

Continua na pag. 14

A ALENTEJANA

DE A. ASSUNÇÃO

PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2ºE - TEL 366087/366662/322927-LISBOA



COMPRA

EM LISBOA

PRÉDIO NOVO

ATÉ ESC.: 10.000.000\$00

OU

2 DE ESC.: 5.000.000\$00

(APROX.)

COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES
UMA ORGANIZAÇÃO SÉRIA - UM NEGÓCIO CERTO

a) Chefe de Serviços de Conservação

(De preferência Licenciado em Engenharia)

b) Chefe de Secção de Electricidade e Comunicações

(Agente Técnico de Mecânica e Electrotécnica)

- Empresa situada em Lisboa pretende admitir profissionais para estes cargos.

Resposta referindo o cargo a que se candidata, indicando «curriculum» em que refira experiência, idade, formação escolar, situação militar e vencimento pretendido, a este jornal, ao n.º 955.



ATLANTICA
LINE

Serviço semanal totalmente contentorizado
Portugal/USA e Canadá e vice-versa.

«ATLANTICA
LIVORNO»
6/11/73

NEW YORK / BOSTON /
BALTIMORE / NORFOLK

«ATLANTICA
GENOVA»
13/11/73

NEW YORK/BALTIMORE/
ST. JOHN / MONTREAL /
TORONTO

Recepção de carga em contentores (grupagem) todas as sextas-feiras no Parque de Contentores da Matinha.

Tempo do percurso Lisboa/New York 6,5 dias. Aceitam passageiros.

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

50 FILMES CASTELLO LOPES 20
apresenta um filme FOX 1973

"A MELHOR E A MAIS ORIGINAL
COMEDIA AMERICANA DO ANO"
Vincent Comedy of The New York Times

"UM DOS MELHORES FILMES
DO ANO"
For Cocks, Time Magazine, Paul O. Zimmerman, Newsweek, Vincent Comedy, New York Times, Wanda Kuhl, New York Daily News, Rex Reed, New York Daily News, Postscript, Culbert, New Yorker

"MELHOR ACTRIZ
SECUNDÁRIA DO ANO"
New York Film Critics / National Society of Film Critics

"MELHOR ACTOR
SECUNDÁRIO DO ANO"
National Society of Film Critics

**Casei-me
Por
Engano**
"The Heartbreak Kid,"

coisa que acontece
a muita gente...

Um produtor e um diretor apresentam Um filme de Elaine May
Charles Grodin Cybill Shepherd em "Kelly" Jeannie Berlin
Audra Lindley Eddie Albert Produção de Edgar J. Scherick
Baseado na novela de Bruce Jay Meyers Argumento de Neil Simon

GRUPO D - 18 ANOS

COLORIDO

ESTREIA DE ALTÍSSIMO NÍVEL!

AMANHÃ, às 21.45





Desde a mulher de Zavattini a comprar um par de sapatos, até agora, o realismo no cinema percorreu um longo caminho. Nos últimos anos, na Inglaterra, possivelmente como reacção contra o romantismo sentimental do «Free Cinema» o cinema realista tem-se caracterizado por um pessimismo fundamental, verdadeira antítese da corajosa confiança dos italianos do pós-guerra nas virtualidades milagrosas do homem da rua. Vários filmes em contacto com a realidade, tal como *Up the Junction*, *The Whisperers* e *Kes*, criaram a sua própria iconografia: subúrbios tristes, baldios in-

dustriais desertos, as miseráveis burocracias das escolas, hospitais, mudanças de trabalho. Prevalece uma espécie de didactismo negativo, proveniente da abundância de filmes «documentais» da televisão sobre o que uma sociedade da abundância rejeita.

Family Life de Ken Loach é justamente um exemplo típico. Teve origem numa peça de David Mercer para a televisão. In *Two Minds*, história de uma doença mental de uma rapariga, elaborada a partir de entrevistas (por uma câmara «voz» oculta) com a rapariga e os seus pais. Para o cinema, Mercer au-

mentou a sua peça original, acrescentando mais uma personagem e algumas cenas onde predomina a «acção» mais do que o diálogo. Conservou-se o esquema da entrevista básica, com a diferença que a «voz» é agora uma personagem a três dimensões — um simpático psiquiatra — identificação visual que em si mesma leva a admitir implicitamente que o cinema é, de algum modo, menos imediato que a televisão.

Não é difícil ver o que atraiu Loach para o assunto. *Family Life* é uma ilustração das controversas teorias do psiquiatra R. D. Laing: o ambiente, mais do que as insuficiências do indivíduo, como origem principal da doença mental. Como *Kes*, o novo filme de Loach é uma acusação dirigida a uma sociedade metida numa camisa de forças de normas. Inicia-se com um panorama suburbano, destruindo metodicamente a identidade estatuída pela família, tomada como metáfora do conformismo dos arrabaldes. Passamos então para uma estação do metropolitano de Londres, onde uma rapariga sentada observa sem entusiasmo os comboios a passar, até que alguém se decide a levá-la. É escoltada até casa pela Polícia, o que leva os pais a fazer perguntas. Quando a rapariga, Jan (Sandy Ratcliff) e os pais (Bill Dean e Grace Cave) vão a um psiquiatra, compreende-se a pouco e pouco que ela é benignamente esquizofrénica. O seu caso revela episodicamente um passado vulgar na classe média: pais que fize-

“VIDA EM FAMÍLIA” CINEMA E ESQUIZOFRENIA

ram tudo por ela, excepto permitir a luxúria das suas próprias inclinações: quanto a ela, um respeito pelos pais, em parte proveniente do amor, em parte da relutância em seguir a irmã mais velha nas duras relações com eles. A partir daqui, desenvolveu-se uma gradual deterioração do seu respeito por si mesma, caracterizada por acontecimentos casuais com outras pessoas, relações instáveis com o namorado, uma borta não desejado e uma progressiva deterioração mental.

Esta evolução da perplexidade casual para uma avançada esquizofrenia e finalmente para um afastamento total é marcado por uma dilacerante inevitabilidade. Todas as fases do declínio de Jan são mostradas como conduzindo a uma voluntária aderência aos modos convencionais de comportamento, quer seja familiar (os pais preveem as suas próprias faltas não admitidas), quer seja médico (o psiquiatra «progressista», cujos métodos de terapia em grupo parecem auxiliar Jan, é substituído por uma decisão da direcção do hospital que irresponsavelmente ignora o sucesso dos seus métodos). O seu único apoio vem do namorado, cujo encorajamento temporário prevém menos do facto de compreender Jan que da sua vaga hostilidade contra o autoritarismo, toscamente simbolizada pela pintura dele e de Jan no pequeno jardim do pai dela.

Jan é, por fim, vista com a descrição teatral de um porquinho da Índia, parecendo com o seu afastamento mudo concordar com o relatório do psiquiatra, segundo o qual não há no seu caso factores relacionáveis com o seu ambiente. O filme é uma desanimadora e convin-

cente demonstração da lamentável falta de rigor de tais diagnósticos: quase todas as cenas foram elaboradas segundo um ponto de vista diametralmente oposto a essa análise tradicional. Nos seus diálogos com o simpático psiquiatra, e nas suas embaraçosas tentativas para comunicar com a irmã errante, os próprios pais de Jan revelam-se como inflexíveis intolerantes, devido às suas próprias inibições. A mãe é uma demonstração clássica da sufocante vacuidade da gentileza suburbana.

sentindo terror perante qualquer desvio das suas normas circunscritas, ofendendo-se, por exemplo, quando a secretária do psiquiatra o chama pelo seu nome próprio: o pai, que admite a imprudência do casamento com alguém acima do seu estatuto na escala social, também admite — com um mal reprimida lamentação — uma falta de satisfação sexual no seu casamento.

DAVID WILSON
(in «Sight and Sound» Winter 72)

FESTIVAL DO FILME AGRÍCOLA

No 3.º Festival Internacional do Filme Agrícola e de Temática Rural, que se realiza em Santarém, de 19 a 25 do próximo mês de Novembro, está incluído um ciclo retrospectivo de projecções dedicado ao realizador Jorge Brum do Canto, organizado em colaboração com a Cinemateca Nacional.

O ciclo inclui cinco filmes, dos mais importantes da obra do cineasta e dos mais representativos até dentro da história do cinema português, pois são películas que marcam não só uma evolução mas também uma certa tendência para a temática rural na obra do realizador Jorge Brum do Canto e durante um período de 30 anos, que vai de 1938 a 1968.

Assim, em sessões culturais e retrospectivas, vão desfilas durante a semana do Festival de Cinema, de Santarém, os filmes «A Canção da Terra» (1938), «João Ratão» (1940), «Lobos da Serra» (1942), «Retalhos da Vida de um Médico» (1962) e «A

Cruz de Ferro» (1968), onde, talvez, a temática rural melhor se afirmou, dentro do nosso cinema. É uma oportunidade de estudo e reflexão, uma revisão histórica e crítica da filmografia de Brum do Canto.

A partir de 1928, crítico de cinema em «O Século» e no antigo «Cinefilo», nos anos de trinta, singrando nos caminhos da vanguarda e do filme experimental, com «A Dança dos Paroxismos» (1929) e «Paisagem» (1931), tentando o documentarismo e colaborando como assistente de Leitão de Barros, Brum do Canto, tornou-se dos mais válidos e dos mais activos homens do cinema português.

A retrospectiva consagrada a Jorge Brum do Canto inicia-se no segundo dia do Festival, com a presença do cineasta.

Durante o certame é distribuído um livro sobre Jorge Brum do Canto, da autoria do dr. M. Félix Ribeiro, e editado com a colaboração da Cinemateca Nacional.

Foi uma granada trazida do Ultramar que matou a criança do Lavradio?

O menor António Celso do Carmo, de 8 anos, morto por uma explosão no passado dia 25 no Lavradio, parece ter sido vítima de uma granada que um seu familiar trouxe do Ultramar como recordação.

A afirmação parte de Gregório da Silva, marido de Cândida do Carmo, tia da criança.

Esse indivíduo disse ainda que o recém-chegado do Ultramar «se encontrava detido».

Interrogada por nós, a G. N. R. do Barreiro negou-se a concretizar o sucedido.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL N.º 97

EXCLUSIVO DE AFIXAÇÃO DE CARTAZES

Serafim de Jesus Silveira Júnior, Licenciado em Ciências Históricas - Filosóficas e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada.

Faz público que, no dia 27 de Novembro próximo, pelas 17 horas, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho se procederá ao concurso público por proposta em carta fechada e licitação verbal para a concessão do «Exclusivo de afixação de cartazes na área do concelho, durante os anos de 1974 e 1975».

Base de licitação mensal 5000\$00
Depósito de caução 500\$00

O caderno de encargos e o programa do concurso estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal (3.ª Secção). Para constar, se faz o presente Edital e outro de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Almada, 24 de Outubro de 1973:

O Presidente da Câmara,
Serafim de Jesus Silveira Júnior



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/51076, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, RA 30-82-3 Raporal, com 1171 m, do poste n.º 47 da linha L130-82 S. Francisco-Moita ao posto de transformação da RAPORAL - Rações de Portugal, Lda, na freguesia de Montijo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AMIGAS

em Portugal e em todo o mundo por correspondência. Peça informações enviando 2\$00 em selos. Apartado 5035, Secção LD1 Lisboa-5

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENQUILTA-TE, DENTILHO CONSULTA HOJE MESMO A

ORCOSI

ALMOGADOVA - ALFONSO VIEIRA

1171 m, do poste n.º 47 da linha L130-82 S. Francisco-Moita ao posto de transformação da RAPORAL - Rações de Portugal, Lda, na freguesia de Montijo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo. Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

EXCURSÕES CP

GOLEGA

FEIRA DE S. MARTINHO
11 DE NOVEMBRO 73

A grande FESTA DO CAVALO, certame tipicamente popular, dentro das mais castiças tradições ribajanas.

COMBOIO ESPECIAL

LISBOA Santa Apolónia-Torres Novas
IDA: Partida às 9.35 horas
VOLTA: Partida às 20.40 horas

AUTOCARRO

Torres Novas-Golega

Preços (tudo incluído)

1.ª CLASSE 110\$00
2.ª CLASSE 85\$00

LOTAÇÃO LIMITADA

Inscrições, programas e venda de bilhetes: Lisboa-Rossio; Lisboa-Santa Apolónia; Centrais de Lisboa; EGT - Rua do Arsenal, 124 - LISBOA ou na sua Agência de Viagens Reservas rápidas: Telefone 367529

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

Para

NEW YORK
NORFOLK
BALTIMORE

Recebe Frigorífico, Carga Geral e Cortiça, a moderna e rápida motonave espanhola

«VALVANUZ»

em 19 de Novembro de 1973
17 de Dezembro de 1973
14 de Janeiro de 1974

Os Agentes Gerais:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º - LISBOA-2

Telef. 324671 e 327258 - Telex. 1416 - LLOXAV

MÚSICA JOVEM

Demis Roussos, mantém a primeira posição na lista dos singles e EPs mais vendidos em Lisboa na semana que ficou. Donovan subiu ao segundo posto e Danyel Gérard passou do décimo para o quarto lugar.

Posições em álbuns: 1.º) Forever and ever - Demis Roussos; 2.º) Cosmic Wheels - Donovan; 3.º) Foreigner - Cat Stevens; 4.º) Living in the material World - George Harrison; 5.º) Goat's Head Soup - Rolling Stones

OS 10 MAIS

1	«Goodbye My Love Goodbye» (1) Demis Roussos	6	«Vinte Anos» (3) Greenwindows
2	«I Like You» (4)	7	«Squeeee Me, Please Me» (8) Slade
3	«Do You Love Me» (2) Shariff Dean	8	«Money» () Pink Floyd
4	«Isabella» (10) Daniel Féard	9	«Angie» () Rolling Stones
5	«Sitting» (5) Cat Stevens	10	«Guitarra Toca Baixinho» () Francisco José

No estrangeiro

David Bowie, o «super-astro» da música «pop», consegue esta semana um duplo êxito notável nos «dez mais» da Grã-Bretanha metendo dois discos na tabela de classificação de Londres.

O sucesso de Bowie Laughing Gnome desceu para a sétima posição, mas o cantor passou para o oitavo lugar com «Sorrow», uma faixa do seu novo LP «Pin-Ups», na qual apresenta canções de outrora com arranjos seus.

«Sorrow» é uma canção tornada famosa pelos Merseybeats, que foram contemporâneos dos Beatles nos anos 50, antes de John, Paul, George e Ringo atingirem a celebridade.

A Londres chegou, com um sorriso aberto próprio dos seus 60 anos, Perry Como, ainda na tabela de classificação britânica com «For the good times».

Enfrentando uma bateria de operadores da televisão durante uma recepção em que lhe foi oferecido um «disco de ouro» pelo seu sucesso estrondoso «And I Love You So», Perry disse, gracejando: «Sinto-me como um dos Osmonds, o mais novo».

Os Rolling Stones, que surgem no topo da tabela dos Estados Unidos esta semana com «Angie», feito que não conseguiram na Grã-Bretanha, ocupam também com o mesmo disco o lugar cimeiro em Amsterdão, enquanto Eddie Kendricks, o «astro» da música «soul» passa para o segundo lugar em Nova York com Keep on Tuckin'.

A seguir, os «Top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parentesis:

LONDRES

- 1 (1). «Eye Level»: Simon Park Orchestra
- 2 (6). «Daydreamer/The Puppy Song»: David Cassidy
- 3 (3). «My Friend Stan»: Slade
- 4 (2). «Nutmash City Limits»: Ike and Tina Turner
- 5 (5). «Caroline»: Status Quo
- 6 (10). «Goodbye Yellow Brick Road»: Elton John
- 7 (4). «Laughing Gnome»: David Bowie
- 8 (). «Sorrow»: David Bowie
- 9 (). «A Hard Rain's A-Gonna Fall»: Bryan Ferry
- 10 (9). «For The Good Times»: Perry Como

AMSTERDÃO

- 1 (1). «Angie»: Rolling Stones
- 2 (6). «Het Is Weer Voorbij Die Mooie Zomer»: Gerard Cox
- 3 (2). «My Friend The Wind»: Demis Roussos
- 4 (4). «Dag Zuster Ursula»: Rob De Nijs
- 5 (5). «Prisenkolninsinainciusol»: Adriano Celentano
- 6 (3). «Ballroom Blitz»: The Sweet
- 7 (8). «The Old Fashioned Way»: Charles Aznavour
- 8 (). «Wovoka»: Redbone
- 9 (). «La Lontananza (De Sirene)»: James Ito
- 10 (). «Een Lied Voor De Kinderen»: Dimitri Van Toren

BONA

- 1 (1). «Der Kleine Prinz (The Little Prince)»: Bernd Cluever
- 2 (2). «48 Crash»: Suzie Quatro
- 3 (5). «Ballroom Blitz»: Sweet
- 4 (3). «The Free Electric Band»: Albert Hammond
- 5 (4). «Can The Can»: Suzie Quatro
- 6 (8). «Angie»: Rolling Stones
- 7 (6). «Warum (Why)»: Chris Roberts
- 8 (7). «Schnetterlinge (Butterflies)»: Juergen Marcus
- 9 (). «Dancing On A Saturday Night»: Barry Blue
- 10 (9). «I'm A Clown»: David Cassidy

ESTOCOLMO

- 1 (2). «Aj Aj Aj»: Schytts
- 2 (5). «Hideaway»: Lena Martin
- 3 (4). «I'm The Leader Of The Gang»: Gary Vitter
- 4 (3). «So It Was When Grandfather Was Young»: Yngve Forsell's Orchestra
- 5 (1). «Killing Me Softly With His Song»: Roberta Flack
- 6 (9). «Lord I'm Flack»: Scafell Pike
- 7 (6). «I Fought The Law»: Wild Angels
- 8 (7). «Honolulu»: Harpo
- 9 (10). «Sweet Freedom»: Uriah Heep
- 10 (). «Come Again»: Lill Lindfors

NOVA YORK

- 1 (2). «Angie»: Rolling Stones
- 2 (4). «Keep On Truckin'»: Eddie Kendricks
- 3 (7). «Midnight Train To Georgia»: Gladys Knight And The Pips
- 4 (3). «Half Breed»: Cher
- 6 (9). «Heartbeat It's A Lovebeat»: The DeFranco Family
- 6 (1). «Ramblin' Man»: Allman Bros
- 7 (6). «That Lady»: Isley Brothers
- 8 (). «Photograph»: Ringo Starr
- 9 (). «All I Know»: Garfunkel
- 10 (). «Yes We Can Can»: Pointer Sisters

HONG-KONG

- 1 (1). «How Can I Tell Her»: Lobo
- 2 (3). «Goodbye Is Just Another Word»: New Seekers
- 3 (2). «Touch Me In The Morning»: Diana Ross
- 4 (4). «Say Has Anybody Seen My Sweet Gypsy Rose»: Dawn
- 5 (5). «Young Love»: Donny Osmond
- 6 (7). «Saturday Night's Alright For Fighting»: Elton John
- 8 (10). «We're An American Band»: Brand Funk
- 9 (). «Love Is All»: Engelbert Humperdinck
- 10 (). «The Gang»: Gary Glitter

NOVOS DISCOS

GAL COSTA

A pequena história de Gal Costa começou há pouco tempo. Antigamente era Maria da Graça Costa Penna Burgos, e nasceu no dia 26 de Setembro, há mais ou menos 20 anos, em Salvador, Bahia.

Foi ainda como Maria da Graça que ela começou a cantar em Salvador. Descoberta e lançada por Caetano Veloso no seu show «Nos por exemplo», no qual participavam também Gilberto Gil e Caetano, foi para São Paulo, onde tomou parte em «Arena Santa Bahia» e «Em tempo de guerra», sempre com o grupo baiano. Depois desse último «show», já com saudades de seus parentes e amigos, Gal regressou à Bahia.

Mas não demorou muito tempo para que Gilberto Gil e Torquato Neto fossem buscá-la para defender a música «Minha Senhora», da dupla, no Festival Internacional da Canção popular, realizado no Rio de Janeiro, em 1966. Desde esse tempo, Gal Costa não mais voltou à Bahia, a não ser a passeio ou por motivo de compromissos artísticos, fixando residência no Rio e em São Paulo.

A sua primeira oportunidade no mundo do disco foi-lhe dada por Caetano Veloso. Gravaram juntos um «LP», que posteriormente recebeu o título de «Domingo». Nessa época, os dois ainda não tinham alcançado projecção dentro da música popular brasileira.

Em fins de 1967, Gal Costa foi para São Paulo convidada por Guilherme Araújo que se tornou seu empresário, colocando-a no «III Festival da Música Popular Brasileira», realizado no ano seguinte, para defender a composição de Renato Teixeira, «Dadá Maria», que gravou com o autor.

A participação de Gal no movimento tropicalista, serviu para que ela avançasse mais na sua carreira. A sua gravação de «Baby», em compacto simples juntamente com Caetano Veloso, apareceu em todas as «paradas» de sucessos.

Sozinha, Gal Costa gravou ainda um compacto duplo com as músicas «Baby», «Mamãe Coragem», «A coisa mais linda que existe» e «Saudosismo». Além do LP «Domingo», gravado com Caetano, Gal Costa figura ainda no «LP» intitulado «Tropicália», do qual participaram Gil, Caetano, Nara Leão e «Os Mutantes».

Considerada pelos que a conhecem, como excessivamente tímida, Gal Costa impressionou toda a gente com a sua interpretação de «Divino, Maravilhoso», de Gil e Caetano, no IV Festival da Música Popular Brasileira, realizado em São Paulo no fim do ano passado. Para os observadores do Festival Gal Costa merecia o prêmio da melhor intérprete.

O novo «LP» de Gal Costa, a lançar brevemente, dá-lhe uma espécie de «independência em relação ao grupo



baiano, marcando a sua personalidade como uma das mais importantes intérpretes da música popular brasileira.

Do mesmo «LP» de título «Índia» extrairam-se dois te-

mas: «Milho Verde» (tradicional do folclore português) com arranjos de Gilberto Gil e «Relance» da autoria de Caetano Veloso e Pedro Novis, a lançar agora.



ORQUESTRA FILARMÓNICA DE ZAGREB

MAESTROS

MLADEN BASIC
SILVA PEREIRA
PIANO
SEQUEIRA COSTA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 29, ÀS 21.45 H

TRISTÃO E ISOLDA

WAGNER

CONCERTO N.º 3

RACHMANINNOF

HOMENAGEM A BACH

BORIS PAPANDOPOLLO

D. JOÃO

STRAUSS

DIA 1 DE NOVEMBRO, ÀS 21.45 H

BODAS DE FÍGARO

MOZART

CONCERTO PARA VIOLINO E ORQ. *
IV SINFONIA

BRAHMS

MAESTRO SILVA PEREIRA

* O SOLISTA DESTA CONCERTO SERÁ O 1.º PRÉMIO DO CONCURSO VIANNA DA MOTTA A REVELAR OPORTUNAMENTE

BILHETES À VENDA

NO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ — AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES E NOS DIAS DOS CONCERTOS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS.

Jovens até 21 anos — 25 % de desconto

GRUPO B — M/10 ANOS

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Com o 4.º volume, agora publicado, completou-se o Dicionário Jurídico-Fiscal, 4.000 páginas de informações úteis. Uma obra actualizada, indispensável em qualquer escritório. Manda-se o 1.º volume, para apreciação sem compromisso, Jornal do Fundão, Editora — Fundão.

DESPORTO

O SINDICATO DE JOGADORES CONTRA "LEGIÃO ESTRANGEIRA"

A Direcção do Sindicato dos Jogadores de Futebol acaba de remeter ao Director-Geral do Trabalho e Previdência a seguinte exposição:

1. Um dos múltiplos problemas com que se debatem os jogadores abrangidos por este Sindicato deriva da autêntica «invasão» de jogadores oriundos de países estrangeiros principalmente o Brasil.

É evidente que o problema não deriva de qualquer espécie de chauvinismo ultrapassado e que, no caso concreto dos «brasileiros» (como a Imprensa já lhes chama) nem sequer teria justificação legal, mas sim do facto de os jogadores portugueses e o próprio futebol do nosso País nada terem a lucrar com o sistema que vem sendo seguido.

2. Com efeito, compreende-se perfeitamente que os clubes portugueses contratem jogadores profissionais no estrangeiro, desde que se trate de jogadores de reconhecida categoria técnica, em contacto com os quais os portugueses tenham até algo a aprender.

Por outras palavras: compreende-se que os clubes procu-

rem no estrangeiro os trabalhadores qualificados que não consigam encontrar em Portugal.

Mas o que já é totalmente reprovável é que a contratação de jogadores no estrangeiro seja feita com objectivos que nada têm a ver com a melhoria técnica das equipas.

E, infelizmente, é o que vem sucedendo.

3. A esmagadora maioria dos jogadores que, vindos de fora principalmente do Brasil, têm enxameado muitos dos nossos clubes nada têm a ensinar aos futebolistas portugueses. Antes pelo contrário.

Trata-se de jogadores de infima categoria e só isso explica que aceitem vir trabalhar em Portugal por baixíssimos salários.

Simplesmente, isso tem como resultado a falta de emprego para os jogadores portugueses (que vêm o acesso vedado pelos oriundos do estrangeiro que, repete-se, não fazem melhor do que eles seriam capazes de fazer e, muitas vezes até fazem pior).

na medida em que os clubes preferem jogar com estrangeiros, por lhes sair mais barato, do que com portugueses.

A continuar, aliás, o presente estado de coisas, não virá longe o tempo em que o futebol português caia numa estagnação perigosa, pois já se vai ao ponto de encerrar as secções de jogadores principiantes, juvenis, etc., sem se pensar que daí vai derivar a falta de renovação dos quadros de jogadores categorizados que sempre tem havido em Portugal.

4. O que fica exposto é apenas uma leve ideia do muito que sobre o assunto têm dito os

jornais. Mas bastará ver os resultados obtidos pelos clubes onde há mais «brasileiros» para logo se constatar quanto de nocivo teve a sua contratação. Seguramente, em mais de 90 por cento dos casos esses clubes não têm obtido melhores resultados do que dantes.

Contam-se pelos dedos, com efeito, os jogadores estrangeiros existentes em Portugal de categoria igual aos colegas portugueses a que vieram tirar lugar: e de categoria superior, em boa verdade não há nenhum.

5. O Sindicato, portanto, não é contra a contratação de jogadores nascidos no estrangeiro

por uma questão de princípio: só o é quando, não sendo eles melhores do que os seus colegas portugueses, (e, na maior parte dos casos, são piores) nada justifica a sua vinda para cá.

Por outro lado, não esquece o Sindicato a legislação existente quanto à possibilidade de estrangeiros trabalharem em Portugal, em particular a relativa aos brasileiros.

Mas pensa que há um meio de sanear este estado de coisas, o qual consiste em se determinar que para o exercício da profissão de futebolista passe a ser obrigatória a carteira profissional.

Assim se separaria, com efeito, o trigo do joio e se alcançariam garantias de que, para Portugal, só viriam trabalhar jogadores de reconhecida categoria técnica e indispensável idoneidade moral.

E para evitar qualquer discriminação injustificada entre os portugueses e os estrangeiros, até admite o Sindicato que a carteira profissional passasse a ser igualmente obrigatória para os jogadores portugueses.

6. Nesta conformidade se expõe o assunto a V., requerendo-se as medidas necessárias à constituição dum grupo de trabalho para elaborar o regulamento da carteira profissional a submeter à aprovação do senhor ministro das Corporações, nos termos da lei.

Certos da melhor atenção que vai ser dada a este ofício, aproveitamos para apresentar a V. os mais respeitosos cumprimentos, subcrevendo-nos,

FERNANDO ADRIÃO VOLTOU PARA SER CAMPEÃO

Depois de vários anos de ausência nos rинques, voltou à actividade o campeão do mundo Fernando Adrião: e voltou, para ajudar a sua equipa (a do Desportivo de Lourenço Marques) a conquistar o título de campeão nacional.

Foi em Luanda que Adrião conseguiu aquilo que já ninguém esperava: «Roubar» ao Benfica de Lisboa o título que parecia já ser seu. Deste modo, e depois de vários anos de afastamento voluntário, Fernando Adrião voltou para ser campeão.

Rezam as crónicas, que nesta sua reparação, o jogador do Desportivo de Lourenço Marques, que já foi campeão do mundo por diversas vezes, se apresentou excessivamente duro, praticando um hóquei muito diferente daquele que sempre caracterizou a modalidade quando praticada por portugueses. No entanto, será bom lembrarmos que nos campeonatos do mundo e da Europa a dureza tem sido a «arma» fundamental das selecções menos evoluídas: de onde se pode justificar (e aceitar) este novo modo de actuar do excelente jogador, podendo (e devendo?) ser ainda aproveitado para a nossa selecção que vai, para o ano e em Luanda, tentar reconquistar o título máximo.

A propósito deste nacional que terminou na 6.ª-feira na capital do Estado de Angola, disse Fernando Adrião: O nacional deste ano conseguiu, realmente, reunir o que de melhor existe em Portugal, relativamente a equipas de hóquei em patins. Qualquer das equipas que apresentou com valor e categoria para conquistar o título, como aliás se pode verificar no conjunto dos resultados. No que diz respeito às turmas de Angola, notou-se um extraordinário progresso. O Benfica de Lisboa apresentou-se como a mais favorita e a verdade é que só na última jornada perdeu esse favoritismo. Quanto à minha equi-



pa, acusada de violenta em excesso, não fez mais do que acompanhar a maneira de jogar das selecções que se apresentam nos campeonatos da Europa e do mundo. Uma maneira que os jogadores do Benfica metropolitano bem conhece, em função da experiência e dos con-

tactos que tem tido. Vencendo este nacional, conquistámos o direito de comparecer na próxima edição da Taça dos Campeões Europeus: sabemos o que vamos encontrar e estamos preparados para tudo. Vamos fazer todos os possíveis para darmos a história do

hóquei em patim português, o único título que lhe falta: aquele que o Benfica de Lisboa esteve quase a conseguir este ano, mas que lhe fugiu por uma unha negra.

E mais não disse Fernando Adrião, o hóqueista que voltou para ser campeão...

COMPRO

Prédios, moradias, quintas e lotes de terreno a pronto pagamento, nas zonas de Lisboa e Setúbal.

Pois não vende sem me consultar.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA

RUA DO GARRIDO, 73, 1.º — LISBOA
SETÚBAL — PRÉDIO FIAT, 3.º, DT.º

ADMISSÃO DE PESSOAL

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA C. U. F. E EMPRESAS ASSOCIADAS

R. D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 3 — LISBOA

Está aberto concurso documental, até ao dia 17 de Novembro, para admissão de:

2 Auxiliares de enfermagem do sexo feminino;
1 Enfermeiro com o Curso de Enfermagem Geral, respectivamente para o Posto Clínico do Barreiro e Posto Clínico Central, em Lisboa.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se à sede desta Instituição — Serviço de Pessoal.

Lisboa, 27 de Outubro de 1973.

A DIRECÇÃO

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

Para

**NEW YORK
FILADELFIA
BALTIMORE**

Recebe Frigorífico, Carga Geral e Cortiça, a moderna e rápida motonave espanhola

«GALEONA»

em 9 de Novembro de 1973
3 de Dezembro de 1973
31 de Dezembro de 1973

Os Agentes Gerais:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º — LISBOA-2
Telef. 324671 e 327258 — Telex 1416 — LLOXAV

A C. P. INFORMA:

CARRUAGEM-CAMAS BARREIRO-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E VICE-VERSA

A circulação da carruagem-camas Barreiro-Vila Real de Santo António e vice-versa é suspensa no final do corrente mês.

Assim as últimas datas da sua circulação, no corrente ano, serão as seguintes:

— Sentido Barreiro-Vila Real de Santo António:
Noite de 26 para 27 de Outubro.

— Sentido Vila Real de Santo António-Barreiro:
Noite de 28 para 29 de Outubro.

O DECALOGO DO ATLETA

1 Se sempre honesto.

2 Dá sempre o teu melhor na competição, mesmo que sintas a vitória a fugir-te.

3 Conserva-te calmo durante a competição e não te deixes arrebatar por actos irreflectidos.

4 Obedece aos regulamentos dos jogos em qualquer circunstância e vive conforme as regras da vida atlética.

5 Reconhece o valor do teu adversário e felicita o vencedor. Não procures desculpas para a tua derrota e não guardes rancor.

6 Se fores vencedor mantém-te modesto e reconhece os esforços dos vencidos.

7 Conduz-te de maneira correcta em relação aos juizes, às entidades desportivas e ao público.

8 Não negligencias a tua ocupação particular, pois é ela que te as-

segurará o teu futuro social. Não procures fazer profissão do desporto.

9 Não esqueças que à medida que obtiveres melhores resultados maiores serão as tuas obrigações quanto à salvaguarda dos princípios do espírito olímpico, porque te tornarás um «ideal» da Juventude que toma os teus actos como exemplo.

10 Luta unicamente por amor ao desporto e procura progredir sempre.

BENFICA E SPORTING: GANHAR PARA CONTINUAR

Ganhar, para continuar na Europa é o que Benfica e Sporting terão de conseguir na noite de 7 de Novembro quando defrontarem, respectivamente, o Újpesti Dózsa, em Budapeste, e o Sunderland, em Lisboa, na segunda mão dos oitavos de final das competições futebolísticas em que participam.

Mais ainda: um golo (1-0) chega para que as duas equipas prossigam, mantendo a nível de clubes o prestígio que a selecção está progressivamente a perder, e juntando-se ao Vitória de Setúbal que nem da vitória precisa para continuar a fazer figura de senhor na Taça UEFA.

Por isso, acreditamos que as três equipas portuguesas passem à fase seguinte das Taças europeias (Benfica e Sporting aos quartos de final e Vitória aos oitavos de final). Basta para tanto, que joguem efectivamente bem. E jogar bem é o mínimo que se pede a quem tem ambições nas exigentíssimas provas do futebol europeu.

Mas que é jogar bem para Benfica e Sporting, em função do que vimos aos «encarnados» na Luz e pelo que ouvimos dos «verdes» em Roker Park? Muito simplesmente jogar à portuguesa, como equipas que são (nem sempre funcionam como tal), com entreajudas, com serenidade e cabeça fria, acelerando quando for caso disso, congelando o jogo e o esférico nos momentos em que os adversários se empertiguem e, sobretudo, rematando e aproveitando as oportunidades.

Neste aproveitar de oportunidades pode estar aliás, a chave da eliminatória. Vamos mais longe: se os avançados

do Benfica e do Sporting têm aproveitado as ocasiões de remate ao golo que lhes surgiram nos jogos da primeira mão, possivelmente já nem haveria sobressaltos para os encontros de volta. Com efeito, os avançados do Benfica (Vitor Baptista sobretudo) e Chico (já na hora das decisões fundamentais do embate de Sunderland) perderam o visto dos passaportes para a segunda eliminatória. Visto que os companheiros terão, agora, de procurar a tempo e horas, de serem continuar a viagem que rende dinheiro e fama para o clube e respectivos componentes.

Há até um pormenor que



BENÉ construiu o golo húngaro, em Lisboa, e apresenta-se como o perigo número um para Budapeste

rem agravar as responsabilidades dos atacantes do Benfica. O guarda-redes do Újpesti Dózsa é suficientemente desajeitado para estimular o apetite de avançados vorazes por golos. As bolas que larga e deixa fugir, a insegurança que transmite aos seus colegas de sector valem bem para reduzir o potencial acumulado pelo clube húngaro numa linha de avançados preciosos.

Certo que Szentmihalyi ainda jogou um bocadinho melhor do que se julgava possível atendendo ao fiasco da sua actualização contra Portugal há meia dúzia de anos. Está mais calmo e experiente, bloca melhor. E sabe saltar. Mas fica a léguas de distância de outros colegas de posto nas boas equipas europeias. E até muito

alguém da classe de José Henrique que, ironias do futebol, acabou por ser responsável no golo cedido pelo Benfica.

EUSÉBIO/BENÉ/YAZALDE E PORTERFIELD

Considerando o que se disse atrás e para além da necessidade de as equipas portuguesas jogarem bem digamos mesmo o seu máximo neste momento, aos rematadores cumpre dar corpo numérico ao jogo dos companheiros. Por isso, missões fundamentais estão reservadas aos mais influentes e poderosos jogadores das duas dianteiras: Eusébio, pelo Benfica, e Yazalde, pelo Sporting.

Deles vai depender, em grande parte a continuidade. Eusébio apresenta-se em deficientíssimas condições físicas. Mesmo assim fez o único golo do Benfica, no pouco tempo em que jogou, aproveitando a única oportunidade que entretanto surgiu. Até Budapeste, o moçambicano deve recuperar e será, então, altura de jogar em força todo o seu prestígio: ou para aproveitar, por si, ou para facilitar maiores liberdades a Nenê e Jordão. Como na Grécia, contra o Olympiakos. É que estando Eusébio em campo a preocupação instala-se, pelo menos, nas defesas contrárias. Facto que os companheiros têm de aproveitar.

Com Yazalde começa a acontecer o que se previa. A sua espectacular progressão na lista dos melhores marcadores europeus, a sua influência na manobra do Sporting, o número de golos que regularmente aponta atraem sobre ele as atenções das defesas. Até ao momento, ele próprio tem-se sabido desembaraçar de marcações e rematar pela certa. Fazem-se votos que continue assim e o Sunderland irá pelos ares.

Mas convém não esquecer que no lado contrário jogam homens da mesma igualha. Chamem-se Bené (o homem da Luz e do golo) ou Porterfield (o homem de Sunderland e da final da Taça de Inglaterra). E acontecerá que, a cumprir-se o que Benfica e Sporting podem cumprir, o futebol português continuará vivo no diálogo com os melhores.



YAZALDE: Um golo mais (dos decisivos) na boa temporada do Sporting. E a esperança de que em Alvalade reincida

O CHOQUE AJAX-CSKA DEU UM BRAÇO PARTIDO

Um exame radiográfico confirmou as suspeitas de que o guarda-redes do CSKA de Sofia, Jordanov, fracturou o braço direito num choque com o avançado do Ajax,

Jan Mulder, no jogo de 4.ª feira, para a «Taça dos Campeões Europeus».

Jordanov partiu de Amsterdão com o braço engessado.

OS JOGOS OLÍMPICOS DE MUNIQUE CUSTARAM 12 MILHÕES DE CONTOS

O preço dos Jogos Olímpicos de Munique em 1972 foi de novo objecto de severas críticas no Parlamento do Estado da Baviera. Calculado, em 1967, em 550 milhões de marcos, o custo das construções olímpicas subiu depois para 1350 milhões.

As censuras vão em particular para a cobertura em material sintético do Estádio Olímpico — o tecto mais ca-

ro do mundo».

Apesar de a Alemanha ser um país rico, apesar de a Baviera ser um dos Estados mais ricos da República Federal, os 12 milhões de contos (moeda portuguesa ao câmbio actual) gastos com os jogos parecem, efectivamente, ser um exagero. É xagero que o Parlamento acusa criticando-o «severamente» como dizem os telegramas.

INTER E MILÃO DEVEDORES DO MUNICÍPIO

Segundo telegrama UPI-ANI, proveniente de Itália, o município milânese intimou os clubes de futebol da cidade, Milão e «Inter», a pagar um total de 300 milhões de liras (12.000 contos) de rendas em atraso do estádio municipal que as duas agremiações utilizam.

A intimação foi acompanhada da ameaça de procedimento judicial.

As notícias não nos disseram que rumo os dois clubes devedores terão dado à verba contabilizada para pagamento da utilização do estádio de S. Siro. Mas não nos admirava nada que tivesse ido parar aos bolsos de qualquer defesa duro e façanhudo, para reforçar o já de si reforçadíssimo «catenaccio» dos dois grandes clubes italianos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Ferreira Fernandes. Café «Casa da Alda» MANIQUE ESTORIL



SZENTMIHALYI, guarda-redes dos campeões húngaros é um dos pontos fracos exploráveis pelo Benfica no jogo da segunda-mão. Na Luz jogou «assim-assim» e até se lesionou (na gravura) mas Vitor Baptista e seus pares não aproveitaram

**OFICINAS DE
AUTOMÓVEIS
COTAL**
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

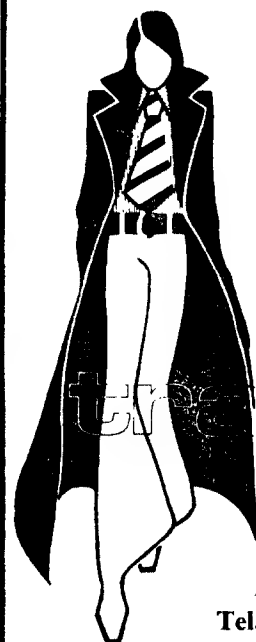
**MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.**

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

**DAMOS ORÇAMENTOS
PRÉVIOS**

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE



TRAFALGAR

A MODA MASCULINA
NO BAIRRO AZUL

AGORA...
BOUTIQUES

Av. Ressano Garcia, 39-A
Tel. 53 97 35

Av. Guerra Junqueiro, 19-A
Tel. 72 09 13 LISBOA

Horus
RAUL LOURENÇO LARA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segunda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

VERÍSSIMOS

ALÉM DA SUA PRODUÇÃO PRÓPRIA DE CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA:

APRESENTA

A SUA COLECÇÃO DE

PRONTO-A-VESTIR

EM FATOS, CASACOS E CALÇAS, SOBRETUDOS, GABARDINES E MARINES, E AINDA GRANDE SORTIDO EM CAMISARIA, GRAVATARIA E MALHAS.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C
TEL. 727335 - LISBOA

MERCEDES-ROVER
BMW-MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.

Descontos especiais às tricoteleiras

FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 328415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

SENHORES CABELEIREIROS

A qualidade e o bom gosto é o nosso objectivo mais importante!

Visite a mais moderna e completa exposição do género! Vários modelos de bancadas, baldões, sofás, cadeiras, cadeiras de massagista, sauna para rosto, rampas de lavagem, mesas de trabalho, pulverizadores eléctricos Spraymatic, esquentadores eléctricos LA SCZZESSE, máquinas de café crema QUICK-MILI, vaporizadores e secadores EUROMATIC-DONATELLA, mod. 173 ultra-rápido c/ inversão de marcha automática e w/ garantia de 5 anos, navalhas e lâminas Magic, produtos, etc.

M. L. ABRANTES
Importador — Representante
RUA ARTILHARIA UM, 22-R/C., ESQ.º — LISBOA-2
Telefone 65 25 11

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: O bom aspecto semanal de que desfrutará é propício às relações com amigos. Mostre-se alegre e aplique a sua costumada diplomacia em favor dos seus mais queridos familiares.

DINHEIRO: Observa-se uma situação de melhoria no campo financeiro, embora os progressos que fizer sejam obtidos com uma certa lentidão. Não desanime e prossiga com tenacidade.

PROFISSÃO: Dedique-se com energia e entusiasmo às suas ocupações profissionais e terá êxito. Período excelente para criar e assumir novas responsabilidades, demonstrando ao mesmo tempo a sua capacidade de trabalho e os seus conhecimentos. Pode tomar conta de empreendimentos de vulto, porque se desempenhará cabalmente deles.

SAÚDE: Tendência a abatimento físico. Não cometa imprudências que se possam reflectir no seu estado de saúde.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: O boletim astrológico sentimental indica tempo desfavorável com tendência a contrariedades, desgostos e aborrecimentos no lar e com a família. Possibilidades de alguma calúnia. Mantenha-se vigilante e defenda a sua reputação.

DINHEIRO: Levantar-se-ão obstáculos aos seus empreendimentos. Tudo o que se refere a dinheiro atravessa uma semana difícil.

PROFISSÃO: Passará por alguns contratemplos, mas estes não virão afectar grandemente a sua posição e os seus planos. Contudo, o período não é fértil em boas influências, pelo que deve ter muita paciência.

SAÚDE: Cautela, porque a semana apresenta-se duvidosa com fortes indícios de perigos.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: O prognóstico sentimental comporta muito maiores satisfações de vaidade do que propriamente de amor. Impresionará determinada pessoa e esta procurará voltar a ver-vos.

DINHEIRO: As questões financeiras gozam de bons patrocínios. Segurança absoluta nos empreendimentos que levar a cabo. Atenda a todas as oportunidades que se lhe depararem, que podem ser-lhe proveitosas.

PROFISSÃO: Período grandemente indicado para iniciar viagens em missão profissional, muito especialmente se forem realizadas com o fim publicitário. Altura esplêndida para obter promoções.

SAÚDE: As suas condições físicas não lhe darão cuidado durante este período. Os que se encontrem doentes experimentarão notáveis melhoras.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Esteja atento aos acontecimentos para não ter surpresas. No caso dos seus sentimentos

tos não serem correspondidos ou os seus desejos não se realizarem não se encolerize. Tenha calma!

DINHEIRO: As suas possibilidades neste sector estão sob maus aspectos astrais. Cuidado com os negócios arriscados, nos quais poderá perder dinheiro. Diminua as suas despesas e evite jogar ou ser perdulário.

PROFISSÃO: Conviria que seguisse os seus problemas de ordem profissional com calma, sem levantar atritos nem procurar evidenciá-los. Acautele-se contra a maleficiência.

SAÚDE: Será de toda a conveniência que durante esta semana vigie cuidadosamente o seu estado de saúde, pois o período é pouco favorável.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Afaste-se das pessoas que apreciam falar mal dos outros e até mesmo daquelas com quem priva de perto. A prudência ou, antes, a sagacidade deve ser a sua conselheira. Todavia, existem influências agraváveis no que se refere à família e a casos amorosos.

DINHEIRO: Ilusões desvanecidas e projectos que se desmoronam. Controle convenientemente as suas disponibilidades financeiras, porque o resultado das suas empresas será aquele que espera.

PROFISSÃO: No domínio profissional, deve mostrar-se arguto e prudente, perante uma tarefa que lhe incumbirá realizar neste período. Evite, sobretudo, agir de ânimo leve.

SAÚDE: Cuidado com a saúde, nada de excessos desnecessários. Os órgãos que podem durante a semana abalar-se são o coração e o peito.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Durante este espaço de tempo o seu espírito andará efervescente com tendência a mudar de rumo. Tenha confiança e actue, mas lute contra o egoísmo, prejudicial aos seus sentimentos.

DINHEIRO: A semana é desfavorável a tudo quanto se refira a bens, lucros, rendas, etc. Algumas despesas, principalmente com adornos, vos tentarão. Evite-as ou reduza-as ao mínimo. Também não é oportuno fazer empréstimos.

PROFISSÃO: Os temores e as apreensões dirão respeito aos seus interesses profissionais. Evite entrar em choque com quem quer que seja.

SAÚDE: As suas condições de saúde sofrem de efeitos das influências desfavoráveis. Os membros superiores serão afectados assim como o seu estado geral, porém, não saberá explicar concretamente o que sente.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Observa-se uma certa melhoria nos assuntos sentimentais

horoscopo pelo astrologo HORUS

PARA O PERÍODO DE 28 A 3 DE NOVEMBRO

tais e nas relações familiares. A vida social dar-lhe-á maiores alegrias e bem-estar. Não insista demasiado perante qualquer incompreensão do ser amado. Dê-lhe tempo para reflectir e tudo se reconciliará.

DINHEIRO: A semana apresenta-se com excelentes perspectivas a bons ganhos. Simplesmente, as directrizes que tomar devem ser rápidas. Aproveite, sem hesitar todas as oportunidades que se lhe depararem.

PROFISSÃO: Se for constante e adoptar uma boa orientação poderá obter êxito em diversos campos de acção. Esta influência semanal favorece os negócios de ocasião.

SAÚDE: A saúde durante este período não lhe acarretará preocupações de maior, pois as boas influências astrais protegem-vos.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Evite a teimosia e a impaciência nos assuntos que tiver de tratar com referência a família, às amizades e aos assuntos puramente de amor, pois o período não lhe permitirá manter um desigual equilíbrio entre os seus sentimentos.

DINHEIRO: É necessário actuar com lógica para levar a bom termo os seus empreendimentos e negócios. Progredirá continuando como está. Reprima os desejos que envolvam riscos financeiros.

PROFISSÃO: É conveniente que proceda, principalmente durante este período, cuidadosamente no emprego, procure cumprir e desempenhar o melhor que puder e souber o que lhe está destinado, a fim de evitar censuras.

SAÚDE: As condições de saúde para esta semana não se encontram favorecidas. Cuidado, portanto.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Semana em que se destacam as suas qualidades magnéticas e a sua personalidade atraente. O sexo oposto contribuirá para intensificar a sua vida social. Uma das qualidades indispensáveis ao êxito é a persistência, sejam quais forem os seus objectivos.

DINHEIRO: Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções, se as reclamar. Os seus esforços e bem assim toda a actividade que empreender terá êxito.

PROFISSÃO: O período é de acentuado progresso no que se refere às suas actividades e interesses de natureza profissional, ou de negócios, para o que muito contribuirá a maneira confiante como tratará e enfrentará todos os problemas.

SAÚDE: No que se refere à sua saúde será aconselhável que siga um regime alimentar racional, porque o seu fígado, durante este período, pode ressentir-se.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Seja reservado durante este período. Fuja das aventuras e deixe passar o tempo. Proceda de acordo com as circunstâncias, recusando-se a se deixar escravizar pelos impulsos. A obstinação e as decisões temperamentais causarão sérios aborrecimentos.

DINHEIRO: Os ganhos terão a mesma toada anterior. Não conte com grandes proveitos, e evite tanto quanto possível as despesas supérfluas.

PROFISSÃO: A altura é mais para pensar e ponderar do que para agir. Por conseguinte, encare e estude maduramente todos os seus problemas ligados à sua profissão. Trate das suas obrigações sem fazer alterações. Não assuma responsabilidades novas e tenha muito cuidado ao tomar decisões.

SAÚDE: No que se refere à saúde dê particular atenção às perturbações renais.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Este é um excelente período para tratar e obter êxito nas relações amorosas e sociais. A disposição será mais acessível, o que permitirá harmonizar todos os seus problemas sem perigo de melindres ou restrições de amor-próprio.

DINHEIRO: A vida financeira é auspiciosa. Haverá boas protecções que vos ajudarão a solucionar satisfatoriamente todas as vossas questões financeiras. O momento é propício à estabilidade da posição económica.

PROFISSÃO: Este período pode chamar-vos a assumir maiores responsabilidades, favorece os pedidos e influencia o interesse de outros pela sua evolução profissional. Possibilidades de receber convites para ocupações ou cargos, etc. Negócios por deslocações.

SAÚDE: O seu estado de saúde neste período será equilibrado. Contudo, não deve menosprezar o regime que se propôs seguir ou lhe tenham indicado.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Dedique-se exclusivamente ao lar e à família. O acaso proporcionar-lhe-á encontro com amigos que muito representará para si. Para servir melhor aos seus próprios interesses, adopte esta semana uma atitude de calma expectativa.

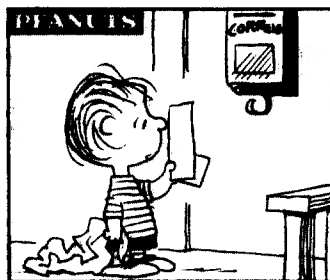
DINHEIRO: Aproveite a ocasião para aumentar as suas rendas. Uma poderosa influência ajudará os seus assuntos financeiros. Os seus empreendimentos terão sucesso.

PROFISSÃO: Os afazeres quotidianos e os problemas em relação ao seu emprego no plano desejado, marcham muito bem. Prossiga com vontade no trabalho e tome resoluções com o fim de melhorar a sua posição actual.

SAÚDE: Os principais cuidados que deve ter com a sua saúde, são os de olhar pelo coração e o reumatismo.



Em Sidney, na Austrália, a Polícia interveio para dispersar e prender manifestantes que ali se juntaram para protestarem contra a demolição de um edifício histórico.



CAROL DAY

by DAVID WRIGHT

UM MOMENTO, SR. TRACY...

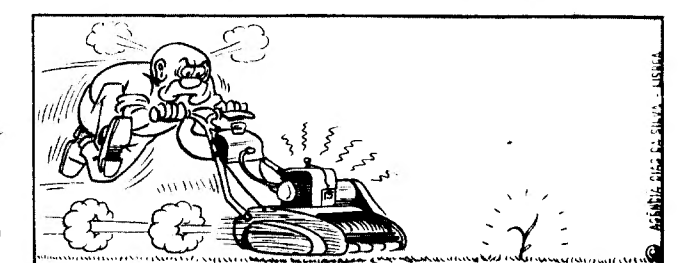
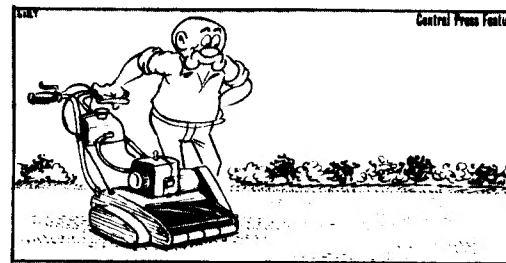
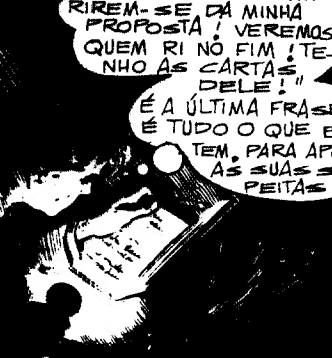


ENTRETANTO...

...OUVI C.D. E IAN RIREM-SE DA MINHA PROPOSTA! VEREMOS QUEM RI NO FIM! TE-NHO AS CARTAS DELE!



CAROL TEM RAZÃO! O VELHOTE ESTÁ A ENGANAR-NOS, NÃO HÁ MOTIVO PARA NOS PREOCUPARMOS...



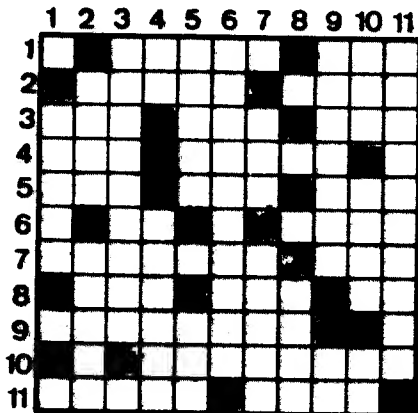
PROBLEMAS DE PALAVRAS

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10591

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Antiquado.
- Mamífero roedor. Ninho (inv.º).
- Pronome demonstrativo. Procedi. Página.
- Vazia. Zeloso.
- Medida agrária, inglesa. Preposição e artigo definido (pl). Rio de França.
- Antes de Cristo. Fendi.
- Nívelou. Em as (inv.º).
- Unidade monetária do Japão. Grande. Interjeição que exprime admiração.
- Avocavas.
- Esboçar.
- Taças. Pegas.



VERTICAIS:

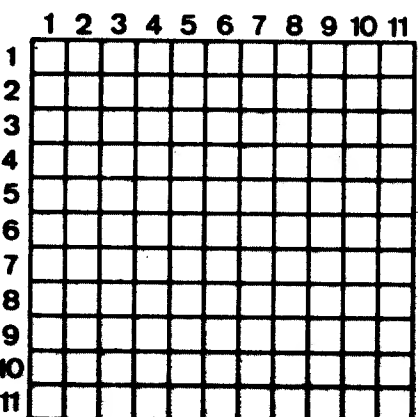
- Compensação. Artigo definido.
- Torno. Modelo.
- Freguesia do concelho de Baião.
- Preposição. Nome de vários reis da Dinamarca, da Inglaterra e da Suécia.
- Involucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora).
- Tafado da vida dos santos.
- Uma das Cíclades. Vinho de cachos da palmeira da Ásia.
- Campeões.
- Cidade de Itália. Neste momento.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Cidade da Argélia. Artigo definido.
- Andar de galas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passele o PROVERBIO nele inscrito.

Nova Modalidade PROBLEMA N.º 6748

HORIZONTAIS:

- Capital da Escócia.
- Guarnecias de ameias.
- Preposição. Dás oiro a. Prefixo de negação.
- Terceiro estômago das aves. Balsamo.
- Encolerizas. Detestar.
- Reis. Artigo definido.
- Governanta. Diapasão. Uma das Espórades.
- Freira. Transpirara.
- Cantiga. Grão-duque de todas as Rússias que escolheu Moscovo para sua capital.
- Remar para trás. Tranca.
- Gorgulho tropical. Cais à cama.



VERTICAIS:

- Move os remos. Dá massagens.
- Tritura. Nome de homem.
- Oferece. O mesmo que radiar.
- Sacrificas. Invulgar.
- Peça de vestuário de malha para a perna e pé (pl). Pronome pessoal.
- Botequim. Boro (s.q). Aparenta molhos.
- Nome de planeta. Manuscrito.
- Gargalhada. Grita (fig).
- Gálio (s.q). Traçavam.
- Passada. Rezara.
- Grande ateição. Remedeias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10590

HORIZONTAIS:

- O. AMOR. PEDE.
- Amar. Aaro.
- Cão. Fim. Na.
- Ur. Revir. Ba.
- Mui. Azeda.
- Acoros. Acata.
- Ro. Aude.
- Sé. Arreia.
- Amon. Orão.
- Baga. Ad. Cri.
- Alim. Saltoio.

VERTICAIS:

- Oacu. A. Soba.
- Marmore. Al.
- Aas. Uro. Agi.
- Mr. Rio. Amam.
- Fé. Soro.
- Raiva. Urnas.
- AMIZADE. DÁ.
- Pr. Receio.
- Eon. Da. Arco.
- Abate. Ari.
- Ensaia. Moio.

Proverbio: O AMOR; PEDE; A AMIZADE DÁ.

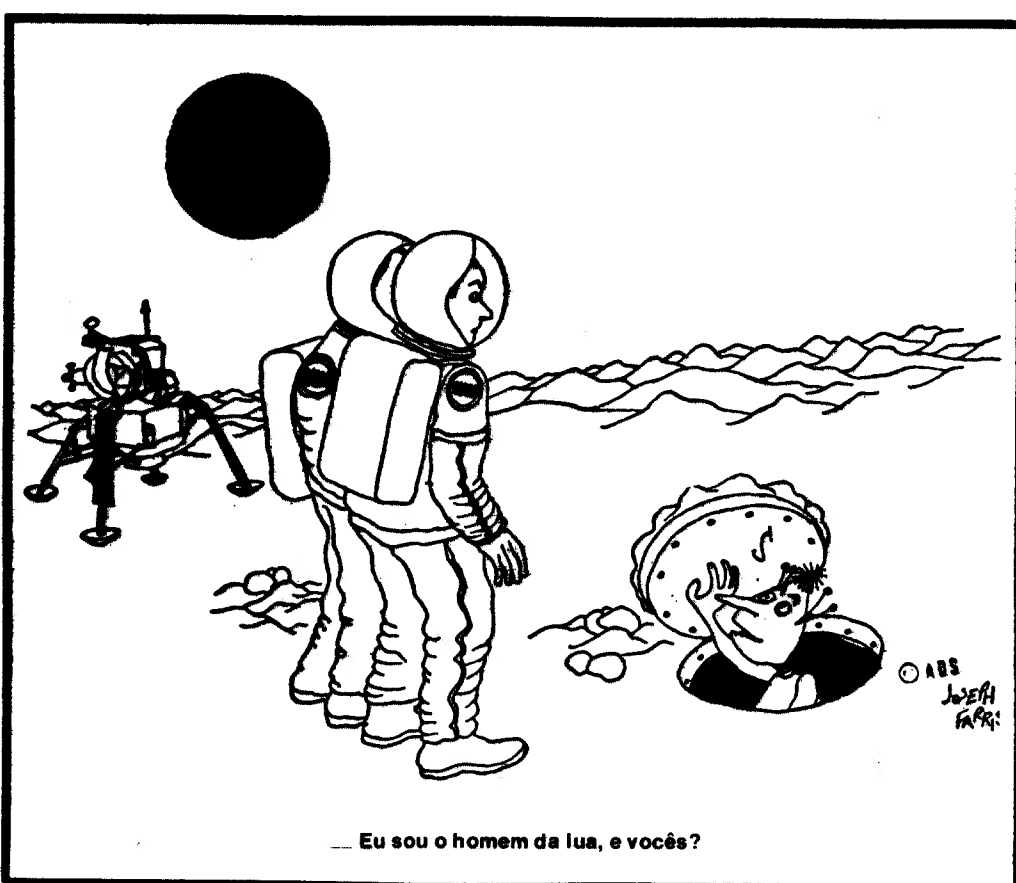
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6747

HORIZONTAIS:

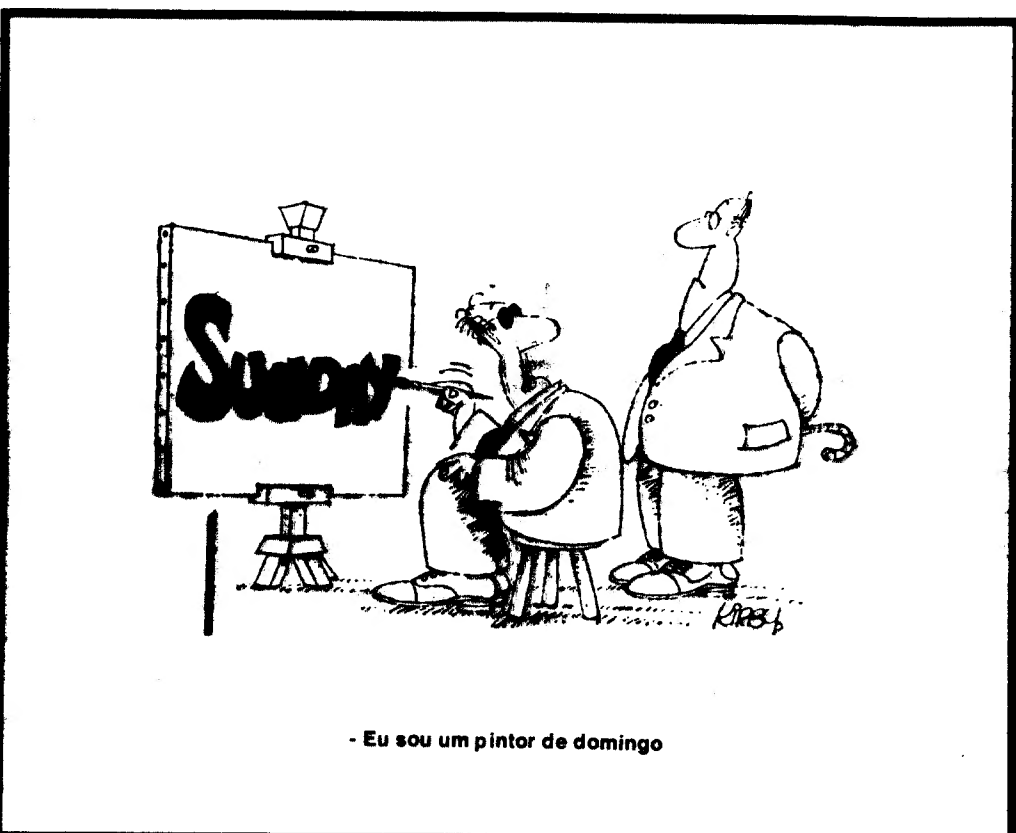
- Comegou. Ba.
- Sarau. Faz.
- Ac. Rás. Airo.
- Iara. Armara.
- Frelaríamos.
- El.
- Cavalgadura.
- Ural. Oraram.
- Ra. Val. MCII.
- Coita. Ava.
- Barroso. Al.

VERTICAIS:

- Baif. Cura.
- Careara.
- Os. Reiva. Ca.
- Manst. Alvor.
- Era. Aal. Air.
- Casar. Golfo.
- Ou. Rimar. As.
- Ama. Ura.
- Fiam. Darca.
- Barro. Raiva.
- Azoas. Amial.



... Eu sou o homem da lua, e vocês?



- Eu sou um pintor de domingo

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/51348, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia do Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV, RA 06-42-3 Frux, com 417 metros, do poste n.º 68 da linha 1.1 06-42 S. Francisco - Pinhal Novo ao posto de transformação da Fábrica de Colas e Impermeabilizantes - Frux na freguesia de Pinhal Novo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1973.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/50655, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Montijo, de uma linha a 30 kV, RA 30-4-11 Gameiro & C.ª, com 430 m (parte aérea com 415 m, e parte subterrânea com 15 m, do poste n.º 103 da linha L130-4 Coima-Montijo ao posto de transformação de Gameiro & C.ª, em Montijo).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1973.
Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/51362, do arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, RA 15-10-15-1-2-1-1-2 Diamantino Rezende, com 77 metros, do poste n.º 3 da linha RA 15-10-15-1-2-1-1 Aldeia do Meco ao posto de transformação de Diamantino de Rezende, na freguesia de Castelo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1973.
O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
DOMINGO À NOITE

2.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
«A FEITICEIRA BRANCA»

Filme de grande metragem realizado por Henry Hathaway e interpretado pelos artistas Susan Hayward, Robert Mitchum, Walter Slezak e Mashood Ajala.

MADEIRA SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.15	Abertura e edição especial do telejornal
12.30	Missa de domingo
13.20	Dia do Senhor
13.25	Hoje pode ver
13.45	Telejornal 1.ª Edição
14.00	Expedição
14.25	Danças e cantares
14.50	Telejornal
15.00	Tarde de cinema
16.45	Telejornal
17.00	O Mundo à nossa volta
17.50	Telejornal
18.00	Canta Brasil
19.15	Domingo Desportivo
19.30	Telejornal 2.ª edição
19.45	Circo
20.00	TV7
21.00	Dr. Simon Locke
21.30	Telejornal, 3.ª edição
22.00	Noite de cinema «A Feiticeira Branca»
23.45	Fecho

2.º Programa

20.30	Abertura e «As Solteironas»
21.00	Do lá si
21.30	Telejornal, 3.ª edição
22.00	Noite de cinema «A Feiticeira Branca»
23.45	Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45	Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00	Vivendo o futuro
13.15	«A Família Partridge»
13.45	Telejornal, 1.ª edição
14.00	O homem de amanhã
14.20	Logo à noite

2.º Programa

14.40	Ciclo Preparatório TV
19.00	TV educativa
19.25	«O Diário das Fábulas»
19.30	Telejornal, 2.ª edição
19.45	TV infantil
20.00	Documentário Turquia de ontem e de hoje
20.30	Portugal no mundo
21.00	Museu aberto
21.30	Telejornal, 3.ª edição
22.00	Sherlock Holmes»
23.05	Museu do cinema
23.30	Telejornal, 4.ª edição
23.40	Meditação e fecho

2.º Programa

20.30	Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.45	O homem de amanhã
21.00	«A Família Partridge»
21.30	Telejornal, 3.ª edição
22.00	Impacto
23.00	Música para ohar
23.30	Fecho

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
PENHAS DOUR.	6º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	13º
FARO	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima..... 26,5º

MONTALEGRE

Mínima..... 4,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,5º

Atmosfera 15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR **BAIXA-MAR**

5.06	4,1 m	10.41	0,9 m
17.27	3,9 m	22.53	1,0 m

Dia 29

5.40	4,0 m	11.15	1,0 m
18.02	3,7 m	23.26	1,1 m

Dia 30

6.15	3,8 m	11.51	1,1 m
18.39	3,5 m		

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Sueste; possibilidades de chuva.

CENTRO AUDITIVO

— A organização que cuida da audição —

LISBOA — Rua Augusta, 188-3.º — T. 36 21 05
Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — T. 5 95 97

Os profissionais ao serviço do Centro Auditivo dispensam-lhes toda a assistência referente a prótese auditiva.

ACABAM DE CHEGAR OS NOVOS MODELOS DA GRANDE MARCA

PHILIPS



DA QUAL SOMOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Na Província: Assistência técnica e demonstrações por técnicos em aparelhos para correcção da surdez. — Informações na farmácia da vossa localidade e nosso agente. Direcção técnica de Pereira Marcão — 25 anos de especialidade

CLUBE ARTE E SPORT

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos estatutários são convidados os sócios deste Clube a reunir na sua sede, em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de Outubro, pelas 21 horas, com a presença da maioria dos sócios, ou pelas 22 horas com qualquer número, para efeito de apreciar, discutir e votar o relatório e contas de gestão do exercício de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,
Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha



CASA SONOTONE

Acabaram-se as férias! Todos regressámos a casa, alguns mais cansados do que quando partiram! É agora a altura de tratar dos seus ouvidos. O 1.º caminho a seguir é ir ao médico da especialidade e depois de ser indicado o uso de um aparelho de prótese nós estamos prontos para os servir bem, mostrando-lhe as últimas novidades para correcção da surdez. Os exames são gratuitos. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou de quaisquer marcas. Vendemos pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRONICAS para os que não podem falar. Ficamos muito reconhecidos pela vossa visita em

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NAScer AS — 7.59

OCASO AS — 18.42

DIA 3 DIA 10 DIA 17 DIA 24

EMISSORA 1. PROGRAMA

14.30	Tarde desportiva Relato e informações dos jogos da 7.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão
17.30	Música sem palavras Girândola
18.05	Música da Europa
20.00	Diário sonoro
21.00	Rádio desporto
21.30	Pequena história do Teatro musical em Portugal
22.00	Música portuguesa De um dia para o outro, por Fernando Correia
23.05	Música portuguesa De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00	Fecho

2.º Programa

16.00	Noticiário
17.00	Perspectivas da música de Harpanos séculos XIX e XX
18.00	Concerto de domingo inter-câmbio musical
19.17	Sonata em ré maior para violino e cravo «Os Jogos Olímpicos» (Michel Corrette)
19.30	«Noite Transfigurada», op. 4. (Schoenberg)
20.00	Diário sonoro
20.30	As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais
21.00	Audição integral das sonatas para violino e piano, de Mozart, pelo Duo Katharina Heinz (piano) e António David (violino)
21.50	Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão
23.00	Emissão em línguas estrangeiras
01.15	Fecho

Programa Estereofónico Mr 2

14.30	Música sinfónica
15.00	1.ª e 2.ª actos da ópera em 4 actos «André Chemier» (Girard)
16.05	Suite para flauta travessa e cordas (Roman)
16.30	Música de piano
17.00	Junção com o 2.º Programa
21.00	Música ligeira variada
22.00	Duas cantadas
22.45	Música de piano
23.18	Concerto em si menor, op. 104 (Dvorak)
00.02	Octeto em fá maior, op. 166 D. 803 (Schubert)
01.00	Fecho

RADIO CLUBE onda Média

14.55	Tarde desportiva
17.00	Chave do totobola
17.03	Projeção
17.33	Meia hora depois
18.03	Música pelo caminho
18.45	Ritmos em destile
19.03	Formula 1
19.30	Vegetais e canções
20.00/21.00	Rádio 73
20.15	Comentador desportivo
20.30	De sete em sete dias.
20.45	Música para o seu jantar.
21.00/24.00	Quadrante 2-9-0
21.02	Leitura
21.30	Quando o telefone toca
22.05	Antiquário
22.30	Quando o telefone toca
23.05	Mensagens bíblicas
23.19	Tempo de ritmo
23.30	No mundo aconteceu
02.00	A noite e nossa
06.00	Diário Rural
07.00	Talisma

Modulação de frequência

16.00	Noticiário
16.00	Plexus
18.00	Chave do Totobola
18.02	O nosso programa
19.04	Vertice
21.03	Boa noite em FM
23.00	Programa à Gô-Gô
00.02	Em órbita dois
01.02	Banda sonora Sonipol
02.00	Perspectiva
03.00	Fecho

RAD O RENASCENÇA

14.45	Lanorama
17.30	Camarada
18.05	Zona azul
18.30	Terço e missa
20.15	Zona verde espaço ocupado pela família
20.35	Intervalo
20.55	Meditando
21.00	Suplemento especial
22.00	Quando o telefone toca
22.30	Programa dos sócios
23.05	A 23.ª Hora

EM S-SORE - A-SOC-ADO- DE - S-BOA

Rádio Peninsular
Das 06.00 às 08.00 das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 08.00 às 10.00 e das 17.00 às 19.30

Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30 e das 19.30 às 22.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 14.30 às 17.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA

Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288)

ALFAMA

Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALVALADE

Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Tel. 710465)

Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 712070)

AREIRO

Onilda, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)

AVENIDAS NOVAS

Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158)

BAIRRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale, 53 (a Fonte Monumental) (Tel. 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122)

BAIXA

Morão, Rua da Assunção, 17 (Tel. 321283)

BENFICA

Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027-789985)

CAMPO DE OURIQUE

Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

CAMPO PEQUENO

Miranda, Campo Pequeno, 36-B (a Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776)

ESTRELA

Martins, Calçada da Estrela, 167 (Tel. 660823); Paivas e Parvete, Rua de Santo António, 2 Estrela, 96 (Tel. 665196)

LUMIAR

Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MARVILA

Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612)

OLIVAIS

Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B. 4) Lote 43 Zona Poente (Olivaiss Sul) (Tel. 310026)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)

REGO

Pratas e Mota, Rua Beneficência, 91 (Tel. 773728)

RESTELO

Tavares, R. Rodrigo Rangel, 3-A (a encosta do Restelo próximo dos Moirinhos) (Tel. 611814)

SANTO AMARO

Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020)

S. PAULO

Central, Rua de S. Paulo, 109 (Tel. 320383)

TURNO B-2

TODA A NOITE

AJUDA

Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALVALADE

Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel. 710131); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803);

AREIRO

Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (a Avenida S. João de Deus) (Tel. 724941)

ARROIOS

Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079)

BAIRRO ALTO

Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)

BAIRRO AMÉRICA

Martins, R. Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO

Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA

Estácio, Rossio, 63 (Tel. 327067-324224)

BENFICA

Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532)

CAMPOLIDE

Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Tel. 680304)

CAMPO DE OURIQUE

Portiro, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel. 663349)

CARNIDE

Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO

Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 54342)

ESTRELA

Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282)

GRAÇA

Mourão, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700)

INTENDENTE

Góis, Rua dos Anjos, 12-12-D (Tel. 840101)

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvicio, Lote 12-C (Tel. 790704)

OLIVAIS

São Paulo, Rua José Campos, Lote 823 (a Est. Moscardim) (Tel. 3-07)

PEDROÇOS

Ocidental, Rua D. Jęgrnimo Otório JPM 3 (Tel. 6-0256)

RATO

Soares, Av. Álvares Cabral (Tel. 684282)

SANTA APOLÔNIA (ao Beato)

Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)

SANTOS

Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velhos 2 (Tel. 662075)

LINHA DE CASCAIS

Alges, Miraflores R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXAS

Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 243039)

OEIRAS

Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 243485)

PAREDE

Brandão Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL

Parque Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS

Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141)

Cascais R. Conde de Monte Real-B. Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo P. D. João I-lote 146-B, Janeiro (Tel. 932756)

Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210)

Igreja P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740)

Jardim Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)

DAMA

D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA

Nova R. Elias Gracia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ

André Av. Elias Gracia, 151 (Tel. 950043)

Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACEM

Central R. Elias Gracia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS

Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Tel. 980456)

SINTRA

Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES

Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

AI COCETE

Gamero L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

AI AMADA

Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 376056)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO

Avenida Av. Alfredo da Silva, 38 (Tel. 2073212)

COVADA P. EADE

Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)

MOITA

União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO

Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SES MBRA

Leão Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL

Costa L. da Misericórdia (Tel. 22780)

Brasil P. Brasil (Tel. 24788)

SEIXA

Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alirio de Barros, Suc. R. de Costa Cabral, 240, Central, R. Santo António, 203, Gomes Carneiro, Rua de Cedo-festa, 348, Magalhães, R. de Serravallo, 566, Nova de Monsanto, Rua de Monsanto Ribeiro Júnior, Suca, R. Firmeza, 99A

Correia, P. M. de Albuquerque, 50, Conjujeira (da), R. S. Roque Lameira, 1473, Couto, L. S. Domingos, 106, Lapa (da), R. Antero Ovental, 211, Luso-Francesa, R. Sa da Bandeira, 140

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50, Conjujeira (da), R. S. Roque Lameira, 1473, Couto, L. S. Domingos, 106, Lapa (da), R. Antero Ovental, 211, Luso-Francesa, R. Sa da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sa da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

cinemas

cinemas

ROXY (Tel. 48560)

14.00-16.30-19.00-21.45 (Grupo D - anos)
Kirk Douglas e Montgomery Wood em "UM HOMEM DE RESPEITO". Tão poderoso e implacável como French Connection

CONDES (Tel. 322523-326710)

14.00, 16.30 e 19.00 e 21.45 (Grupo C (14 anos))
Colorido. O mais belo filme de amor e de suspense! O filme de René Clement, "A LUZ DO SOL", com Alain Delon, Marie Laforet e Maurice Ronet.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
Technicolor. Um filme de Kenneth Loach, "VIDA EM FAMÍLIA". Todos os domingos de manhã. As 11 horas. Grupo A (6 anos). "PIPIPI DAS MEIAS ALTAS".

ROMA (Tel. 727778)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
Eastmancolor. Um filme de Claude Lelouch, "A MULHER E O PATIFE", com Lino Ventura e Françoise Fabian.

VOX (Tel. 720808)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
Technicolor. Sonoro filme. Robert Boet apresenta "LADY CAROLINE", com Sarah Mills e Richard Chamberlain.

ESTÚDIO (Tel. 55310)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
5.ª Semana. A obra prima de Nagisa Oshima, "O ENFORCAMENTO", (Metro: Alameda)

SATÉLITE (Tel. 50595)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15 (Grupo D (18 anos))
5.ª Semana! Um filme de Alain Tanner (realizador de "O último a ir") "O REGRESSO DE AFRICA".

CINEMA CASTIL (Tel. 630194)

14.30 - 16.45 - 19.00 e 21.45 (Grupo C (14 anos) 2.ª semana!)
Technicolor. Grande Prémio do Festival de Cannes. Gian Maria Volonte "O CASO MATTEI". Um filme de Francesco Rosi (Estacionamento: Parque Castil)

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 733318)

15.15, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
11.ª Semana! Technicolor. Um filme de Hal Asby, "ENSINA-ME A VIVER", com Ruth Gordon e Bud Scott. As 24.00 horas. Série negra. Grupo D (18 anos). "O MEU FUNERAL EM BERLIM". De Guy Hamilton.

S. JORGE (Tel. 54154/54153)

15.00 - 18.15 e 21.30 (Grupo D (18 anos))
Éxito em 3.ª semana. A deliciosa comédia de Billy Wilder "AVANTI AMOR A ITALIANA", com Jack Lemon e Juliet Mills

LONDRES (Tel. 731318)

14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
Colorido. Imagine o crime perfeito... depois de um passo em frente. Laurence, Olivier e Michael Caine. "AUTOPSIA DE UM CRIME". Um filme de Mankiewicz.

CINEARTE (Tel. 660446)

15.30, 18.30 e 21.30 (Grupo B (10 anos))
37.ª Semana! "CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA", com Terence Hill e Bud Spencer

CASINO ESTORIL (Tel. 462644862)

15.30, 18.30 e 21.30 (Grupo D (18 anos))
Technicolor. Techniscope. "OS NOIVOS DE MINHA MULHER", com Alfredo Lauda e Esperanza Roy.

IMPÉRIO (Tel. 555135)

15.00, 18.15 e 21.30 (Grupo C (14 anos))
Panavision. Technicolor. 2.ª Semana! Um filme de Luchino Visconti, "LUIS DA BAVIERA", com Romy Schneider e Helmut Berger. Sessões diárias às 15.00, 18.15 e 21.30. Nas sessões da tarde o filme de fundo começa a exibir-se 6 minutos após o início do espectáculo. (Metro: Alameda)

BERNA (Tel. 776096)

15.15, 18.30 e 21.45 (Grupo C (14 anos)) 2.ª Semana! Technicolor. Panavision. Um filme de Franco Zeffirelli, "S. FRANCISCO DE ASSIS".

MUNDIAL (Tel. 538473)

15.15 - 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
Eastmancolor. Um filme de Claude Lelouch, "A MULHER E O PATIFE", com Lino Ventura e Françoise Fabian.

RESTELO (Tel. 610375)

15.00 e 21.30 (Grupo B - 10 anos) 5.ª Semana em continuação de estreia "TRINITA E SARTANA CONTRA TODOS". Com Robert Widmark e Harry Baird. Technicolor

MONUMENTAL (Tel. 551310)

15.15, 18.15 e 21.30 (Grupo C (14 anos) 2.ª semana!)
Technicolor. "GODSPELL". Amanhã às 18.30. Grupo B (10 anos). Quinzena Françoise Truffaut, "O MENINO DA SELVA", com Jean Pierre Cargol e Françoise Seigner.

EDEN (Tel. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45 (Grupo D (18 anos))
Colorido. Lea Massari, Craig Hill. "OS AMBICIOSOS TAMBÉM MORREM".

ODEON (Tel. 32623)

15.15 - 18.15 e 21.30 (Grupo C (14 anos)) 4.ª Semana! Color. "SIMPLESMENTE MARIA", com Saby Kamalich e Bráulio Castilho.

AVIZ (Tel.

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º, 2.º E - 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. GIBOA TELEF. 1363
LISBOA - PORTUGAL

As lições do conflito

Continuação da primeira página

estojo de óculos. Relativamente a fotografia aérea o «cliché» transmitido por satélite apresenta muitas vantagens, como «discreção», por que o satélite vê sem ser visto, segurança, porque não corre o risco de ser abatido pelo adversário, instantaneidade, pois a transmissão é imediata, e precisão, porque a imagem não é subjectiva.

O conhecimento do campo de batalha poderá ainda ser mais completo, quando os satélites de reconhecimento geoestacionários forem lançados, como sucede já para as telecomunicações.

O segundo elemento novo da guerra israelo-árabe foi a utilização intensiva dos foguetes terra-ar, em especial os «Sam» de fabrico soviético como arma de defesa antiaérea. Segundo os meios militares americanos, 80 por cento dos aviões israelitas abatidos foram atingidos por mísseis.

Ao contrário da Guerra dos Seis Dias, em 1967, que os israelitas venceram graças à sua total superioridade aérea, desta vez a acção dos seus aviões de combate e de bombardeamento foi mais reduzida, devido ao apetrechamento dos países árabes em mísseis «Sam». O dogma da supremacia aérea, caro aos estrategas desde a Segunda Guerra Mundial, poderá ser posto em causa, à luz dos acontecimentos recentes. Para alguns especialistas, essa maneira de encarar a aviação está mesmo completamente ultrapassada.

Ora, as baterias de mísseis são muitas vezes difíceis de detectar e ainda mais de alvejar.

Foi, de resto, em grande parte para destruir as rampas de «Sam» que os israelitas atravessaram o Canal de Suez, notam os especialistas.

Ainda quanto aos mísseis, é de referir que os beligerantes utilizaram relativamente pouco os engenhos terra-terra, mesmo nos terríveis combates de blindados. A artilharia, ainda desta vez, teve o papel principal.

Os especialistas vêem nesse facto uma confirmação dos pontos de vista da OTAN, que duvida da eficácia desses mísseis. Os países do Pacto de Varsóvia estão, pelo contrário, amplamente providos desses engenhos.

Estas várias verificações baseadas apenas nos elementos revelados pelo conflito, levam os observadores militares a pensar que as duas grandes potências não forneceram aos beligerantes as últimas «novidades» dos seus arsenais, armas por vezes muito secretas ou guardadas de reserva, segundo a evolução dos acontecimentos.

Assim, os israelitas não parece que tenham podido dispor dos sistemas de contra medidas na posse dos Estados Unidos e os egípcios não dispuseram dos mísseis terra-terra da segunda geração, que permitem a um só soldado de infantaria destruir um carro a três mil metros de distância, quase sem poder falhar. Também pode ter sucedido que os beligerantes não estivessem ainda suficientemente treinados no manejo dessas armas.

Em vez de sistemas de armas completos, o que finalmente parece terem sido testados foram componentes desses sistemas.

Os ensinamentos extraídos do conflito são parciais, por enquanto. As verdadeiras conclusões só poderão ser estabelecidas depois de um estudo pormenorizado. No entanto, impõe-se desde já algumas verificações, como sejam, a necessidade de aperfeiçoar os satélites de reconhecimento, a de fazer incidir os esforços nos métodos de contra medida que permitam desviar os mísseis anti-aéreos e a utilização que se poderia dar aos mísseis aperfeiçoados, tanto os terra-ar como os terra-terra. Quanto à aviação, se o futuro dos aparelhos de reconhecimento parece limitado pela utilização dos satélites, o mesmo não sucede com os aviões de combate providos de sistema de contra medida.

Os economistas exercem cada vez menos a profissão liberal. Destina-se a proteger a profissão liberal, no entanto, o único sindicato de que dispõem: o Sindicato Nacional dos Comerciantes, criado em 1935, extinto em 1955 (por um despacho ilegal e por isso anulado), sem direcção homologada até 1970, sem estatutos adequados até agora. Até agora. E até quando?

«Não se sabe», disse um representante do Ministério das Corporações à direcção sindical eleita em Maio passado e que tem a revisão do documento-base de organismo como principal ponto do programa. Revisão que importa em primeiro lugar, precisamente sobre o substrato de classe do Sindicato: profissionais liberais, entre os licenciados em Economia e em Finanças, são mais dúzias: a quase totalidade está no serviço das administrações e dos gabinetes de estudos das grandes empresas, que por volta de 1969 começaram a chamar aos seus quadros número crescente destes especialistas, considerados indispensáveis à fase de impulso económico que então se desenhava.

Ora estes economistas-assalariados constituem um sector importante dos quadros dirigentes da economia empresarial privada e aproximam-se, assim, pelo menos de modo vincadamente tendencial, do lado patronal nas relações de trabalho: mas nem por isso conseguem, como é seu intento, a instituição de um sindicato autónomo, que os agrupe como assalariados que são e serão cada vez mais. Efectivamente, o crescimento e diversificação de serviços nas grandes empresas desloca o escalão dos profissionais ao seu serviço: a partir da cúpula, ocuparão cada vez mais os postos intermédios da gestão e da contabilidade.

EM ESTUDO

A actual direcção do Sindicato dos Comerciantes representa, assim, mil sócios voluntários, entre os quais alguns economistas que eventualmente se dedicam ao exercício da profissão liberal, sob a forma de consultorias, estudos a pareceres. Eventualmente: a maioria deles tem também emprego permanente numa ou várias empresas.

A massa associativa do Sindicato, no caso de ser aprovada a alteração de estatutos, com quotização obrigatória e com

Quartel-General de Lisboa: «bomba desarmada a tempo»

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebeu-se a seguinte nota:

«Depois de ter deflagrado na noite de ontem, conforme já foi noticiado, um engenho explosivo no Quartel-General do Por-

nova definição do campo de actividade dos profissionais abrangidos (licenciados em Economia, «liberais» ou assalariados, talvez até outros empregados, mesmo sem licenciatura, que nas empresas se dediquem a funções de gestão económica ou de contabilidade), poderia ascender a um número compreendido entre 3 000 e 5 000 quotizados.

Correlativamente, pois, o projecto de estatutos que se encontra para aprovação no Ministério das Corporações, prevê que a designação do organismo dos Economistas e que os profissionais abrangidos passem a «descontar» obrigatoriamente para ele. Até agora e até quando? Os economistas estão distribuídos por variados sindicatos, conforme o critério da empresa em que trabalham: empregados de escritório, empregados de administração, bancários, etc. O que tem efeitos (e causas) evidentes: à classe falta o «sentido de corpo» (para usar a expressão dum dos dirigentes sindicais), e os profissionais não negociam directamente, através dum seu sindicato, acordos colectivos de trabalho com as empresas e grêmios patronais.

Uma vez que o projecto de alteração fosse aprovado, a primeira preocupação do novo Sindicato seria a organização dum Congresso para definir o conceito, âmbito e condicionamento da profissão de economistas, segundo declarou um dirigente. No entanto, o Ministério das Corporações, através de um seu representante, considerou que a falta dessa definição era precisamente o seu já longo estágio nas mesas dum comissão de estudos que a ele se dedicaria.

Três membros da direcção sindical eleita em Maio, os drs. Jorge Rodrigues, Manuela Silva e Albino Felgueiras, estiveram recentemente na Praça de Londres. Perspectivas a curto prazo, apenas a de uma audiência do secretário de Estado Silva Pinto. O projecto foi entregue em Junho de 1971, há mais de dois anos e meio, portanto. Ainda somos um sindicato-fantasma, disse-nos, depois, o presidente Jorge Rodrigues. Quando a situação se alterar e soubermos quem somos, finalmente, à face da lei, será possível dar outra vida ao sindicato. Referia-se ao

DE COMERCIALISTAS A ECONOMISTAS

UM SINDICATO-FANTASMA À ESPERA DE CORPO LEGAL

funcionamento de secções na sede, que actualmente só está aberta à noite e mudaria então de horário à publicação de um boletim, à organização da biblioteca, e sobretudo, ao projecto de fazer do sindicato um verdadeiro ponto de encontro em que se possa superar a actual dispersão dos profissionais.

UM RECONHECIMENTO

Facto importante ocorreu há poucos meses na vida do Sindicato dos Comerciantes: a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que tem em estudo o prometido Plano Geral de Contabilidade das Empresas (tentativas de normalização ou

estandardização dos métodos de contas das empresas, de forma a facilitar, também, a sua fiscalização pelo Estado) solicitou ao Sindicato «a divulgação e o exame crítico» do respectivo anteprojecto.

É um reconhecimento da nossa representatividade profissional, comentou a direcção do Sindicato.

O 1.º Colóquio sobre o Plano Geral de Contabilidade realizou-se amanhã, às 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Comerciantes: Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 1.º direito, em Lisboa. Foram convidados os economistas para esta importante etapa da transformação sindical.

O cumprimento da lei actual põe em causa a saúde pública

Continuação da primeira página

verdade ao dia a dia da farmácia, propõe-se que a classe tome disso consciência e cumpra escrupulosamente e sem sentimentalismos a doutrina nele expressa.

Finalmente, afirma-se numa outra moção admitida por maioria: Atenta a gravidade da situação que o cumprimento do Decreto irá criar na assistência farmacêutica às populações, sobretudo na Província, onde a esmagadora maioria das farmácias não têm (nem poderão ter) senão esporadicamente o director-técnico presente, propõe-se que os Sindicatos, que tão boa vontade têm demonstrado, façam mais um apelo à paciência dos seus membros e procurem, mais uma vez, demonstrar às entidades superiores que só a promulgação do Decreto devidamente alterado poderá evitar grandes males (não se esqueçam as noites de serviço). Propõe-se ainda que só depois de mais esta derradeira diligência se tomem as medidas que a situação ditar e que deverão ser tomadas pelos organismos abrangendo todo o território metropolitano e insular.

Após a realização da assembleia, a direcção do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia enviou ao ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência um ofício circunstanciado sobre o assunto.

XI LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

A LISTA "A" FOI VOTADA ESTA MANHÃ

Efectuaram-se hoje, no Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, as eleições dos deputados à XI Legislatura da Assembleia Nacional. Procedeu-se, ao fim da tarde, à contagem dos votos entrados nas urnas e atenta-se nos nomes dos candidatos cortados, pois como afirmou o Presidente do Conselho, na comunicação ao País de sexta-feira passada, quem não concordasse com um ou outro nome poderia riscá-lo. Tudo se processa, pois, como mandam as leis.

Este ano, como é do conhecimento público, só concorre a lista «A». A Oposição Democrática desistiu de ir às urnas por motivos que foram apontados quer nas sessões de propaganda, quer no comunicado oficial da CDE emitido no dia 25 de manhã.

Quem compareceu nas assembleias de voto certamente que tinha em mente o último aviso do prof. Marcello Caetano: «A comparação nas urnas,

a afirmação do eleitorado, dará nova autoridade a quem governa para enfrentar os graves e difíceis problemas desta hora crítica da vida de Portugal e do Mundo».

O acto político desta manhã processou-se com grande civismo: um a um, os eleitores foram-se aproximando das urnas e junto delas se pronunciaram pela política da ANP.

Esta noite proceder-se-á à revelação dos resultados provisórios através das estações radiofónicas e da Radiotelevisão e amanhã, nas primeiras páginas, os matutinos darão conta certa da nova Assembleia Nacional.



EXTERNATOS
CRISFAL

Av. República, 83-52 Tel. 779047-769620

ALUGA-SE
CAVE

Na AVENIDA DA REPÚBLICA (excepcional local) com 270 m2 de área, para restaurante, snack-bar, armazém, etc.

INFORMA: telefones 778033 - 777508